

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, QUARTA-FEIRA, 28 DE JANEIRO DE 2026

NÚMERO 22.957 • 26 PÁGINAS • R\$ 5,00



Mobilização no combate à violência contra mulheres

Fotos: Ed Alves/CB/D.A Press



Marina Silva, ministra do Meio Ambiente



Em dois painéis, mediados pelas jornalistas Carmen Souza e Sibele Negromonte, especialistas discutiram a violência de gênero no Auditório do Correio



Assista à íntegra do CB.Debate realizado nesta terça-feira



Daniela Teixeira, ministra do STJ



Luciana Santos, ministra da Ciência



Vera Lúcia Araújo, ministra do TSE



Leila do Vôlei, Senadora do PDT-DF



Rozana Naves, reitora da UnB

PÁGINAS 13 A 16

Novas suspeitas de agressões



Reprodução/Redes Sociais

Acusado de espantar e levar um adolescente à UTI, Pedro Túra, 19 anos, tem outra denúncia de agressão sob investigação da polícia. Ontem, nas redes sociais, o piloto pediu desculpas à família do jovem que está em coma. PÁGINA 18

Luto no Paulicéia

O empresário Raul Cautela, proprietário do tradicional bar e restaurante, na 113 Sul, morreu ontem, de causa não informada.

PÁGINA 19

O peso dos estaduais

Dos 16 times que estreiam hoje na Série A do Campeonato Brasileiro, apenas quatro ainda não perderam em 2026. Veja o saldo de cada equipe.

PÁGINA 20



Música que move a bola

Composições memoráveis de Lamartine Babo, os hinos dos clubes cariocas são obras que atravessam gerações e inspiram até teses de doutorado.

PÁGINA 22

Neve cobre o país, ICE sai de cena

Charly Triballeau/AFP



Com os EUA em emergência pelas piores tempestades de inverno em três décadas, Donald Trump começa a retirar de Minneapolis agentes da força de choque anti-migração para conter intempéries políticas.

PÁGINA 9

Senador apostava na criação da CPI do Master

Relator da CPI do Crime Organizado, Alessandro Vieira (MDB-SE) vê indícios graves de relações indevidas entre a direção da instituição financeira, liquidada pelo Banco Central, com autoridades dos Três Poderes, o que justifica a criação de uma comissão parlamentar para o caso. "Essas relações precisam ser investigadas, em especial as do (Daniel) Vorcaro e de seu grupo com integrantes do STF", diz Vieira, que acredita numa decisão na próxima semana.

PÁGINA 2. NAS ENTRELINHAS, 3, E BRASÍLIA-DF, 4

Lula-Macron

Presidentes defendem fortalecer a ONU

PÁGINA 3

Vírus Nipah

Novo surto eleva alerta na Índia

PÁGINA 12

Bruna Gaston/CB/D.A Press



Segurança hídrica — Ao CB.Poder o presidente da Caesb, Luís Antônio Reis, adiantou os planos da empresa para modernizar o sistema, onde serão investidos R\$ 4 bilhões. PÁGINA 17

» Entrevista | ALESSANDRO VIEIRA | SENADOR (MDB-SE)

Caso Master tem indicativos de crime organizado

Parlamentar enfatiza que relações do banco com autoridades dos Três Poderes, especialmente no STF, exigem investigação aprofundada de uma CPI. Ele confia que, com a retomada dos trabalhos do Congresso, a comissão será instalada

» DANANDRA ROCHA

Com assinaturas suficientes para ser instalada, a CPMI do Banco Master depende, agora, apenas da retomada dos trabalhos no Congresso e de uma decisão do presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP). Em entrevista ao Correio, o senador Alessandro Vieira (MDB-SE) afirma que a instauração do colegiado é um direito constitucional da minoria. Segundo o senador, relator da CPI do Crime Organizado, há indícios graves de relações indevidas entre o grupo controlador do banco, de propriedade de Daniel Vorcaro, e figuras dos Três Poderes, incluindo contratos milionários com familiares de ministros do Supremo, aparentemente sem comprovação de contraprestação. Segundo ele, o conjunto de fatos, que envolve movimentações financeiras atípicas, transações imobiliárias e decisões judiciais fora do padrão, impõe uma apuração parlamentar rigorosa.

O pedido de CPMI já reúne assinaturas suficientes. Qual é a sua expectativa para a volta do recesso no Parlamento?

Com a retomada dos trabalhos, na próxima semana, deve haver uma decisão do presidente da Casa. Ele pode retardar a instalação, mas não pode evitá-la, pois trata-se de um direito constitucional da minoria.

Quais fatos novos ou indícios concretos, além da liquidação do banco pelo BC, o senhor considera centrais para justificar uma CPMI e afastar o argumento de que o caso já está sendo apurado por outros órgãos?

Nós temos a notícia reiterada de infiltração ou de relação duvidosa do grupo que controla o Banco Master com figuras públicas nos Três Poderes. Essas relações precisam ser investigadas, em especial as do Vorcaro e do seu grupo com integrantes da Suprema Corte



em especial as do Vorcaro e do seu grupo com integrantes da Suprema Corte, mediante pagamentos de altos valores a familiares. Entendo que a CPI tem a obrigação de avançar nessa seara.

O senhor tem defendido a apuração de contratos considerados fora do padrão envolvendo o Master. Em que ponto essas relações levantam suspeitas de conflito de interesses ou uso indevido de influência institucional?

Existem valores que fogem do tradicional e uma aparente falta de

contraprestação jurídica. Não foram encontradas petições, ações, movimentações ou reuniões feitas pelo escritório da família do ministro Alexandre de Moraes. Da mesma forma, há dúvidas sobre os valores envolvidos em transações imobiliárias entre o grupo do

Banco Master e familiares do ministro Dias Toffoli. Em paralelo, há notícias de atuação irregular do ministro Alexandre em contatos com o Banco Central, além de decisões e despachos do ministro Toffoli absolutamente fora de qualquer padrão de condução de processo perante a Suprema Corte. Esse conjunto de fatos aponta para a necessidade de uma investigação mais aprofundada.

Caso a CPMI seja instalada, quais serão as primeiras medidas práticas e quem está no foco inicial da investigação?

A prioridade será a confirmação de todos os fatos, começando por confirmar os contratos e as transações financeiras. Depois, deve-se confirmar a existência ou a ausência de contraprestação e, a partir daí, tentar compreender quais foram os reais objetivos dessa movimentação financeira.

Há resistência de setores do Senado à CPMI. O senhor acredita que isso decorre de preocupações técnicas ou do receio de que a comissão avance sobre relações sensíveis entre o sistema financeiro e autoridades públicas?

Até o momento, não identificamos resistência, até porque ainda estamos no recesso. Teremos esse cenário mais definido na próxima semana.

O Banco Central apontou falhas graves na gestão do Banco Master. Na sua avaliação, houve omissão ou demora de outros órgãos de controle que também precisam ser investigadas pela CPMI?

Talvez exista alguma morosidade dos órgãos de controle, mas ela não apresenta, até o momento, indicativos de favorecimento. Talvez isso surja ao longo das investigações e demande uma ação mais incisiva.

Se a CPMI não avançar neste momento, o senhor considera levar o caso a outras instâncias do Congresso ou do sistema de Justiça para evitar que o episódio seja arquivado sem apuração política mais ampla?

Sim, faremos os requerimentos necessários no âmbito da CPI do Crime Organizado, que está em andamento regular. Pedidos de quebra de sigilo e eventuais depoimentos já serão solicitados na referida CPI, uma vez que a atuação do Banco Master apresenta indicativos de crime organizado que precisam ser apurados.

Canceladas oitivas de ex-sócios de Vorcaro

» LUANA PATRIOLINO
» IAGO MAC CORD

A Polícia Federal desmarcou três depoimentos, que estavam agendados para ontem, de investigados no inquérito sobre o Banco Master. As defesas alegaram que não tiveram total acesso aos autos do processo e reclamaram da falta de tempo hábil para analisar o material. Entre as oitivas, estava prevista a do ex-sócio da instituição financeira Augusto Ferreira Lima, uma das mais aguardadas pelos investigadores.

de diretor de Riscos, Compliance, RH e Tecnologia do banco de Daniel Vorcaro.

Inicialmente, ele seria ouvido presencialmente no Supremo Tribunal Federal (STF), mas optou por falar de forma virtual aos investigadores.

Silêncio

Na segunda-feira, Dario Oswaldo Garcia Junior, diretor de Finanças e Controladoria do BRB foi ouvido por uma hora. Já Henrique Peretto e André Felipe Maia, sócios da empresa Tirreno, faltaram às oitivas. Alberto Felix de Oliveira, superintendente-executivo de Tesouraria do Master compareceu, mas optou por permanecer em silêncio. As defesas sustentam que o tempo para analisar o processo foi insuficiente, o que levou a delegada do caso, Janaina Palazzo, a cancelar parte da programação para evitar nulidades.

A série de oitivas é crucial para o cumprimento do prazo de 60 dias que a PF tem para entregar o relatório final do inquérito. Esse tempo, que inclui a apresentação de novas provas colhidas e a lista de indicados, pode ser afetado pelo adiamento dos depoimentos previstos



Ex-sócios do Banco Master avisaram à PF que ficariam calados

para ontem e pelas ausências registradas na semana.

“O atraso é extremamente prejudicial e atende aos interesses da defesa. No âmbito de crimes financeiros complexos, o ‘fator surpresa’ e a contemporaneidade das oitivas são fundamentais para evitar a combinação de versões entre os investigados”, observa o advogado constitucionalista Rafael Durand. “Além disso,

há um risco técnico crítico: como o material apreendido (celulares e computadores) foi retirado da custódia imediata da PF por ordem do ministro Dias Toffoli, qualquer demora na extração de dados aumenta o risco de apagamento remoto de evidências em dispositivos que não foram submetidos prontamente aos bloqueadores de sinal da perícia técnica”, acrescentou.

Fraudes e anistia estão na pauta de líderes

» WAL LIMA

O caso do Banco Master e a anistia ao ex-presidente Jair Bolsonaro e a outros golpistas devem ser temas da primeira reunião de líderes deste ano da Câmara, marcada para as 11h de hoje, na Residência Oficial do presidente da Casa, Hugo Motta (Republicanos-PB).

Em entrevista ao Correio, o líder da oposição, deputado Cabo Gilberto Silva (PL-PB), afirmou que o encontro deve ser marcado por articulações para cobrar de Motta e do presidente do Congresso Nacional e do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), uma definição sobre a apreciação dos vetos do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

A expectativa da oposição é derrubar o veto ao Projeto de Lei da Dosimetria. Em 8 de janeiro passado, data que marcou o terceiro ano do ataque de extremistas bolsonaristas às sedes dos Poderes, Lula derrubou integralmente a proposta que beneficiava os golpistas e Bolsonaro — preso no Complexo da Papuda, condenado por tentativa de derrubar a democracia, entre outros crimes.

Além dos vetos, a oposição pretende apresentar uma nova proposta de anistia aos envolvidos nos

ataques, pauta que deve voltar ao centro do debate legislativo neste início de ano. “Nós já estamos desenhando essa proposta para apresentar e garantir a liberdade de todos os envolvidos no dia 8 de janeiro”, disse o líder da oposição.

Escala 6x1

Em conversa com jornalistas no último dia 21, a deputada Bia Kicis (PL-DF) reforçou que, além da anistia, a direita pretende avançar na instalação da CPI do Banco Master, tema que deve ser levado às discussões entre líderes.

A reportagem procurou lideranças do PT e do governo, mas não obteve retorno sobre as prioridades para a agenda legislativa desse ano. Mas um dos objetivos do Executivo é aprovar o fim da escala 6x1, modelo de jornada de trabalho que prevê seis dias trabalhados para apenas um de descanso.

O tema da redução da escala também está na mira do Senado, que, assim como a Câmara, volta aos trabalhos no próximo dia 2.

Outras propostas com potencial para ganhar tracção com a retomada dos trabalhos legislativos tratam da reorganização do calendário eleitoral e do tempo de mandato para cargos eletivos.

PODER

Esplanada entrará em modo transformação

De olho nas eleições, ministros começarão a entregar os cargos já no mês que vem

» FRANCISCO ARTUR DE LIMA

Ao menos 20 ministros devem deixar o governo até 4 de abril, data final de desincompatibilização, para concorrer nas eleições deste ano. A titular do Meio Ambiente, Marina Silva, por exemplo, almeja disputar uma cadeira no Senado. Ela terá de definir, porém, qual será o seu novo partido, já que decidiu deixar a Rede após divergências com a deputada federal Heloísa Helena (Rede-RJ).

Segundo aliados de Marina, ela conversa com, ao menos, três legendas: PSol, PSB e PT. O desejo da ministra de disputar o Senado pode esbarrar na eventual candidatura do ministro da Fazenda, Fernando Haddad (PT-SP), a um lugar na Casa. Caso isso ocorra, conforme apurou o *Correio*, Marina, "em consideração" ao colega se lançaria para deputada federal por São Paulo.

Independentemente da escolha entre Senado e Câmara, Marina vai ficar no ministério até o fim do prazo de desincompatibilização. A expectativa é de que ela seja, então, substituída pelo secretário-executivo João Paulo Capobianco.

Haddad, por sua vez, deixará o cargo possivelmente no mês que vem. A vaga será ocupada pelo número 2 da Fazenda, Dario Durigan.

Quando questionado sobre qual cargo vai disputar, o ministro se limita a dizer que pretende "ajudar" Lula a buscar a reeleição. O nome dele, porém, ganha força na disputa de eleições para o Senado.

A ministra Gleisi Hoffmann, da Secretaria de Relações Institucionais (SRI), é uma das figuras-chave do presidente Luiz Inácio Lula da Silva que já confirmaram o desejo de disputar o Senado pelo Paraná, estado governado pelo presidenciável Ratinho Júnior (PSD).

Segundo interlocutores da Secretaria, a petista ficará no posto até o início de abril. Ela dará lugar a **Olavo Noleto**, chefe do Conselho de Desenvolvimento Econômico Social Sustentável, grupo conhecido como "Conselhão".

Figura conhecida em outros mandatos do líder petista, Noleto atuou como secretário-executivo da Secretaria de Relações Internacionais quando Alexandre Padilha — atual titular da Saúde — ainda comandava a SRI. Ele deixou o cargo no início do ano passado.

Diogo Zacarias/MF



Número 2 da Fazenda, Dario Durigan deve assumir o ministério no lugar de Fernando Haddad

Filiado ao PT

Noleto é goiano e vai completar 52 anos em fevereiro. Filiado ao PT, fez parte do Diretório Nacional do partido quando Gleisi Hoffmann presidiu a legenda, na época em que o PT enfrentava a crise provocada pelo escândalo da Operação Lava Jato, a prisão de Luiz Inácio Lula da Silva e a derrota para o ex-presidente Jair Bolsonaro (então no PSL), nas eleições de 2018. Ele também teve cargos na prefeitura de Maricá (RJ) entre os anos de 2019 e 2022, e na prefeitura de Aparecida de Goiânia (GO), entre 2018 e 2019.

Outro ministério-chave com baixa prevista será o da Casa Civil. O titular, Rui Costa (PT-BA), deve se candidatar ao Senado. Governada pelo petista e candidato à reeleição Jerônimo Rodrigues, a Bahia é vista pelo PT como um dos estados estratégicos para a campanha de quarto mandato de Lula. Com o cargo da Casa Civil futuramente vago, a expectativa é de que

a número 2 da pasta, Míriam Belchior, ocupe o posto.

A lista de cotados a concorrer a cargos no Senado nas eleições desse ano ainda abrange os ministros Silvio Costa Filho (Portos e Aeroportos), Carlos Fávaro (Agricultura e Pecuária), André Fufuca (Esporte) e Waldez Góes (Integração e Desenvolvimento Regional).

Dessa lista, apenas o titular de Portos e Aeroportos, filiado ao Republicano, confirmou que deixará oficialmente o ministério no início de abril para iniciar sua pré-campanha ao Senado por Pernambuco. Já Góes (PDT), que almeja concorrer pelo Pará, Fufuca (PP), pelo Maranhão, e Fávaro (PSD), por Mato Grosso, não confirmaram se vão ficar em seus respectivos ministérios até o prazo final de desincompatibilização.

Quanto aos substitutos, há expectativas as pastas de Portos e Aeroportos e da Integração Regional sejam ocupadas por Tomé Monteiro Franca e Valder de Moura, respectivamente. Em relação aos ministérios da Agricultura e do Esporte, ainda não foram ventilados nomes de substitutos.

Já o ministro da Educação, Camilo Santana (PT-CE), anunciou que aguarda autorização de Lula para sua saída da pasta. Embora

ele considere candidatar-se ao Senado, há sinalizações de que concorra ao governo do Ceará.

Outros cotados para candidatura ao Senado são os ministros do Planejamento, Simone Tebet (MDB-MS), e de Minas e Energia, Alexandre Silveira (PSD-MG).

Além dos nomes em negociação para disputa a um cargo no Senado, há ministros que planejam concorrer à Câmara ou a governos estaduais.

Na corrida por Executivos estaduais, nomes como Renan Filho, dos Transportes (MDB-AL) e Márcio França (PSB-SP), do Empreendedorismo, são cotados para concorrer ao governo dos respectivos estados. Eles devem ser substituídos por seus secretários-executivos: George Santoro e Francisco Alencar.

Já para a Câmara, a lista conta com Jader Filho, de Cidades (MDB-PA), Aline Franco, da Igualdade Racial (PT-RJ), André de Paula, da Pesca (PSD-PE), Paulo Teixeira, do Desenvolvimento Agrário (PT-SP), Wolney Queiroz, da Previdência Social (PDT-PE), e Sônia Guajajara, dos Povos Indígenas (PSol-SP). Macaé Evaristo (PT-MG), ministro dos Direitos Humanos, deve entrar na corrida pelo cargo de deputado estadual.

Em defesa do fortalecimento da ONU

AFP



Lula e Macron também falaram sobre a criação do Conselho de Paz

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva conversou, ontem, com o presidente da França, Emmanuel Macron, sobre a Organização das Nações Unidas (ONU) e a respeito do Conselho de Paz, criado pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, sob a alegação de acompanhar o processo de reconstrução da Faixa de Gaza, devastada pela guerra entre Israel e Hamas. A situação na Venezuela, invadida por tropas americanas no início de janeiro, também foi tema da ligação.

Lula e Macron endossaram a necessidade de fortalecimento da ONU. A bandeira é levantada pelos dois países enquanto os EUA esperam uma resposta do Brasil sobre um convite para integrar o Conselho de Paz. A posição do Planalto, até o momento, é de conversar com líderes mundiais antes de se posicionar.

Macron, por sua vez, já negou o convite para a França integrar o Conselho. A justificativa é de que o colegiado pode ter potencial de enfraquecer a ONU.

Em discursos na semana passada, o chefe do Planalto criticou a criação do grupo, ao afirmar que o mundo tem sido marcado pelo enfraquecimento do multilateralismo e pela imposição da "lei do mais forte".

"Em vez de corrigir a ONU, como a gente reivindica desde 2003, o presidente Trump está fazendo

uma proposta de criar uma nova ONU em que ele, sozinho, é o dono", pontuou, na ocasião.

O contato entre Lula e Macron ocorreu um dia após o presidente brasileiro falar por telefone com Trump sobre o Conselho de Paz. Na ocasião, o chefe do Executivo pediu ao americano que a Palestina tenha assento permanente no colegiado. Ele também reafirmou a necessidade de uma reforma abrangente da ONU, que envolve a ampliação dos membros permanentes do Conselho de Segurança.

Os dois também acordaram de se encontrarem em Washington.

A visita de Lula à Casa Branca deve ocorrer após a volta do petista da Índia e da Coreia do Sul em fevereiro. A data será definida pelas equipes diplomáticas.

No telefone com Macron, Lula também tratou da situação na Venezuela. Ambos condenaram o uso da força pelos EUA e enfatizaram o ambiente de paz e estabilidade da América do Sul.

Mercosul

Outro tópico da conversa foi o acordo Mercosul-União Europeia, refutado pela França. Lula ressaltou a importância do

multilateralismo e da assinatura do pacto. Na ligação foram abordados ainda a cooperação bilateral, principalmente em relação a assuntos como ciência, tecnologia e defesa. A esse respeito, comprometeram-se a instruir suas equipes técnicas a ultimar as negociações em curso, com vista à conclusão de acordos ainda no primeiro semestre de 2026", informa a nota da Secretaria de Comunicação Social da Presidência (Secom).

A conversa com Macron ocorreu horas antes de Lula embarcar para o Panamá, onde participa hoje do Fórum Econômico Internacional da América Latina e Caribe. (FAL)

NAS ENTRELINHAS

Por Luiz Carlos Azedo

luizacedo.df@dabr.com.br



O caso Master, Fachin e a transição jurídica inacabada do Supremo

Durante a Lava Jato, havia duas linhas de atuação no Supremo Tribunal Federal (STF), a ponto de uma das Turmas ser chamada pelos advogados de Jardim do Éden e a outra, de Câmara de Gás. Em algum momento essa divisão entre garantistas e punitivistas, digamos assim, foi ultrapassada pela necessidade de defender a democracia e o devido processo legal, ameaçados pelo então presidente Jair Bolsonaro. Tanto que essas ameaças se consumaram na tentativa de golpe de 8 de janeiro.

Desde então, o Supremo vem sendo um grande protagonista da política nacional, quando se sabe que a Corte só atua sob demanda. Seus ministros alargaram seus poderes em todas as direções, não apenas em relação à excepcionalidade do processo das fake news, a cargo do ministro Alexandre de Moraes, que viu guarda-chuva para julgar e condenar os golpistas, entre os quais Bolsonaro. Volta e meia, em casos de grande repercussão, um ministro dá um drible a mais sem ser o Garrincha.

No caso do Master, a Corte está sendo submetida a um forte desgaste junto à opinião pública, e seu presidente, ministro Edson Fachin, apresenta uma proposta de Código de Conduta para a atuação dos seus pares com amplo apoio na sociedade e, à vera mesmo, quase nenhum dos colegas. Tanto que a discussão da proposta já foi adiada para depois das eleições, ou seja, pode ficar para as calendas. Na prática, o que acontece na Corte que mais desgasta sua imagem pode ser resumido na frase "advogado não é parente".

O Judiciário não é eleito. Sua legitimidade não decorre do voto, mas do ingresso por concurso ou da indicação constitucional seguida de sabatina, no caso dos tribunais superiores. Essa é a chamada legitimidade de entrada. Contudo, ela não se sustenta sozinha ao longo do tempo. Há uma segunda dimensão, mais exigente e permanente: a "legitimidade da caminhada", construída por decisões fundamentadas, jurisprudência estável, previsibilidade e conduta compatível com a função constitucional de julgar.

É nessa dimensão que se concentra o desgaste recente do STF, agravado por casos de grande impacto político e econômico, como o do Master. O problema não está apenas no conteúdo das decisões. Cresce a percepção de que o Supremo passou a atuar como gestor de crises, e não apenas como guardião da Constituição.

O Judiciário costuma ser alvo de ataques por três razões principais: o seu papel de controle sobre os demais Poderes, o que inevitavelmente incomoda governantes e maioria com pretensões hegemônicas; o fato de ser um Poder sem força material própria, que não dispõe de armas nem de meios coercitivos diretos, dependendo da aceitação social e da cooperação institucional, porém vulnerável a campanhas de deslegitimização; e o papel assumido no pós-guerra, especialmente no constitucionalismo contemporâneo, de proteger direitos fundamentais e minorias, o que provoca reações de setores contrários a essa agenda.

Liderança moral

O presidente do STF tem insistido na necessidade de limites institucionais claros e na preservação da autoridade da Corte por meio da autocontenção. Em uma de suas manifestações mais diretas, afirmou que "o Supremo Tribunal Federal não é poder moderador, nem substituto da política", advertindo que a Corte não pode ocupar o espaço próprio do Executivo e do Legislativo. Em outra ocasião, ressaltou que "a legitimidade do Judiciário não se constrói pela força, mas pela fundamentação das decisões e pela fidelidade à Constituição".

Para Fachin, a autoridade do Judiciário depende da coerência jurisprudencial, do respeito ao devido processo legal e da previsibilidade. Como sintetizou, "juiz não decide conforme a vontade do momento, decide conforme o direito". Trata-se de uma defesa da estabilidade institucional sob pressão política e judicialização excessiva.

Esse desgaste do Supremo, porém, precisa ser compreendido à luz de uma transição inacabada do direito germânico-romano para o modelo anglo-saxão. Tradicionalmente, o Brasil se filiou ao primeiro, baseado na centralidade da lei escrita e na exegese restritiva. Nesse modelo, o juiz aplica a lei; não a cria. Contudo, a partir da Constituição de 1988, o Supremo incorporou elementos típicos do common law: precedentes vinculantes, repercussão geral, súmulas vinculantes e uma interpretação constitucional cada vez mais principiológica.

O texto normativo deixou de ser um limite rígido para se tornar ponto de partida, sem um pacto institucional claro sobre seus limites. O resultado é um Judiciário poderoso, mas politicamente exposto; necessário à defesa da Constituição, mas frequentemente ativista. A advertência de Fachin se insere nesse ponto sensível ao lembrar que "a Constituição não autoriza soluções de exceção permanentes".

A Corte é chamada a arbitrar conflitos políticos, econômicos e institucionais de forma recorrente, tornou-se, muitas vezes, a primeira arena de disputa. O caso Master expõe as fragilidades de um arranjo institucional em que a transição incompleta entre dois modelos jurídicos amplia o espaço de interpretação judicial sem consolidar, na mesma medida, os freios e contrapesos necessários. Como alertou Fachin, "a confiança pública no Judiciário é construída todos os dias, decisão após decisão". Ocorre que as decisões judiciais se tornam cada vez mais heterodoxas. O custo disso é o desgaste da liderança moral do Supremo na sociedade, mesmo que sua autoridade ainda seja a palavra final, como deve ser, aliás, numa ordem democrática.

Brasília-DF

DENISE ROTHENBURG (COM EDUARDA ESPOSITO)
deniserothenburg.dj@abr.com.br

Mudança de alvo

Até aqui, a parte interessada do mercado financeiro atacava o ministro do Supremo Tribunal Federal Dias Toffoli para tentar catapultá-lo da relatoria do caso Master. Não conseguiu. Agora, a mira se volta ao governo do presidente Lula e a reunião de 2024, pedida pelo então consultor do Master, Guido Mantega, ex-ministro de Lula e de Dilma Rousseff.

Imagen é tudo

O senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), por enquanto, se segura apenas no nome do pai e terá que mostrar que é mais do que isso, se quiser que sua pré-candidatura realmente vá além do recall bolsonarista. Entre os poderosos da indústria no país, muitos consideram que ele é um "bon vivant", arrogante e que não se agarra no serviço da política.

Gestão conta

Muitos industriais continuam rezando por uma candidatura do governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas. Acreditam que ele é mais competitivo do que Flávio e tem o que mostrar numa campanha nacional. A quinta-feira, porém, quando o governador se encontra com Jair Bolsonaro deverá marcar o fim dessas esperanças.

O que quer Bolsonaro

O líder da oposição na Câmara dos Deputados, Cabo Gilberto (PL-PB), deve visitar o ex-presidente Jair Bolsonaro em breve. O encontro será para que Bolsonaro defina as prioridades do bloco para 2026. O maior foco, segundo o líder contou à coluna, é montar estratégias para derrubar o PT. Entre as pautas que devem receber atenção especial estão a lei Antifacção, PEC da Segurança Pública, CPMI do INSS e a derrubada do voto da dosimetria dos condenados de 8 de janeiro de 2023.

Governo empurrado para uma nova CPMI

O movimento que políticos do governo tentam levar adiante contra a CPMI do Banco Master perderá força tal e qual perdeu os primeiros acordos de resistência à CPMI do INSS. Lá atrás, com as citações envolvendo associações ligadas ao PT, o governo acabou defendendo a comissão parlamentar de inquérito para tentar reverter o jogo e tirar a oposição no fosso da investigação. Desta vez, a reunião do presidente Lula, em 2024, com o ex-banqueiro Daniel Vorcaro, com direito à participação de um elenco de ministros, colocará o governo com dificuldades de segurar a apuração por parte dos congressistas.

Mais uma vez, a criação ou não da CPMI depende do presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP). Até aqui, Alcolumbre tem dito a amigos que ano eleitoral dificulta instalação da CPI's, porque fica difícil evitar a formação de um ringue entre adversários políticos, atrapalhando a pauta positiva que ele pretende empreender, escala 6x1 e segurança pública, coincidentemente, os mesmos assuntos que o governo pretende levar adiante este semestre.



CURTIDAS

Reprodução/Redes Sociais



Recuperação/
O ex-presidente José Sarney publicou em suas redes sociais uma foto com a filha Roseane Sarney Murad, que enfrenta uma luta contra o câncer e deve passar por uma cirurgia em breve.

Recentemente, Roseane teve alta após ficar internada devido a pneumonia.

Expectativas/ O prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Paes, do PSD, entrou numa enrascada com o eleitorado quando a prefeitura colocou uma música da cantora Britney Spears, ao falar do show de Copacabana, em maio. Agora, tem gente cobrando a presença da estrela do pop internacional da seguinte forma: "Acho que se depois dessa você não confirmar a Britney, nem precisa concorrer em outubro", respondeu um internauta à postagem de Paes sobre não saber quem será a atração deste ano. Já outros, dizem que se ele trouxer essa celebridade do mundo da música, se tornará prefeito vitalício.

Justiça por Orelha I/ Após a repercussão do crime bárbaro contra o cachorro comunitário na Praia Brava, em Santa Catarina, brasileiros criaram um abaixo-assinado para que crimes contra animais sejam enquadrados e punidos com o mesmo rigor aplicado a outros crimes violentos. Já conta com mais de 165 mil assinaturas.

Justiça por Orelha II/ Adolescentes suspeitos de torturar o cachorro terminaram "premiados" com uma viagem aos Estados Unidos e ainda não voltaram ao Brasil para que se defendam e, se culpados, assumam suas responsabilidades. É o mínimo que pessoas de bem devem fazer. Não dá para ficar vendo o Pateta e o Mickey como se nada tivesse ocorrido.

ELEIÇÕES

TSE atento à IA na campanha

Ministra Cármem Lúcia diz que uso abusivo da inteligência artificial ameaça a liberdade do voto e a confiança no processo eleitoral

» RAFAELA BOMFIM*

desinformação deve ocorrer dentro dos limites legais e democráticos.

As declarações foram feitas na abertura do Seminário de Justiça Eleitoral "Segurança, Comunicação e Desinformação", na sede do TSE. O encontro reuniu servidores dos Tribunais Regionais Eleitorais (TREs) que atuam na preparação do próximo ciclo eleitoral e contou com a presença do diretor-geral da Polícia Federal, Andrei Rodrigues, reforçando a integração entre instituições no enfrentamento do tema.

Regras em março

O pleito de 2026 terá o primeiro turno em 4 de outubro e, se necessário, um segundo turno em 21 dias depois. Os eleitores irão às urnas para escolher presidente da República, governadores, senadores, deputados federais e deputados estaduais ou distritais. Paralelamente, o TSE conduz consulta pública sobre as regras eleitorais, que devem ser aprovadas até março, com atenção especial ao uso de tecnologias digitais e de inteligência artificial nas campanhas.

A magistrada ressaltou que ferramentas digitais não representam ameaça em si, mas se tornam nocivas quando utilizadas de forma abusiva. Segundo Cármem Lúcia, "não há dúvida de que as tecnologias, quando usadas para divulgar mentiras, podem levar à contaminação das eleições", ao criar narrativas artificiais destinadas a influenciar resultados e fragilizar a legitimidade do sufrágio.

A ministra criticou práticas que induzem escolhas a partir da dúvida e da confusão informativa. Para ela, "a dúvida corrói as bases democráticas de um processo eleitoral", pois compromete a confiança do cidadão e afeta o exercício pleno do direito ao voto. Nesse sentido, defendeu que cada eleitor possa escolher seus representantes sem pressões externas ou restrições à liberdade de decisão.

Cármem Lúcia também destacou a necessidade de enfrentar o problema de forma contínua e institucional, preservando a normalidade do processo eleitoral. "É preciso garantir eleições íntegras, conduzidas com tranquilidade, sem tumulto e sem violência", afirmou, ao enfatizar que o combate à



Não há dúvida de que as tecnologias, quando usadas para divulgar mentiras, podem levar à contaminação das eleições***

Cármem Lúcia,
presidente do TSE

que, em eleições recentes na província de Buenos Aires, um vídeo falso atribuído ao ex-presidente Mauricio Macri circulou amplamente às vésperas do pleito, gerando dificuldades para a Justiça conter sua disseminação, mesmo com decisão rápida sobre o caso.

O especialista reforça que a liberdade de expressão não pode ser utilizada como justificativa para irregularidades. "As pessoas podem se manifestar livremente, mas, quando essa manifestação se transforma em divulgação de notícias fraudulentas ou em conteúdos destinados a influenciar ilegalmente o eleitor, esse limite é ultrapassado", afirmou.

Almeida também destacou que a legislação eleitoral impõe deveres claros aos responsáveis por

propaganda com uso de inteligência artificial. De acordo com ele, é obrigatório informar de forma explícita quando conteúdos sintéticos são utilizados, sendo vedado, em qualquer hipótese, o emprego dessas ferramentas para difamar candidatos, divulgar fatos sabidamente inverídicos ou atacar o sistema de votação.

O descumprimento dessas regras pode resultar em sanções que variam de multas ao reconhecimento de uso indevido dos meios de comunicação, com consequências severas no âmbito eleitoral.

Para a Justiça Eleitoral, o desafio está em equilibrar inovação tecnológica, liberdade de expressão e proteção da vontade popular, assegurando que o voto permaneça livre, consciente e legítimo.

Caiado deixa União Brasil

» LETÍCIA CORRÊA*

O governador de Goiás, Ronaldo Caiado (União Brasil), informou, ontem, que está se filiando ao PSD para tentar disputar a Presidência da República. A decisão foi comunicada, à noite, pelas redes sociais, após conversas com o presidente do União, Antônio Rueda, e com o vice-presidente, ACM Neto. "Vivo hoje um importante momento na minha trajetória. Ao lado dos governadores Ratinho Júnior e Eduardo Leite, estou sendo muito bem recebido no PSD, onde assino minha nova filiação partidária", disse ele.

Em relação às eleições, o governador declarou que ter somente um representante da direita na disputa favoreceria o governo atual. De acordo com ele, com vários candidatos na oposição, o petista teria que descentralizar os alvos, facilitando uma possível vitória da direita.

"O que Lula quer é um candidato só. Como é que você enfrenta com um candidato só uma máquina de governo? Vamos ser realistas. É um governo sem escrúpulos, com uma máquina toda montada para explodir um candidato só", disse Caiado.

O governador também conversou com Flávio Bolsonaro, pré-candidato à presidência pelo PL, e que ambos estão dispostos a apoiar quem chegar ao segundo turno. Só não acredita na capacidade de Jair Bolsonaro de transferir votos para o filho 01. "Por mais prestígio que a pessoa tem, não consegue transferir 100% dos votos", avaliou.

***Estagiária sob a supervisão de Vinícius Doria**



JANEIRO *branco*

DIÁLOGOS SOBRE A SAÚDE MENTAL NO BRASIL

O Janeiro Branco é uma campanha que busca colocar a saúde mental em pauta, lembrando que cuidar da mente é tão importante quanto cuidar do corpo. É nesse contexto que surge o evento **“Janeiro Branco: diálogos sobre a saúde mental no Brasil”**, um debate realizado pelo Correio Braziliense e que propõe olhar para o tema com responsabilidade, escuta e senso crítico.

1º PAINEL

FATORES DE ADOECIMENTO MENTAL E
DESAFIOS NA ASSISTÊNCIA

2º PAINEL

CONSTRUINDO ESPAÇOS DE ESCUTA E
CUIDADO

É AMANHÃ!
29•JAN

A PARTIR DAS 9H
AUDITÓRIO DO CORREIO BRAZILIENSE
SIG QD. 02 LOTE. 340

**INSCRIÇÕES
GRATUITAS**



Patrocínio:

verse_{IN}

Realização:

**Correio
BRAZILIENSE**

Produção:

CB Brands
ESTÚDIO DE CONTEÚDO





CRIANÇAS E ADOLESCENTES

YouTube adota IA para estimar idade de usuários

Plataforma aplicará proteções automáticas baseadas em análise de comportamento para impedir acesso a conteúdos sensíveis

» PEDRO JOSÉ*

OYouTube vai expandir para o Brasil, nas próximas semanas, uma tecnologia para estimar a idade dos usuários e aplicar proteções adequadas a cada faixa etária. A iniciativa vinha sendo testada nos Estados Unidos e em alguns países europeus e, também, será implementada em Cingapura e na Austrália.

Segundo a empresa, o sistema utiliza inteligência artificial para interpretar sinais de uso da plataforma, como tipos de vídeos pesquisados, categorias de conteúdo assistido e o tempo de existência da conta, a fim de identificar se o usuário tem menos ou mais de 18 anos. A estimativa será usada mesmo quando a data de nascimento registrada no cadastro do YouTube indicar outra idade.

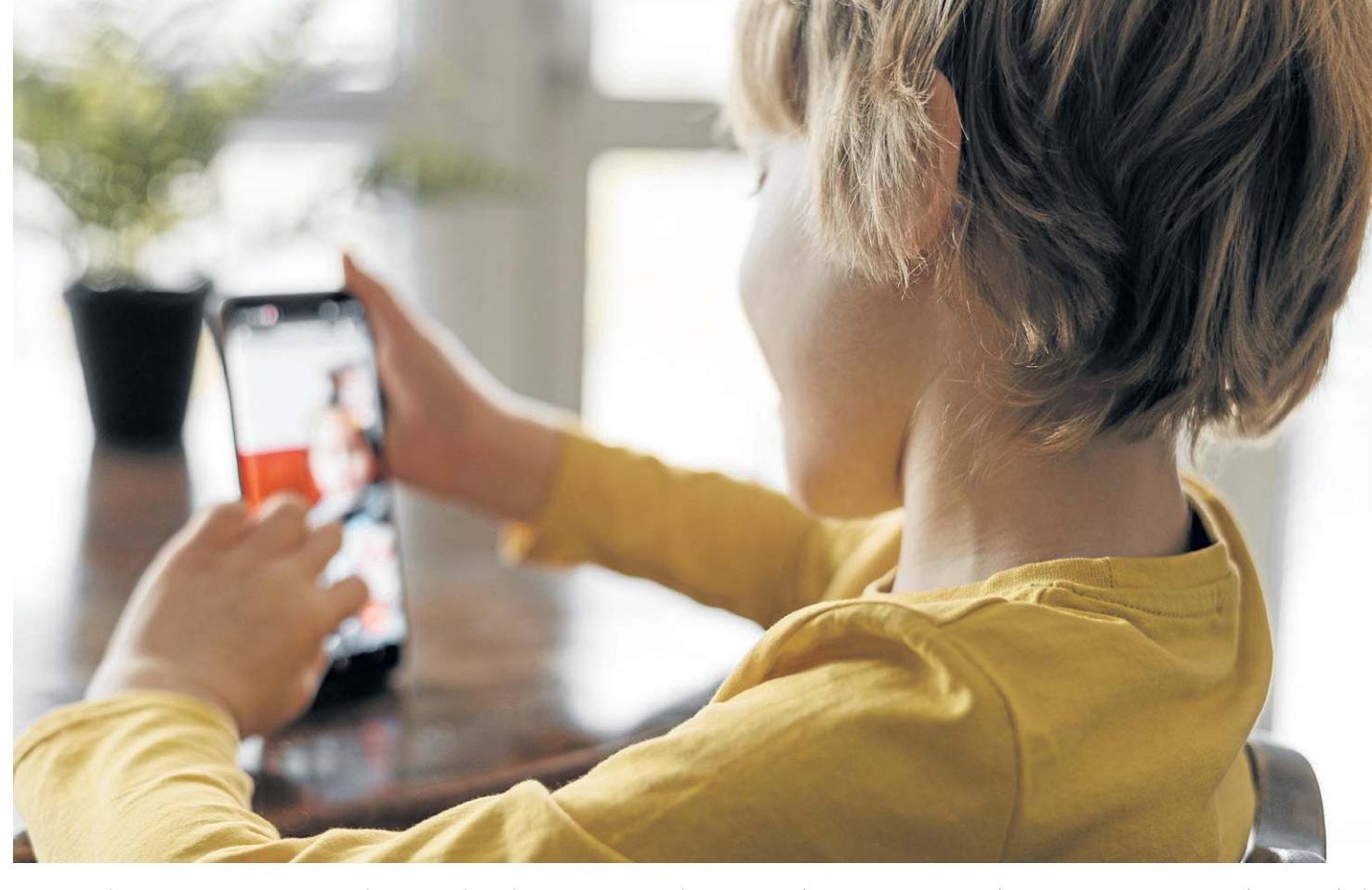
Quando o sistema identificar um usuário como adolescente, serão aplicadas automaticamente medidas como a desativação de publicidade personalizada, a ativação de ferramentas de bem-estar digital e salvaguardas nas recomendações, incluindo a limitação de visualizações repetitivas de determinados tipos de conteúdo.

Caso a tecnologia estime incorretamente que um usuário é menor de 18 anos, será possível comprovar a maioridade por meio de verificação, com o uso de documento oficial ou cartão de crédito. Apenas usuários identificados ou verificados como maiores de idade poderão acessar conteúdos com restrição etária.

A adoção desse modelo ocorre em um contexto de pressão internacional por ambientes digitais mais seguros para crianças e adolescentes. Em 2025, o Roblox anuncia a expansão de seu sistema de verificação de idade para todos os usuários, e passou a limitar a comunicação entre adultos e adolescentes. No início deste ano, o TikTok informou a implementação, em países da Europa, de uma tecnologia que analisa dados de perfil, vídeos publicados e sinais comportamentais para estimar se uma conta pertence a um menor de idade.

Para o doutor em comunicação e especialista em mídias digitais Paulo Almeida, professor da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília (UnB) e da Faculdade Senac-DF, a principal mudança prática está na redução

Reprodução/Freepik



Novas aplicações de IA agem preventivamente, identificando por algoritmos quem é adulto e quem não é na hora de acessar conteúdos sensíveis



Do ponto de vista da proteção infantil, é uma mudança estrutural relevante, porque altera a lógica do sistema de recomendação, e não apenas as regras de acesso"

Paulo Almeida, doutor em comunicação

da exposição infantil a conteúdos inadequados. Segundo ele, até então, as restrições etárias eram facilmente contornadas pela simples alteração da data de nascimento no cadastro.

De acordo com Almeida, o

impacto vai além do bloqueio de vídeos com restrição etária. Ele aponta que o sistema de recomendações é o principal fator de risco, ao intensificar progressivamente a entrega de conteúdos sensíveis. Com a estimativa automática de idade, a plataforma passa a limitar a distribuição de temas como violência, sexualização precoce, padrões corporais irrealis e comportamentos de risco. "Isso quebra a lógica de escalação algorítmica, em que o próprio sistema vai intensificando a exposição conforme o histórico de consumo do usuário", explicou.

O especialista também destaca que a desativação de anúncios personalizados para perfis identificados como menores reduz o incentivo econômico para a produção de conteúdos voltados a esse público.

"Ainda assim, do ponto de vista da proteção infantil, é uma mudança estrutural relevante, porque altera a lógica do sistema de recomendação, e não apenas as regras de acesso".

A iniciativa também faz parte de uma tendência global. Isso torna

o modelo mais preventivo do que reativo: a plataforma passa a agir antes da exposição ao conteúdo inadequado. "Ao mesmo tempo, surgem desafios importantes, como possíveis erros de classificação, questões de privacidade e o uso contínuo de monitoramento comportamental", explicou.

Na prática, o YouTube deixa de depender apenas das informações declaradas pelo usuário e passa a aplicar proteções de forma preventiva, antes da exposição ao conteúdo inadequado. "Se um adulto for classificado incorretamente como criança, ele terá de optar entre contestar a decisão, enviar um documento de identidade, ou aceitar as limitações impostas à conta", afirmou.

De acordo com o YouTube, a plataforma seguirá monitorando a experiência dos usuários e atuará em parceria com criadores de conteúdo durante a implementação da tecnologia.

***Estagiários sob a supervisão de Vinicius Doria**

» Justiça barra lei anticotas de SC

O Tribunal de Justiça de Santa Catarina suspendeu, ontem, em decisão liminar, os efeitos da lei que proibia a adoção de cotas raciais em universidades públicas estaduais ou "que recebam verbas públicas" no estado. A proibição, sancionada na semana passada pelo governador Jorginho Mello (PL), foi questionada em ação direta de inconstitucionalidade pelo PSOL, com representação na Assembleia Legislativa catarinense. No entendimento da Justiça, a manutenção provisória da lei poderia gerar situações administrativas de difícil reverso, especialmente no início do ano acadêmico, o que justificou a concessão da tutela de urgência.

Caso do cão Orelha avança

» CAETANO YAMAMOTO*

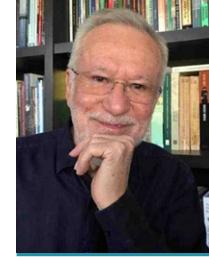
O governador de Santa Catarina, Jorginho Mello (PL), em vídeo nas redes sociais, considerou que a morte do cão Orelha — vítima de agressões praticadas, de acordo com a polícia, por três adolescentes —, na Praia Brava, em Florianópolis, envolve pais que poderiam ter incentivado os maus-tratos ao animal. "Não se trata apenas de um caso isolado de adolescentes. Há indícios de coação, ameaças e possível porte ilegal de arma, envolvendo adultos. Tudo será investigado até o fim, não importa quem seja nem o sobrenome que carregam", declarou.

O crime aconteceu no início de janeiro. Orelha era um cão comunitário, vivia na Praia Brava e era cuidado pelos moradores, que o encontraram muito ferido.

Após ter sido constatado o envolvimento de adolescentes, a Delegacia de Atendimento ao Adolescente em Conflito com a Lei da Capital (Dea-De) abriu um inquérito policial. A Delegacia de Proteção Animal da Capital (DPA) investiga se pais coagiram testemunhas para proteger os jovens.

A Polícia Civil informou, ontem, que três homens, todos pais dos envolvidos, foram indiciados por coação de testemunha. Os nomes dos indiciados não foram revelados, para impedir a identificação dos menores. Dois estão em viagem de excursão aos parques da Flórida, nos Estados Unidos. De acordo com o delegado-geral da Polícia Civil de Santa Catarina, Ulisses Gabriel, a viagem estava pré-programada, e eles devem ser ouvidos na próxima semana.

Em postagem nas redes sociais, a primeira-dama, Janja Lula da Silva, disse que nunca entendeu "o que se passa na cabeça e no coração de quem tem coragem de maltratar outro ser vivo". Para ela, trata-se de um alerta doloroso sobre uma geração de crianças e jovens expostos a discursos e conteúdos na internet que banalizam e estimulam a violência, e tudo vira entretenimento. "Quando a brutalidade vira desafio, quando o outro se deixa de ser visto como alguém que sente, algo está muito errado!", destacou.



ALEXANDRE GARCIA

NIKOLAS NÃO TEM IDADE PARA SER SENADOR OU PRESIDENTE. MAS REFORÇOU A ESPERANÇA NO FUTURO. FOI CAPAZ DE MOSTRAR A FORÇA DA ORIGEM DO PODER, O Povo, que antes estava anestesiado pelo medo desde a prisão coletiva e condenação dos manifestantes do 8 de Janeiro

Caminhando com Nikolas

Eu não imaginaria Nikolas personagem, naquele 1967, quando eu meditava sobre os versos de Caetano Veloso em *Alegria, Alegria*: "Caminhando contra o vento/Sem lenço, sem documento/No sol de quase dezembro/Eu vou/Por entre fotos e nomes/Sem livros e sem fuzil/Sem fome sem telefone/No coração do Brasil". Caetano tinha 25 anos e queria acordar o Brasil. Nesses versos vejo, hoje, Nikolas, 29 anos, caminhando para acordar o Brasil, abrindo caminho, como nos cantares do poeta espanhol Antonio Machado: "Caminhante, não há caminho/se faz o caminho ao andar". Dois

jovens, dois tempos, dois Brasils, mas, hoje, um país ainda "deitado em berço esplêndido". Com tudo que a natureza deu, um país com pobreza, ignorância e futuro que não chega. Injustiça, corrupção, mentira motivaram Nikolas ao primeiro passo, de Paracatu a Brasília, no coração do Brasil.

Significativamente, o primeiro passo de Nikolas foi até o pon-

to mais alto da capital do Brasil, bem acima da Praça dos Três Poderes. A 1.173m acima do nível do mar, junto à cruz da primeira missa, vizinha, de um lado, da Catedral da Paz, inaugurada pelo Papa; do outro lado, o Memorial que guarda os restos do fundador,

Juscelino. Tornou-se domingo a praça do povo, a 6km da praça dos poderes do Estado. Um domingo cheio de significados; naquela manhã, era implodido um hotel chamado Torre, no mesmo Eixo Monumental onde está o Supremo, parecendo torre de marfim acima da Constituição. Torre essa sendo implodida em sua credibilidade por ação interna.

No início, em Paracatu, MG, era só Nikolas. Depois foram chegando outros, unidos no grito de Acorda Brasil! O verbo da caminhada foi acordar. O sujeito foi Brasil. Nenhum nome de pessoa. Apenas o coletivo que representa todos nós: Brasil. Nas margens da estrada,

mais gente chegando; no asfalto, saudações em buzinas. Cristalina, Luziânia, Valparaíso de Goiás, Cidade Ocidental; depois Santa Maria, Novo Gama... — gente afluindo de toda a parte, multidões, gente levando comida, água, energéticos, capas, tênis, chapéus, cama. O sol bronzeou cara de Nikolas. A chuva frequente jogou sobre os romeiros um batismo como água do Jordão, pois havia um conteúdo espiritual que fortaleceu o corpo dos caminhantes. Embora a maioria da mídia tradi-

ção omitido a cobertura do fato político, as multidões

por onde passavam Nikolas e com-

panheiros mostraram a eficácia

das redes sociais. Um raio do céu de Brasília interrompeu o boicote e tiveram que noticiar o acontecimento da história política. Na marcha não se falou em eleição e em candidaturas. Nikolas não tem idade para ser senador ou presidente. Mas reforçou a esperança no futuro. Foi capaz de mostrar a força da origem do poder, o povo, que antes estava anestesiado pelo medo desde a prisão coletiva e condenação dos manifestantes do 8 de Janeiro. Não há democracia sem participação da origem do poder. Não há democracia quando os servidores do povo esquecem regras da Constituição.

O caminhar removeu o medo

que anestesiava. Símbolo áureo no

final: sem medo da chuva torren-

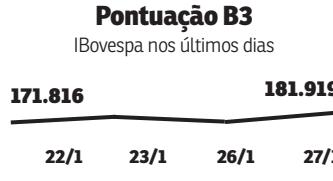
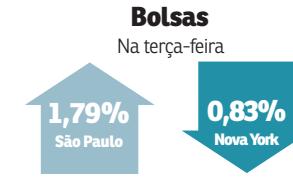
cial, dos raios, dos ventos, o povo

encheu a Praça do Cruzeiro e as

imediações. A água do céu lavou o medo. Faz meditar em mais um

verso, este de Eduardo Alves da Costa, sobre caminhar: *No Caminho, com Maiakovski*. "Roubam uma flor/ do nosso jardim./E não dizemos nada./Na segunda noite/ já não se escondem/pisam as flores, matam nosso cão e não dizemos nada./ Até que um dia/o mais frágil deles/entra sozinho em nos-
sra casa/rouba-nos a luz, e/conhecendo nosso medo/arranca-nos a voz da garganta./E já não podemos dizer nada."

7 • Correio Braziliense — Brasília, quarta-feira, 28 de janeiro de 2026



Salário mínimo
R\$ 1.621

Euro
Comercial, venda na terça-feira
R\$ 6,273 **14,90%**

CDI

CDB
Ao ano
Prefeitura 30 dias (ao ano)

Dólar

R\$ 5,206
(-1,38%)

Últimos

21/janeiro	5,321
22/janeiro	5,284
23/janeiro	5,286
26/janeiro	5,279

Inflação

IPCA do IBGE (em %)

Agosto/2025 -0,11

Setembro/2025 0,48

Outubro/2025 0,09

Novembro/2025 0,18

Dezembro/2025 0,33

CONSUMIDOR

Empresa com serviço ruim terá ganho menor

A partir de 2027, índice de satisfação do consumidor vai afetar o rendimento das distribuidoras de energia. Medida visa incentivar a melhora do atendimento

» RAFAELA GONÇALVES
» FERNANDA STRICKLAND

A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) aprovou, ontem, uma mudança regulatória que dará mais voz aos consumidores na definição das tarifas de luz. A partir de 1º de janeiro de 2027, empresas com desempenho insatisfatório terão ganhos menores, enquanto as de melhor performance serão recompensadas.

As mudanças no cálculo das tarifas serão incorporadas ao componente Fator X, revisado anualmente, com base no desempenho das distribuidoras. Esse indicador reúne diferentes elementos, entre eles o Fator Xg, associado à qualidade do serviço prestado. A principal inovação é a inclusão do Fator Xs, que passa a considerar o nível de satisfação dos consumidores. O novo fator tem como objetivo estimular as distribuidoras a aprimorar seus serviços e o atendimento, de forma a elevar a percepção positiva dos usuários.

O principal instrumento dessa mudança é o Índice Aneel de Satisfação do Consumidor (IASC), que varia de 0 a 100. Uma nota acima de 70 indica alto nível de satisfação — a chamada “linha verde” — enquanto valores abaixo de 60 entram na “linha vermelha”.

Distribuidoras com desempenho inferior a 50 pontos estarão sujeitas à penalidade máxima, equivalente a 2,5% da Parcela B da tarifa — componente que reúne os custos gerenciáveis pelas empresas, como remuneração do capital e receitas irrecuperáveis. Já a Parcela A, que engloba custos não gerenciáveis, como encargos setoriais, permanece inalterada.

Segundo a Aneel, a mudança não é apenas punitiva. Distribuidoras com IASC acima de 70 receberão recompensas proporcionais maiores na Parcela B, incentivando a melhoria contínua do serviço.

O Índice de Satisfação é calculado anualmente por meio de pesquisas amostrais com consumidores das distribuidoras, concessionárias e permissionárias. Além deste



Apagão na Avenida Paulista: medidas da Aneel vão afetar os custos gerenciáveis das distribuidoras

índice, a agência considera de forma secundária indicadores como a satisfação na plataforma oficial na internet e o índice de contatos na Ouvidoria da Aneel, garantindo uma avaliação mais completa da experiência do usuário.

Atendimento

As novas regras ampliam os incentivos para que as distribuidoras aprimorem a qualidade do atendimento, deem respostas mais ágeis às demandas dos consumidores e respeitem prazos fundamentais do cotidiano, como ligações e serviços comerciais. Quanto melhor for o serviço percebido pelo usuário, maior tende a ser a recompensa para a empresa; em contrapartida, falhas recorrentes resultam em descontos no resultado tarifário.

O advogado especialista em energia Urias Martiniano, sócio do UMN Advogados, considera importante a adoção de medidas que verifiquem a satisfação do consumidor



Essas medidas precisam ser acompanhadas de uma revisão estrutural. Não adianta eu impor diversos ônus aos concessionários de distribuição sem que haja uma contrapartida justa e equilibrada e esperar que ela vá conseguir atender”

Urias Martiniano, sócio do UMN Advogados

com a prestação do serviço público de distribuição. Mas faz ressalvas. “Essas medidas precisam ser acompanhadas de uma revisão estrutural. Não adianta eu impor diversos ônus aos concessionários de distribuição sem que haja uma contrapartida justa e equilibrada e esperar que ela vá conseguir atender”, pontua.

“A regulação está sendo provocada devido ao cenário que a gente tem, em alguns estados, da falta de energia e da insatisfação com o atendimento. Mas não é só penalizar que vai resolver o nosso problema”, argumenta o especialista.

O advogado defende um conjunto de medidas a serem adotadas para garantir melhorias. “Por exemplo: o custo da energia, hoje alto, é culpa das distribuidoras? Não. É culpa das políticas públicas que o governo anterior, este governo e todos os governos ocasionaram. Então eu preciso delimitar de forma correta para que a qualidade de percepção refletida de forma justa e adequada”, frisa.

negativas em janeiro, com recuo de 0,26% e 0,13%, respectivamente, ajudando a aliviar as pressões inflacionárias no período.

O grupo transportes registrou queda influenciada principalmente pela redução de 8,92% nas passagens aéreas e de 2,79% no ônibus urbano. Ainda no grupo, o metrô teve alta de 2,52%, impacto atenuado pela redução de 0,69% das tarifas em Brasília, em razão da gratuidade aos domingos e feriados.

Em habitação, a principal contribuição negativa veio da energia elétrica residencial, que recuou 2,91%, exercendo o maior impacto de baixa no resultado do mês.

Em dezembro, vigorava a bandeira tarifária amarela, com cobrança adicional de R\$ 1,885 a cada 100 kWh consumidos; em janeiro, passou a valer a bandeira verde, sem custo extra para os consumidores.

Alimentos pressionam inflação

» RAFAELA GONÇALVES

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15), considerado a prévia da inflação oficial, registrou alta de 0,20% em janeiro. O resultado, divulgado ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), representa uma desaceleração de 0,05 ponto percentual em relação à prévia de dezembro.

O dado ainda ficou acima do registrado em janeiro de 2025, quando a taxa foi de 0,11%. No acumulado do ano, o IPCA-15 registra alta de 0,20%. Em 12 meses, o índice chega a 4,50%, acima dos 4,41% observados no período imediatamente anterior.

Dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados, sete registraram alta. O principal destaque foi o grupo alimentação e bebidas. Após interromper uma sequência de sete

meses consecutivos de queda, a alimentação no domicílio avançou 0,21%, o que levou o grupo — de maior peso no índice — a acelerar em relação a dezembro, quando havia registrado alta de 0,13%.

Contribuíram para o resultado as altas do tomate, da batata-inglesa, das frutas e das carnes. Em sentido oposto, destacaram-se as

quedas do leite longa vida, do arroz e do café moído. Já a alimentação fora do domicílio avançou 0,56% em janeiro, pressionada pelas altas do lanche e da refeição.

Alívio

Os grupos habitação e trans-

Editor: Carlos Alexandre de Souza
carlosalexandre.df@abr.com.br
3214-1292 / 1104 (Brasil/Política)



Comércio em PAUTA



Informativo da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), do Sesc e do Senac

CNC PROJETA AVANÇOS NO AMBIENTE DE NEGÓCIOS COM NOVA FRENTE PARLAMENTAR

A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) aguarda com expectativa o início dos trabalhos da Frente Parlamentar Mista do Ambiente de Negócios (FPN) neste ano.

A primeira reunião ocorreu ainda em dezembro, logo após o lançamento, para discutir a agenda 2026. A Frente, presidida pelo deputado Mendonça Filho (União-PE), tem como missão propor reformas estruturantes que fortaleçam a competitividade, estimulem investimentos e assegurem segurança jurídica para quem emprende no Brasil.

A CNC considera a atuação da FPN estratégica para antecipar debates sobre temas centrais, como reforma tributária, reforma administrativa e prevenção ao aumento de impostos, pontos essenciais para um ambiente econômico mais estável e previsível. “Nossa objetivo, ao apoiarmos essa frente parlamentar, é garantir que as

reformas tragam racionalidade à carga tributária e promovam isonomia concorrencial, evitando medidas que prejudiquem o setor produtivo”, afirma José Roberto Tadros, presidente do Sistema CNC-Sesc-Senac.

“A prevenção ao aumento de impostos e a eficiência estatal são pilares para o crescimento econômico sustentável.”

Com caráter pluripartidário e nacional, a FPN também organiza vice-presidências temáticas para aprofundar discussões em áreas estratégicas como tributação, energia, comércio, serviços e turismo. Para a CNC, essa estrutura amplia a capacidade técnica e política da Frente, fortalecendo a interlocução com o Congresso Nacional em um cenário pré-eleitoral.

Para a Confederação, a FPN será um espaço decisivo para consolidar reformas que tornem o Estado mais eficiente e assegurem um ambiente de negócios confiável, estável e competitivo.



Primeira reunião da FPN: atuação estratégica no debate de temas centrais

SESC LANÇA ORQUESTRA JOVEM COM PARTICIPAÇÃO DE MÚSICOS DE TODAS AS REGIÕES DO PAÍS

O Sesc começa 2026, ano em que completa 80 anos, consolidando o projeto de implantação de uma orquestra formada por jovens de todas as regiões do País.

A Orquestra Jovem Sesc Brasil terá 51 músicos de 11 estados, com idades de 18 a 29 anos. Eles foram selecionados nas orquestras que a instituição mantém pelo Brasil, um trabalho que une educação musical e inclusão social.

Os jovens passarão a ter ensaios regulares on-line com um grupo específico de professores e serão preparados para participar de apresentações ao longo do ano.



GASTRONOMIA POTIGUAR GANHA DESTAQUE EM PARTICIPAÇÃO DO SENAC NO CALDEIRÃO DO MION

A culinária potiguar foi uma das atrações do programa Caldeirão do Mion, da TV Globo, exibido sábado, dia 24. O Senac no Rio Grande do Norte marcou presença em um dos episódios da temporada de verão, que está sendo apresentado durante todo o mês de janeiro. O chef executivo do Hotel-Escola Senac Barreira Roxa, Jonatã Canela, mostrou ao público uma receita de castanha caramelizada.

A ação levou ao cenário nacional uma das principais riquezas gastronômicas do Estado, evidenciando o potencial criativo do nosso ingrediente regional. O Hotel-Escola Senac Barreira Roxa capacita mais de 3,5 mil pessoas por ano, atuando como o principal centro de formação de mão de obra para o setor turístico em operação no Norte e Nordeste do País.

O equipamento possui diversas certificações e premiações nacionais e internacionais, tendo sido o primeiro hotel da América Latina a obter o Certificado ISO 21401 de Sustentabilidade e recebeu o Prêmio Braztoa, concedido pelo Ministério do Turismo.

Em 2024, conquistou o selo de Empresa Carbono Neutro, que também foi renovado para o ano de 2025, reforçando o compromisso do Sistema Fe-

comércio-RN com a excelência educacional e o meio ambiente.

O Hotel-Escola Senac Barreira Roxa conquistou pela primeira vez a certificação ISO 9001 para os seus cursos profissionalizantes de gastronomia e turismo.



Marcos Mion com o chef Jonatã Canela no programa semanal da TV Globo

CNC · Sesc · Senac

Sistema Comércio

Seu negócio é o nosso negócio.

portaldocomercio.org.br

portaldocomercio.org.br

portaldocomercio.org.br

portaldocomercio.org.br

portaldocomercio.org.br

portaldocomercio.org.br

MERCADO FINANCEIRO

Dólar chega a R\$ 5,20

É a menor cotação da moeda norte-americana desde maio de 2024. Bolsa de Valores bate novo recorde e atinge 181.919 pontos

» PEDRO JOSÉ*

A bolsa de valores brasileira entrou em ritmo de carnaval. Assim como na semana passada, o Ibovespa operou em alta e avançou 1,79% no encerramento do pregão, aos 181.919 pontos. É o recorde histórico do principal índice da bolsa brasileira. O dólar, por sua vez, registrou queda de 1,38% e encerrou o dia cotado a R\$ 5,206, menor nível desde maio de 2024. Na mínima da sessão, a moeda norte-americana chegou a R\$ 5,198.

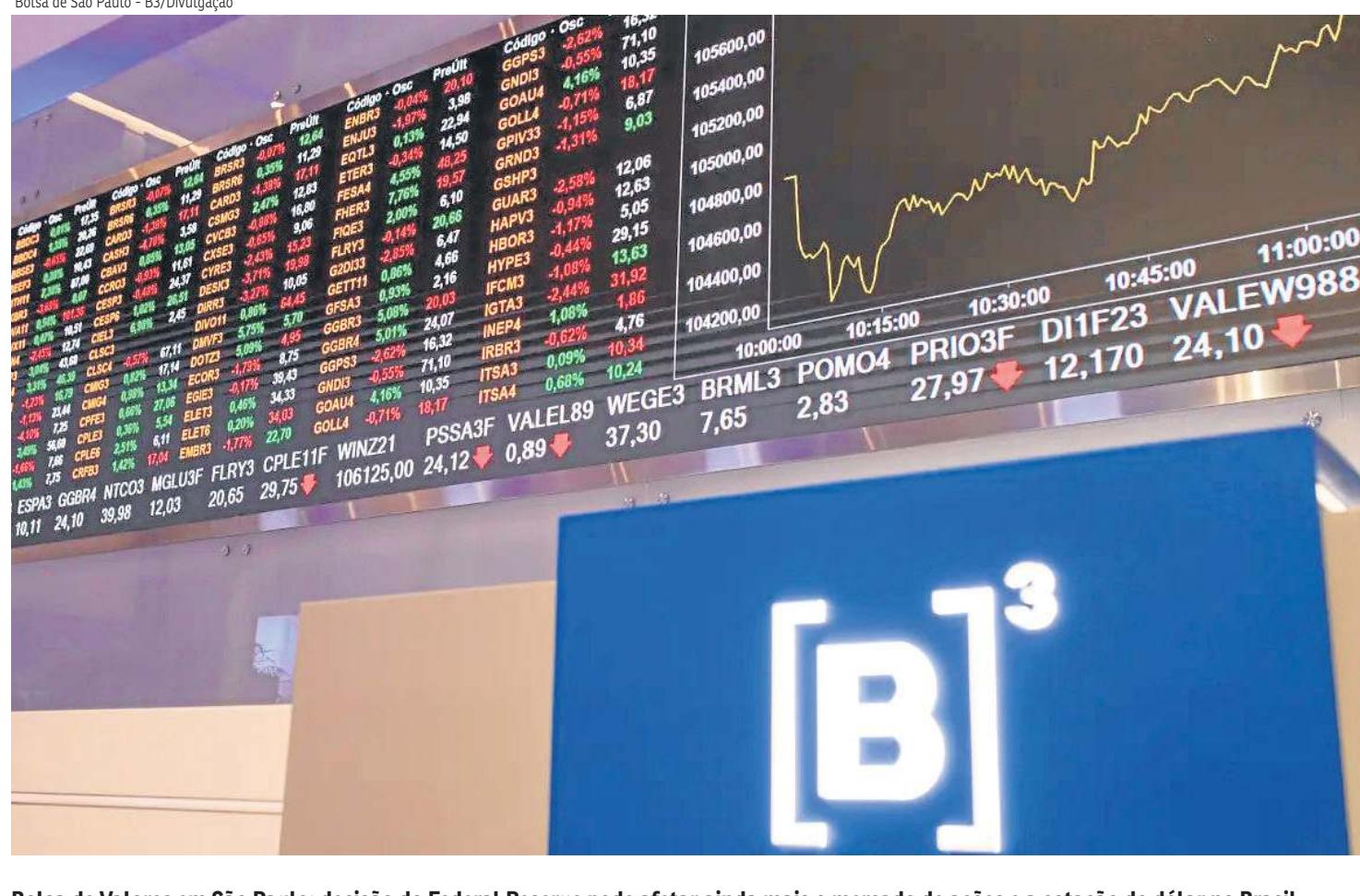
O Ibovespa avançou 2,49% por volta das 13h50 e alcançou os 183.163 pontos, ultrapassando os 183 mil pontos pela primeira vez. Em 2025, o principal indicador da B3 fechou com avanço de 34%.

Nesta quarta-feira, os investidores monitoraram o cenário de juros, particularmente no exterior. Há uma expectativa sobre a decisão do Comitê Federal de Mercado Aberto (Fomc) dos Estados Unidos. A reunião da Federal Reserve ocorre após a divulgação de dados de atividade econômica, emprego e inflação, em meio a pressões políticas do presidente norte-americano, Donald Trump, por cortes mais intensos na taxa básica de juros.

O consenso do mercado indica manutenção dos juros no intervalo entre 3,5% e 3,75%. Segundo a ferramenta FedWatch, do CME Group, a probabilidade de o Fed manter a taxa no nível atual é de 97%.

No cenário interno de juros, há um consenso entre analistas de que o Banco Central manterá a taxa básica em 15% ao ano. A expectativa é de que uma possível redução ocorra em março.

Outro fator que influenciou o



Bolsa de Valores em São Paulo: decisão do Federal Reserve pode afetar ainda mais o mercado de ações e a cotação do dólar no Brasil

humor do mercado foi a inflação. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15) desacelerou, com uma variação de 0,20%, conforme divulgação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) ontem. O resultado representa uma redução de 0,05 ponto percentual em relação à leitura de dezembro.

Segundo a estratégia-chefe da Nomad, Paula Zogbi, "o dólar operou em alta apoiado pela valorização das commodities, com destaque para minério de ferro e petróleo. Movimento que

de juros que vem sustentando o carry trade (quando investidores transferem recursos para mercados com juros mais altos) e pelo fluxo de capital para economias emergentes, além de uma leitura mais benigna da inflação, que melhora as perspectivas para a economia doméstica".

De acordo com Zogbi, o Ibovespa operou em alta apoiado pela valorização das commodities, com destaque para minério de ferro e petróleo. Movimento que

favorece o fluxo estrangeiro e sustenta o real. As entradas de capital externo na B3 somam saldo positivo de US\$ 17,7 bilhões no ano, sendo US\$ 2 bilhões apenas na última sexta-feira.

No cenário internacional, as bolsas norte-americanas apresentaram desempenho misto, enquanto o índice DXY recuou. "O S&P 500 bateu máxima histórica intraday e o Nasdaq subiu forte. O Dow Jones foi pressionado por fatores específicos, como papéis da

UnitedHealth, diante de um noticiário negativo sobre reajustes de planos de saúde abaixo do esperado", afirmou Zogbi. A analista ressaltou ainda que os mercados aguardam decisões de política monetária no Brasil e nos Estados Unidos.

Tendência em 2026

A trajetória recente de queda do dólar e a valorização da Bolsa de Valores brasileira estão associadas

a fatores externos e internos, segundo avaliação do economista Fernando Agra, doutor em Economia Aplicada pela Universidade Federal de Viçosa (UFV).

De acordo com o economista, o dólar acumulou recuo superior a 11% no ano passado e mantém tendência de baixa em 2026. O movimento é atribuído a incertezas na economia dos Estados Unidos e a três cortes consecutivos na taxa de juros americana ao longo de 2025. Mesmo com a expectativa de manutenção dos juros na reunião desta quarta-feira (28), as reduções anteriores diminuíram a atratividade dos títulos do Tesouro dos EUA.

"O Brasil mantém uma Taxa Selic elevada, de 15%, com perspectiva de manutenção. Em termos reais (descontando a inflação), nossa taxa de juros supera os 10% ao ano, sendo a segunda maior do mundo, atrás apenas da Turquia. Essa disparidade faz com que investidores retirem dólares dos EUA e migrem para o Brasil em busca de maior rentabilidade na renda fixa, o que explica as sucessivas quedas da moeda americana" explicou Fernando.

A entrada de recursos estrangeiros também tem impactado o mercado acionário. Segundo Agra, a Bolsa de Valores foi impulsionada pela busca de investidores por alternativas fora dos Estados Unidos. Em 2025, o Ibovespa acumulou alta de aproximadamente 34% e passou a registrar sucessivos recordes em 2026. Após alcançar a marca de 166 mil pontos recentemente, o índice ultrapassou 180 mil pontos, superando as projeções anteriores.

Estagiário sob a supervisão de Carlos Alexandre de Souza

Tesouro Direto registra crescimento de 35,9% em 2025

RAPHAEL PATI

O estoque do programa Tesouro Direto encerrou o ano de 2025 em R\$ 213,2 bilhões, o que representa um aumento de 35,9% na comparação com o final do ano anterior, quando fechou em R\$ 156,9 bilhões. Em relação ao fim de novembro, quando esse valor chegou a R\$ 205,4 bilhões, o avanço foi de 3,8%. Os dados foram divulgados ontem pela secretaria do Ministério da Fazenda.

De acordo com os dados da pasta, os títulos remunerados por índices de preços ainda são os mais representativos do estoque e correspondem a mais da metade (50,2%) do total, com R\$ 107 bilhões, ao todo. Em seguida, vêm os títulos indexados à taxa Selic, que somam R\$ 79,3 bilhões (37,2%), e os títulos prefixados, com R\$ 26,9 bilhões e 12,6% do total.

Os títulos com vencimento superior a cinco anos seguem como os mais representativos no estoque

total do Tesouro Direto e somam R\$ 97,5 bilhões, ou 45,7% do total. Na sequência, os que vencem entre 1 e 5 anos correspondem a 43,1% de todo o montante, enquanto a parcela com vencimento em até 1 ano responde por 11,2%.

Somente no último mês de dezembro, cerca de 1,19 milhão de operações de investimento do Tesouro Direto foram realizadas, o que representa o segundo maior valor da série histórica. Nesse período, foram

investidores ainda estão atentos ao risco de um possível novo shutdown no orçamento dos Estados Unidos e o agravamento das tensões geopolíticas, à véspera da decisão de política monetária do Federal Reserve (Fed, o banco central norte-americano).

Os riscos à independência do banco central americano são outro ponto de influência sobre os metais preciosos, enquanto o mercado segue na expectativa pelo anúncio

de quem ocupará a presidência da instituição a partir de maio.

Na Comex, divisão de metais da bolsa de Nova York (Nymex), o ouro para fevereiro encerrou em alta de 0,01%, a US\$ 1.508,60 por onça-troy. Já a prata para março tombou 8,26%, a US\$ 105,957 a onça-troy.

Há uma expectativa de que o presidente dos EUA, Donald Trump, anuncie o sucessor de Jerome Powell no comando do Fed nessa semana. **Com Agência Estado**

RANGE ROVER EVOQUE



COMUNICADO DE RECALL

Land Rover Brasil informa os proprietários dos veículos Land Rover Range Rover Evoque, chassis finais de T400009 a MH156542, ano/modelo de 2021 a 2024, sobre a necessidade de realizar a campanha de recall, cuja previsão de atendimento era início de fevereiro de 2026, sendo antecipado para 13 de janeiro de 2026 mediante a chegada das peças, a fim de realizar a substituição gratuita do módulo do airbag do passageiro dianteiro nos veículos envolvidos.

Componente envolvido: Módulo do airbag do passageiro dianteiro.

Defeito: Foi constatado uma possível falha na deflagração do airbag, resultado de uma dobragem inadequada no processo de montagem do airbag, fazendo com que este não deflagre da forma correta.

Risco: O airbag deflagrado de forma incorreta pode reduzir a proteção dos ocupantes e, portanto, aumentar o risco de ferimentos aos ocupantes do veículo em caso de colisão e, em casos mais graves, até o risco de morte. Nesta condição, o airbag deflagrado incorretamente pode causar o vazamento de gases quentes que podem causar queimaduras nos ocupantes do veículo.

Até o momento, a empresa não tem conhecimento de nenhum acidente em veículos Jaguar Land Rover.

Solução: Os concessionários autorizados Land Rover substituirão gratuitamente o módulo do airbag do passageiro dianteiro nos veículos envolvidos.

O tempo estimado para o reparo é de aproximadamente **até 1 hora**.

Data de início do atendimento: 13 de janeiro de 2026.

Informações de contato: Para verificar se o seu veículo está envolvido na presente campanha, entre em contato com o Concessionário Autorizado Land Rover de sua preferência ou com a Central de Relacionamento pelo telefone **0800 012 2733** para clientes Land Rover. A ligação é gratuita e o serviço estará disponível de segunda à sexta, das 09h00 às 16h30, além do e-mail cliente@landrover.com.br, bem como na página da marca na internet www.landrover.com.br e nas páginas do Facebook e YouTube.

Visando resguardar a segurança e a satisfação de seus consumidores, a Land Rover Brasil adota esta medida e destaca a importância do pronto atendimento a esta convocação.

CORREIOS

Moraes suspende festa do "vale-peru"

» FERNANDA STRICKLAND

O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes suspendeu a decisão do Tribunal Superior do Trabalho (TST) que obrigava os Correios a conceder uma série de benefícios adicionais aos empregados, entre eles o tiquete extra apelidado de "vale-peru". A medida atendeu a pedido apresentado pela própria estatal.

Com a decisão, ficam temporariamente suspensos o pagamento de 70% da gratificação da férias, o adicional de 200% para trabalho em dias de repouso e o tiquete extra previsto no acordo coletivo. Moraes também interrompeu a determinação que colocava os Correios como responsáveis diretos pela manutenção do plano de saúde dos trabalhadores.

Ao justificar a decisão, o ministro afirmou que os argumentos apresentados pela estatal indicam extrapolação do poder normativo da Justiça do Trabalho, de modo que se mostra demonstrada a plausibilidade do direito invocado", escreveu Moraes no despacho.

Segundo dados apresentados pelos Correios, apenas as

mudanças relacionadas ao plano de saúde representariam um custo adicional anual de aproximadamente R\$ 1,4 bilhão. Já o impacto do chamado "vale-peru" foi estimado em R\$ 213 milhões por ano, valores considerados incompatíveis com a atual situação financeira da empresa.

A decisão do TST concedeu reajuste salarial de 5,10% aos trabalhadores, descartou a abusividade da greve realizada pela categoria e manteve cláusulas do acordo coletivo anterior. No entanto, para a direção da estatal, o conjunto de obrigações impostas comprometeira ainda mais o equilíbrio financeiro da empresa.

Não é de hoje que os Correios atravessam um período de dificuldades econômicas. Marcado por sucessivos déficits, perda de participação no mercado de encomendas e crescimento das despesas operacionais, sobretudo nas áreas de logística e pessoal, a empresa tem enfrentado problemas financeiros.

A suspensão determinada por Alexandre de Moraes tem caráter cautelar e ainda será analisada no mérito pelo Supremo. Até lá, os pagamentos e obrigações adicionais ficam paralisados, enquanto o embate entre a estatal e os trabalhadores segue no campo jurídico.

ESTADOS UNIDOS

ICE começa a retirada

Agentes da força de choque começam a deixar Minneapolis, após dias de protestos contra o assassinato de civis com cidadania norte-americana. Trump busca acalmar a crise, de olho em impactos na eleição legislativa de novembro

» SILVIO QUEIROZ

O contingente da força de choque antimigração ICE enviada a Minneapolis, e envolvida na morte a tiros de dois civis com cidadania norte-americana plena, no intervalo de duas semanas, começou ontem a deixar a cidade, segundo determinação do presidente Donald Trump. Impressionado com a reação em massa, em particular desde o assassinato do enfermeiro intensivista Alex Pretti, no sábado, Trump começou a semana tirando de cena o comandante da Patrulha de Fronteira, Gregory Bovino, que respondia pelas operações e acusava a vítima de querer promover "um massacre" contra os agentes federais.

Sob o fogo cruzado das pressões da oposição democrata e de uma maré montante de críticas no próprio Partido Republicano, o presidente enviou o "czar das fronteiras", Tom Homan, para coordenar uma aproximação com as autoridades locais. Ontem, ele se reuniu com o governador de Minnesota, Tim Walz, que na véspera havia conversado por telefone com Trump. Embora tenha deslocado Bovino, alvo central da fúria dos manifestantes, Trump descartou ideia de demiti-lo. Mais ainda, rebaixou pedidos dos democratas pela demissão da secretária de Segurança Interna, Kristi Noem — que, fez questão de frisar, "está realizando um ótimo trabalho". O ICE está subordinado à pasta chefiada por ela.

Como parte da mudança de tom ensaiada desde segunda-feira, o presidente voltou ontem a lamentar a morte de cidadãos norte-americanos. Referiu-se ao caso de Alex Pretti como "muito triste", refutou a classificação da vítima como "assassino" ou "terrorista", mas frisou que "você não pode portar armas, não pode andar por aí com armas". Pretti, 37 anos, tinha porte de armas e, segundo relatos contraditórios, estaria



Manifestantes exigem a partida dos agentes federais de Minnesota, diante do Congresso estadual: turbulência preocupa os republicanos

com uma na manifestação de sábado. Mas, ao contrário do alegado pelos agentes do ICE, imagens do incidente que resultou no assassinato mostram que ele tinha nas mãos um telefone celular, com o qual filmava a operação repressiva.

Oposição

Foi o prefeito de Minneapolis, o também democrata Jacob Frey, que anunciou, pela rede social X, que "alguns agentes federais" deixariam a cidade. Ele não citou números, mas garantiu que continuaria pressionando até que "o restante dos envolvidos

nessa operação vá embora". Frey também conversou por telefone com Trump, na segunda-feira, e afirmou ter ouvido um reconhecimento do fracasso da operação: "O presidente concordou que essa situação não pode continuar".

O antecessor imediato de Trump na Casa Branca, o democrata Joe Biden, rompeu o tradicional silêncio dos ex-presidentes sobre o trabalho dos sucessores para condenar a repressão brutal aos imigrantes e aos que os apoiam. "O que ocorreu em Minneapolis trai nossos valores mais fundamentais: não somos uma nação que mata a tiros seus cidadãos

na rua", publicou nas redes sociais. No terreno mais efetivo, a minoria de oposição na Câmara ameaça trancar a pauta de votações caso a secretaria de Segurança Interna permaneça no cargo. Caso levada às últimas consequências, a obstrução pode provocar um novo fechamento operacional do governo federal a partir de sexta-feira.

Base abalada

Mais preocupante para o presidente, porém, é a perspectiva, em prazo mais longo, de administrar uma crise com a base governista no Congresso, em um ano no qual serão

renovados, em novembro, um terço do Senado e toda a Câmara dos Deputados. Um primeiro impacto eleitoral foi sentido em Minnesota. Chris Madel, um dos advogados que assessoraram o agente do ICE envolvido na morte de Renee Good, a civil baleada no início do mês, desistiu de disputar as prévias do Partido Republicano para a disputa pelo governo de Minnesota. "Não posso apoiar as represálias lançadas por republicanos, em nível nacional, contra os cidadãos do nosso estado, nem posso me considerar membro de um partido que faria isso", afirmou o jurista, conhecido por defender as forças de segurança.



Não somos uma nação que mata a tiros seus cidadãos na rua"

Joe Biden,
ex-presidente dos EUA

O professor de relações internacionais Gunther Rudzit, da ESPM, avalia que é cedo, ainda, para determinar o peso da crise em torno da imigração na definição dos eleitores. A votação de "meio mandato", como é conhecida nos EUA, costuma colocar em risco a eventual maioria mantida por um presidente no Congresso — como é hoje o caso de Trump, em especial no que diz respeito à Câmara. "Ele e sua equipe de campanha permanente são muito bons em desviar o foco dos problemas", lembra. "Veja que não se está mais falando do caso Epstein", completou, em referência ao escândalo de pedofilia que respinga no presidente e em outras personalidades políticas. "Mas ele vai ter de se equilibrar muito entre diminuir a repressão, que pode levar a mais mortes, e mantê-la, o que é fundamental para mobilizar sua base."

O cálculo eleitoral é um dos fatores que levam os estudiosos a duvidar que Trump possa adotar alguma medida mais drástica contra a agência antimigração. "Não acho que o ICE vá ser extinto, ele é o símbolo dessa campanha (contra os estrangeiros em situação irregular)", pondera Rudzit. "Isso seria péssimo para Trump, e mudar para outra sigla não é da tradição nos EUA." Rudzit considera mais possível que a conta seja "paga" por Bovino, pelo "czar das fronteiras" ou mesmo pela secretaria de Segurança Interna. "A tradição (do presidente) é dizer que outros são culpados, não ele."

Brendan SMIALOWSKI / AFP



Um manto de gelo cobre o Pentágono e o rio Potomac, em Washington

Nevasca provoca emergência nacional

Ao menos 20 estados norte-americanos e a capital federal, Washington, avançam pela semana em estado de emergência para enfrentar a onda de frio mais rigorosa dos últimos 30 anos, com as regiões mais ao norte, na fronteira com o Canadá, registrando sensação térmica de até -45°C. Um balanço parcial contabilizava 30 mortes, entre vítimas de hipotermia ou de acidentes aéreos e de trânsito — inclusive com trens e remoedores de neve. O site especializado powerroutage.us relatava na manhã de ontem mais de 530 mil endereços

sem eletricidade, principalmente no sul do país.

As nevascas deixaram estradas intransitáveis e têm provocado o cancelamento de viagens de ônibus e trens desde o fim de semana. Os principais aeroportos, incluindo os de Washington, Filadélfia e Nova York, ficaram praticamente paralisados. Pelo menos 22 mil voos foram cancelados e milhares sofreram atrasos.

Considerada uma das piores tempestades de inverno das últimas décadas nos EUA, o fenômeno vem acompanhado de um

acúmulo inusitado de gelo, com consequências potencialmente catastróficas, segundo o Serviço Meteorológico Nacional (NWS). Algumas das principais cidades do país exibem a paisagem completamente coberta pela neve. Na área de Washington, imagens aéreas mostram um manto branco cobrindo marcos tradicionais, como o Rio Potomac e o Pentágono, como é chamado o complexo de edifícios do Departamento de Defesa.

A especialista do NWS Allison Santorelli disse à agência de notícias France-Presse que a recuperação tem sido difícil devido ao grande número de estados afetados. Os do norte, mais preparados para o inverno, não puderam compartilhar recursos com regiões menos afeitas a invernos tão rigorosos.

As nevascas estão relacionadas a uma deformação do vórtice polar, massa de ar que habitualmente circula acima do polo norte, mas que se deslocou para o sul. Os cientistas consideram que o aumento das perturbações no vórtice polar pode estar relacionado com as mudanças climáticas.

TENSÕES GLOBAIS

Cientistas "apressam" contagem do fim do mundo

Os ponteiros do Relógio do Juízo Final foram adiantados em mais quatro segundos pelo painel de pesquisadores que criou o instrumento, em plena Guerra Fria, para alertar o mundo sobre os perigos associados à rivalidade entre as superpotências nucleares, em particular a corrida armamentista. Desde ontem, o mostrador analógico exposto na Universidade de Chicago marca 85 segundos para a meia-noite — o horário simbólico para o "fim do mundo". À preocupação com a proliferação dos artefatos atômicos, somam-se atualmente os impactos do aquecimento global e da desinformação.

"Acordos globais arduamente conquistados estão ruindo, acelerando uma disputa de poder em larga escala, na qual o vencedor leva tudo, e minando a cooperação internacional, que é essencial

para reduzir os riscos de guerra nuclear, das mudanças climáticas, do uso indevido de biotecnologias, além da ameaça potencial da inteligência artificial e de outros perigos apocalípticos", diz o comunicado em que o Boletim dos Cientistas Atômicos anuncia a atualização.

Um ano atrás, sob o impacto da posse de Donald Trump para um novo quadriênio na Casa Branca, a organização antecipava a tendência a um acirramento das tensões internacionais. Na ocasião, porém, optou por uma advertência mais cautelosa e avançou os ponteiros em apenas um segundo, em relação a 2024. Agora, o comitê responsável pelo relógio leva em consideração que, na próxima semana, expira o último tratado de redução de armas nucleares estratégicas firmado entre EUA e Rússia. O



O Relógio do Juízo Final em janeiro de 2025: agora, quatro segundos mais "tarde"

Desinformação

"Estamos vivendo um Armagedom da informação, a crise subjacente a todas as crises, alimentada por uma tecnologia predatória que espalha mentiras mais rápido do que fatos, e se beneficia de nossas divisões", declarou Maria Ressa, jornalista investigativa filipina e ganhadora do Nobel da Paz de 2021.

O Boletim dos Cientistas Atômicos foi fundado em 1947 pelos físicos Albert Einstein e Robert Oppenheimer, com outros cientistas nucleares da Universidade de Chicago. Inicialmente, o grupo acertou o Relógio do Juízo Final em sete minutos para a meia-noite.

VISÃO DO CORREIO

O custo alto da desinformação

Surgido no fim de dezembro e ainda em alta nas pesquisas feitas na internet neste mês, como atesta a ferramenta Google Trends, um boato sobre uma inexistente "taxação do Pix" é o sintoma de uma doença que aflige a sociedade brasileira contemporânea: a desconexão entre a realidade administrativa do Estado e a percepção do cidadão comum.

Alimentada por correntes de desinformação em redes sociais, uma atualização normativa rotineira da Receita Federal transformou-se em pânico coletivo, expondo não apenas a fragilidade do debate público, mas também um preocupante desconhecimento sobre o funcionamento básico da máquina fiscal.

É imperativo restabelecer a verdade dos fatos. O governo não criou um imposto sobre o Pix. O que ocorreu, na prática, foi um aprimoramento das ferramentas de fiscalização existentes. Desde 2003, as instituições bancárias são obrigadas a reportar movimentações financeiras globais ao Fisco. O Pix, ferramenta lançada em 2020, sempre integrou essa base de dados. As novas normas, publicadas no *Diário Oficial da União* em 18 de setembro de 2024 e vigentes desde 1º de janeiro, apenas corrigem uma distorção de mercado ao exigir que as fintechs e carteiras digitais sigam as mesmas regras dos bancos tradicionais, garantindo isonomia ao sistema.

Mais do que isso: a medida é, na verdade, benéfica ao contribuinte honesto. Ao elevar os limites de isenção de reporte — de R\$ 2 mil para R\$ 5 mil para pessoas físicas —, a Receita Federal reduz a burocracia sobre o cidadão comum e

concentra seus esforços de inteligência onde realmente importa: no combate à sonegação de grandes volumes, à lavagem de dinheiro e ao crime organizado.

A facilidade com que a desinformação sobre a medida prosperou, porém, deixa evidente uma falha estrutural na formação do povo. O brasileiro médio, muitas vezes por justa desconfiança histórica, enxerga o Estado apenas como um ente arredondado voraz, desconhecendo os mecanismos de controle e seus funcionamentos, que são essenciais para a própria justiça fiscal. Saber diferenciar o monitoramento de dados (necessário para a segurança do sistema financeiro) da criação de tributos (que exige lei específica) é o mínimo que se espera de uma cidadania ativa e vigilante.

O prejuízo dessa ignorância é cívico e financeiro. A onda de boatos que tomou conta das redes sociais criou a cortina de fumaça perfeita para estelionatários, que agora utilizam o medo da "nova taxa" para aplicar golpes via SMS, simulando cobranças oficiais. O cidadão que não se informa em fontes oficiais torna-se presa fácil.

O episódio deve, pelo menos, servir como um alerta pedagógico. Em um mundo hiperconectado, acessar e compreender uma informação de qualidade é a primeira linha de defesa da democracia e do patrimônio individual. Ao Estado cabe o dever de comunicar suas normas com clareza solar, despindo-se do "economês". Ao cidadão cabe o dever de duvidar, checar e compreender as engrenagens do país onde vive. Exercer a cidadania exige, antes de tudo, compromisso com a verdade.

RONAYRE NUNES
ronayrenunes@dab.com.br

Política de cotas e o tempo da educação brasileira

Desde a semana passada, o país testemunhou uma nova ofensiva contra a política de cotas em instituições de ensino superior. O governador de Santa Catarina sancionou uma lei que proíbe a reserva de vagas para ações afirmativas em instituições estaduais que recebem recursos públicos. Tal medida provocou-me uma reflexão sobre a razão de existir das políticas de cotas e, em especial, sobre o que chamo de "tempo da educação brasileira".

O texto da nova lei catarinense admite exceções pontuais, como a reserva de vagas por critérios exclusivamente econômicos, para pessoas com deficiência e estudantes egressos da rede pública estadual. Contudo, ao excluir explicitamente o recorte étnico-racial, a norma — que foi derrubada pela Justiça de Santa Catarina ontem — deixava claro o intuito de mirar as políticas de reparação histórica.

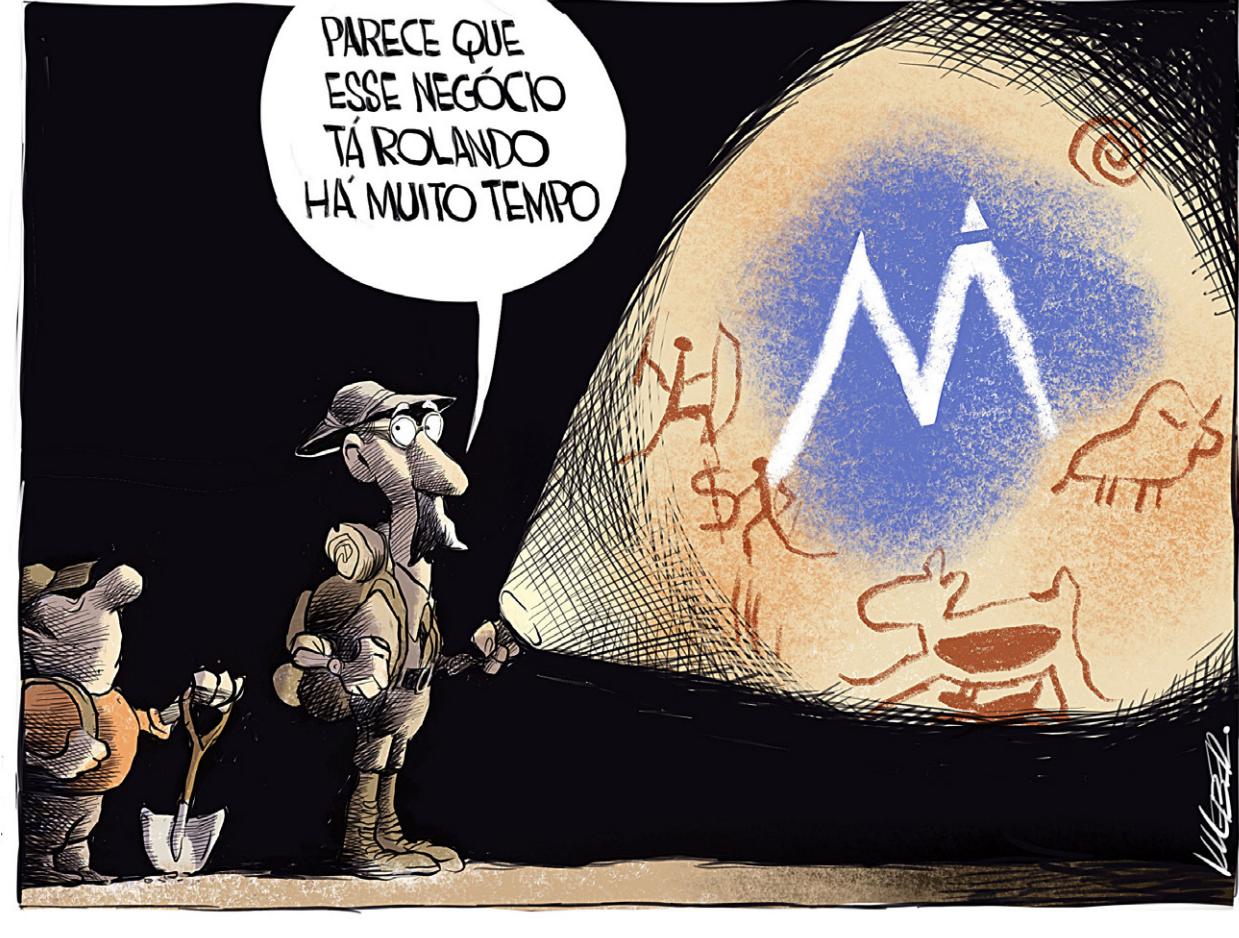
A Universidade de Brasília (UnB) foi a pioneira entre as instituições federais na implementação desse modelo, adotando a reserva de 20% das vagas para candidatos negros ainda no segundo semestre de 2004. À época, a medida esteve longe de ser uma unanimidade. Recordo-me das críticas acaloradas que ouvia ainda na infância, muito antes de compreender a complexidade e a profundidade social daquela decisão histórica. O tempo, no entanto, encarregou-se de validar a eficácia do sistema, que serviu de bússola para a Lei Federal de Cotas em 2012.

Desde que iniciei minha jornada em busca de uma vaga na UnB, no final da longínqua adolescência, comprehendi as razões das ações afirmativas — mesmo sendo branco. A política pública é fundamental para promover a inclusão, mitigar

desigualdades e fomentar a diversidade no ambiente acadêmico e profissional. Cotas raciais não são favor. Trata-se de uma política pública eficiente e verificada de combate ao racismo estrutural. O acesso permite que negros, pardos e indígenas ocupem espaços de poder, acessem melhores oportunidades, para que se possa mudar o cenário de desigualdade de que o país não foi capaz de atravessar depois de 350 anos de escravidão.

As tentativas de desmantelar essas políticas revelam um descompasso com a noção de "tempo na educação" percebido pela sociedade. Embora exista um consenso de que a educação é a chave para o futuro, o setor é ironicamente um dos que mais sofrem com a ausência de políticas públicas de longo prazo. Em termos diretos: não se constrói uma estrutura educacional sólida com ações eleitorais que têm data de validade de apenas quatro anos.

A manutenção dessas barreiras invisíveis, travestidas pela ideia de meritocracia, ignora o ponto de partida na corrida educacional brasileira é desigual. As cotas não são um privilégio, mas um ajuste de cronômetro para que todos possam correr na mesma pista. Interromper esse processo agora, quando os primeiros frutos de uma elite intelectual mais diversa começam a amadurecer, é um retrocesso que o Brasil não pode se dar ao luxo de aceitar. Garantir que esse direito seja preservado em Santa Catarina, em Brasília ou em qualquer estado é assegurar que o futuro do Brasil não seja apenas uma repetição privilegiada do seu passado.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.dsf@dab.com.br

Conselho da Paz

A cautela do governo ao não confirmar a entrada do Brasil no Conselho da Paz, também conhecido como ONU do Trump, é compreensível. Em temas tão sensíveis, aderir a estruturas criadas unilateralmente exige avaliar não apenas a intenção declarada, mas o alcance real, o formato e a capacidade de produzir resultados concretos.

» **Paccoli M. Zahler**

Sudoeste

Contestar

Tenho acompanhado algumas entrevistas de secretários de Estado dos EUA, do vice-presidente e até do presidente Donald Trump, que são compartilhadas na rede social X por jornalistas de diversos canais de televisão americanos. Nota uma semelhança, algo que raramente se vê por aqui: jornalistas contestando, a vivo, declarações dadas e posteriormente desmentidas pelos próprios entrevistados. Há, inclusive, um trabalho rigoroso de recuperação das falas das autoridades no exato momento do clássico "não foi bem assim", "foi tirado do contexto", "fui mal interpretado" e por aí vai. O principal papel da imprensa é mostrar os fatos, apontar erros e contradições, esclarecer e levar ao leitor, telespectador ou ouvinte a melhor informação possível. Quando isso não ocorre, abre-se espaço para a desinformação, para a manipulação do discurso público e para o enfraquecimento do próprio debate democrático.

» **Marcus Aurelio de Carvalho**

Santos

Banco Master

O governador Ibaneis Rocha menospreza nossa inteligência quando diz que, nas várias reuniões com o Vorcaro, entrou mudo e saiu calado, apesar de ter inúmeras vezes se posicionado favoravelmente aos negócios do BRB com o Banco Master. Com certeza, ele deve merecer o Oscar de ingênuo do ano.

» **Eliane B. Costa**

Lago Norte

Orelha

Até contra os animais existe preconceito. Orelha era um cachorro vira-lata e, por isso, foi maltratado e morto pelos adolescentes riquinhos, assim como também agredem e colocam fogo em moradores de rua, conforme já aconteceu algumas vezes. Sou capaz de apostar que alguns deles, senão todos, têm em casa um cachorrinho bonitinho, com pedigree, comprado por alguns mil reais, que são tratados como bebês. Justiça para Orelha!

» **Nilde Sanches**

Brasília

Impunidade

O Brasil, em vários momentos, é inundado pela falta de vergonha e de respeito à vida dos brasileiros que não estão

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Vírus Nipah voltou a deixar aeroportos em alerta na Ásia. Há pouco tempo, começaram a chegar notícias parecidas justamente nesta época de começo do ano. Que os responsáveis estejam em alerta!

Flávio Mendonça — Asa Norte

Coincidência planejada: Câmara Legislativa autorizou a compra do Banco Master pelo BRB e é contra o impeachment do governador de Brasília.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

A pergunta que não quer calar: por que código de conduta em um cargo que exige reputação ilibada?

Ricardo Santoro — Lago Sul

Cuidar dos netos faz bem à saúde dos avós. O problema é quando a avó vira mãe contra a própria vontade. Tem que ser cada um no seu quadrado!

Maria Helena Torres — Asa Sul

na camada de ricos e poderosos. Nas tragédias nos municípios mineiros de Mariana e Brumadinho provocadas pelo rompimento de barragens, centenas de vidas foram ceifadas pela ganância desmedida de dirigentes e técnicos de mineradoras. Quem foi punido até hoje? Ningém. A vida dos desfavorecidos não tem a menor importância. As indenizações são insatisfatórias e podem ser comparadas a esmolas diante do lucro obtido pelas mineradoras. As vidas perdidas não ressuscitam, não há alento para as dores das famílias que perderam seus entes queridos. Enquanto isso, os empresários e diretores de mineradoras seguem a vida normal, desfrutando do lucro obtido pelo esforço dos trabalhadores. Há sete anos, a impunidade é escudo dos responsáveis por mais de 200 vítimas de Brumadinho.

» **Emiliano Gonzaga Lopez**

Vicente Pires

Agente secreto

Tive oportunidade de assistir a *O agente secreto* por duas vezes, e é impressionante como os personagens possuem nuances e camadas. Cada vez que assisti, percebi que o enredo nos é contado nos detalhes, também na semiótica. O cinema do Kleber Mendonça Filho, o diretor, não menospreza a inteligência do telespectador, ele a reverencia.

» **César Cavalcanti**

São Paulo

CORREIO BRAZILIENSE

*"Na quarta parte nova os campos ará
E se mais mundo houvera, lá chegara"*

Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

VENDA AVULSA

Localidade SEG/SÁB DOM

DF/GO R\$ 5,00 R\$ 7,00

ASSINATURAS*

SEG a DOM

R\$ 1.187,88

360 EDIÇÕES

[promocional]

Assinante (61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 WhatsApp

Correio do Comércio de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99154.0445 WhatsApp, para mais informações e outras opções de entrega. As assinaturas têm contratos com prazos e modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empréstimo terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Correio do Comércio de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99154.0445 WhatsApp, para mais informações e outras opções de entrega. As assinaturas têm contratos com prazos e modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empréstimo terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie

Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 WhatsApp

Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 WhatsApp

Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 WhatsApp

SA-CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Rede Externa: (61) 3214.1100. Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 WhatsApp.

ANJ

ASSOCIAÇÃO
NACIONAL
DE JORNALISTAS

Enderço na internet: <http://www.correioweb.com.br>

Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press.

Tel: (61) 3214.1131

DIA D

Enfrentamento ao trabalho escravo. Uma missão sempre atual e necessária



» ALEXANDRE TEIXEIRA DE FREITAS BASTOS CUNHA
Conselheiro do CNJ,
desembargador do Tribunal
Regional do Trabalho
do Rio de Janeiro

O Brasil ainda não superou a escravidão. Ela não pertence apenas ao passado. Manifesta-se no presente, em novas formas de exploração e desigualdade. O dia 28 de janeiro marca o enfrentamento ao trabalho em condições análogas à escravidão e ao tráfico de pessoas. A data não é apenas simbólica. Convida à reflexão e invoca responsabilidade institucional e social. Não se trata apenas de lembrar, mas de agir.

A escravidão contemporânea não é um desvio isolado. É herança direta de um sistema histórico nunca superado. Ela se alimenta da pobreza extrema, do racismo estrutural e da exclusão social. Permanece, muitas vezes, invisível. Os dados recentes são claros. Em 2025, mais que dobrou o número de processos judiciais sobre trabalho escravo. O aumento revela maior atuação estatal. Mas também pode indicar que a exploração persiste e se adapta. O Poder Judiciário tem papel central nesse cenário. A Constituição lhe atribui a garantia de direitos e liberdades. Combater a impunidade é seu dever permanente.

Foi com esse propósito que o CNJ instituiu o Grupo de Trabalho Memória da Escravidão e da Liberdade. A iniciativa parte de um princípio essencial: não há justiça sem memória. O levantamento nacional revelou lacunas significativas. Poucos tribunais preservam documentos dos séculos 18 e 19. Menos ainda mantêm acervos sobre pessoas escravizadas.

Ao mesmo tempo, boas práticas indicam caminhos possíveis. Os arquivos judiciais revelam histórias ocultas. Ações de liberdade, inventários e

Nesse contexto, o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) instituiu o Fórum Nacional do Poder Judiciário para o Combate ao Trabalho em Condições Análogas às de Escravo e ao Tráfico de Pessoas. O Fontet fortalece a articulação nacional e a atuação local.

Produz diagnósticos, orienta políticas e amplia o debate. Apesar dos avanços, os desafios permanecem. Faltam estrutura adequada, orçamento específico e presença institucional contínua. A invisibilidade ainda protege crimes graves e recorrentes.

Porém, é necessário não esmorecer e mobilizar toda a sociedade. A escravidão moderna não atua isoladamente, conectando-se a outras violações graves: tráfico de pessoas, exploração sexual, garimpo ilegal, adoções ilegais. Todas têm origem comum: as vulnerabilidades profundas. Enfrentar esse quadro exige mais do que repressão. Exige memória, reconhecimento e compromisso histórico.

O relatório do grupo propõe medidas permanentes: digitalização de acervos, acesso público aos documentos, formação em justiça racial, parcerias com universidades e comunidades tradicionais. A política de memória dialoga com o enfrentamento da escravidão contemporânea. Ambas se orientam pela dignidade humana, exigindo atuação contínua e articulada.

Outro desafio central é evitar a revitimização institucional. Pessoas exploradas ainda são tratadas como culpadas. Não há consentimento válido quando há fraude, ameaça ou miséria extrema.

Protocolos antidiscriminatórios representam avanço. Reconhecem desigualdades históricas. Orientam julgamentos mais justos e contextualizados.

O combate ao trabalho escravo não é tarefa isolada do Estado. É compromisso de toda a sociedade. O silêncio também perpetua a violência e a exploração. Memória e enfrentamento caminham juntos. Lembrar é um ato político. Preservar é fazer justiça. Enfrentar a escravidão exige ação no presente e coragem para encarar o passado.

Protocolos antidiscriminatórios representam avanço. Reconhecem desigualdades históricas. Orientam julgamentos mais justos e contextualizados.

O combate ao trabalho escravo não é tarefa isolada do Estado. É compromisso de toda a sociedade. O silêncio também perpetua a violência e a exploração. Memória e enfrentamento caminham juntos. Lembrar é um ato político. Preservar é fazer justiça. Enfrentar a escravidão exige ação no presente e coragem para encarar o passado.

Os Correios podem voltar a ser uma empresa pública eficiente e competitiva?



» FERNANDO AMORIM TEIXEIRA
Doutor em economia (UFF) e
diretor de políticas públicas
do Centro de Finanças
Sustentáveis (CeFIS/UFRJ)

» GUSTAVO TEIXEIRA FERREIRA DA SILVA
Doutor em economia (UFF) e pesquisador
do Grupo de Pesquisa em Financeirização
e Desenvolvimento (FINDE/UFF)

A saúde financeira dos Correios ganha destaque nas últimas semanas, reabrindo o debate sobre a gestão de empresas públicas no Brasil. Grande parte das análises, contudo, segue restrita à dicotomia Estado versus Mercado em busca de um veredito definitivo sobre o que deve ser feito com a estatal. Há aspectos essenciais, no entanto, que estão sendo negligenciados e que podem permitir a construção de um modelo de negócios que harmonize sustentabilidade financeira, adaptação do mercado postal e geração de valor público.

Quando analisamos os atuais montantes referente ao prejuízo econômico e a necessidade financeira dos Correios, não podemos desconsiderar o seu papel histórico, que exigiu capilaridade nacional e grande estrutura empresarial. Tampouco devemos ignorar momentos políticos que priorizaram a alienação de ativos estatais, ao invés de um planejamento estratégico voltado para as novas dinâmicas setoriais.

Empresas estatais dos mais diversos setores precisam ser capazes de assumir riscos para cumprir com as funções estabelecidas em seu estatuto, enquanto criam e formatam novos mercados para que o setor privado se sinta confortável em investir. A sustentabilidade financeira, nesses casos, não é apenas uma condição de solvência, mas um arranjo que assegura seu papel público, sem comprometer a competição, a disciplina fiscal ou a credibilidade regulatória.

Há farta literatura sobre como conciliar neutralidade competitiva, Obrigações de Serviço Público (OSP) e modelos de financiamento em estatais. A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), o Banco Mundial e outros organismos têm se voltado a sistematizar soluções, preconizando, por exemplo, que a sustentabilidade financeira pode resultar tanto de fontes internas (receitas comerciais, eficiência produtiva, precificação aderente a risco, gestão patrimonial), quanto externas (compensações explícitas por OSP, aportes de capital, subvenções ou captação no mercado). A forma como esses instrumentos são combinados depende da natureza da missão pública, do regime regulatório setorial e da grau de exposição da empresa à competição. É essa arquitetura de financiamento, e não somente o desempenho contábil, que condiciona a capacidade da estatal de equilibrar valor público e disciplina econômico-financeira.

Esse ponto é relevante, pois muitas estatais cumprim missões com retornos difusos em que o ordenamento jurídico pode admitir compensações financeiras. Por conta disso, a neutralidade competitiva com seus pares privados não é absoluta, podendo se admitir exceções legítimas por meio de diferenças em taxação, condições de financiamento e tarifas ou metas de retorno, desde que sejam claramente definidas, transparentes, proporcionais e previamente contratualizadas.

Dito isso, voltemos à questão dos Correios. Dante da extensão territorial do Brasil e da ausência de interesse comercial do setor privado em algumas regiões, deve-se priorizar a manutenção de um serviço postal universal como uma política de Estado?

Se a resposta for sim, vale nos debruçarmos sobre a experiência de países que adotaram diferentes arranjos para equilibrar universalização, eficiência e sustentabilidade financeira em serviços postais. Austrália e França, por exemplo, mantêm modelos híbridos em que operadores postais combinam OSP com atividades comerciais que ajudam a financiar esses serviços.

Mas como calcular o custo-benefício de se manter uma estatal de serviços postais? Há várias metodologias para se calcular OSPs dentro das estruturas de custo das empresas: custos marginais, custos totalmente distribuídos, custos evitáveis e custos isolados são algumas delas. Todas com vantagens e limitações. É possível, por exemplo, trabalhar com contabilidades distintas para as atividades comerciais e não comerciais. Dessa forma, ao se explicitar os custos e benefícios da atividade associada aos serviços públicos prestados, aumenta-se a legitimidade dessa missão perante os diversos atores econômicos e sociais.

Para que os Correios voltem a ser uma empresa pública eficiente e competitiva, é fundamental que se abram diálogos construtivos com apontamentos de soluções concretas que beneficiem à sociedade. É preciso maior transparência, metodologias robustas de cálculo de custos, governança sólida e políticas de inovação bem estruturadas para a geração de valor econômico e social de longo prazo. Por fim, a modernização dos Correios passa pela gestão estratégica de ativos tangíveis e intangíveis, pelo fortalecimento de parcerias público-privadas e pela incorporação de capacidades de inovação e novas fontes de financiamento.

A ciência no prato: a inversão da pirâmide alimentar americana



» ANDRÉA JÁCOMO
Pediatra, professora da medicina
do Ceub, coordenadora do
Departamento de Pediatria
Ambulatorial da SPDF

Desde que o mundo é mundo, o cuidado com as crianças sempre foi embasado na transmissão dos cuidados infantis entre as gerações pela tradição oral e relacionada aos modelos culturais. As avós eram autoridade máxima no quesito alimentação e sobrevivência. A puericultura, campo do conhecimento dedicado à saúde da criança de forma preventiva e integral, só se consolidou no início do século 20. As recomendações médicas, agora com base nos estudos científicos, passaram a nortear os cuidados com as crianças.

Na alimentação, as mudanças foram marcantes. Esta semana, uma avó que acompanhava a consultada na neta, ao me ouvir fazer as recomendações da introdução alimentar, me disse que iria "se mudar para o Nepal durante a introdução alimentar", já que não podia mais oferecer suco nem bater a coimidinha do liquidificador! A introdução precoce de sucos, chás e papas de amido, antes incentivada, foi substituída pela recomendação do aleitamento materno exclusivo até os seis meses. Da mesma forma, a introdução tardia de alimentos potencialmente alergênicos, ao contrário do que se pensava nos anos de 1990, atualmente é recomendada de forma estratégica antes dos 12 meses para gerar tolerância imunológica.

Recentemente, o governo dos Estados Unidos lançou o Dietary Guidelines for Americans 2025-2030, introduzindo, por lá, um conceito visualmente disruptivo: a pirâmide alimentar invertida. As novas diretrizes refletem uma tentativa de conter as epidemias de obesidade e diabetes tipo 2 que atingem crianças americanas de forma precoce, se perpetuam pela adolescência e têm repercussão na vida adulta. Em 2025, alcançou-se um marco histórico: pela primeira vez, a prevalência global de obesidade entre crianças e adolescentes, na faixa etária de 5 a 19 anos, superou a de desnutrição.

A pirâmide clássica, consolidada nos anos de 1970, trazia em sua base larga os pães, cereais e massas. No novo modelo americano, a base, que representa a prioridade nutricional, é ocupada por proteinas de alta qualidade, vegetais, frutas e gorduras saudáveis. O topo, agora estreito e apontado para baixo, restringe os carboidratos refinados e açúcares adicionados. A grande inovação científica desse guia é o foco na densidade nutricional em vez de meras calorias. Pela primeira vez, há um incentivo explícito à "comida de verdade", alinhando-se ao que o nosso Guia Alimentar para a População Brasileira já defende há mais de 10 anos: priorizar alimentos in natura e minimizar ultraprocessados, substâncias que sequestram o paladar infantil e desregulam o metabolismo.

Por lá, a American Heart Association (AHA) elogia a restrição de açúcares, mas expressa preocupação com a nova flexibilidade americana em relação às gorduras saturadas. Enquanto o guia americano agora permite laticínios integrais e carnes

vermelhas com maior ênfase, a AHA mantém que, para a saúde cardiovascular infantil, as gorduras insaturadas (peixes e óleos vegetais) e os laticínios desnatados após os 2 anos continuam sendo o padrão-ouro. Já a Academia Americana de Pediatria destaca como ponto forte a recomendação de zero açúcar na infância e a restrição de ultraprocessados, mas preocupa-se com a possível redução de fibras provenientes de grãos integrais, essenciais para o microbioma intestinal em desenvolvimento.

Aqui no Brasil, a Sociedade Brasileira de Pediatria, por meio das publicações dos departamentos científicos de Nutrologia e Saúde Escolar, reconhece que as mudanças dos padrões de alimentação que ocorrem no mundo inteiro precisam de atenção. Evidências científicas relacionam o consumo de alimentos ultraprocessados com aumento do risco de morte e doenças crônicas não transmissíveis ao longo da vida, como cânceres, prejuízo na saúde mental, doenças respiratórias e cardiovasculares, gastrintestinais e metabólicas. O Ministério da Saúde também endossa a preocupação, inclusive com meta de redução do limite máximo de alimentos processados e ultraprocessados no cardápio das escolas do Programa Nacional de Alimentação Escolar para 10% em 2026.

Para as famílias, a recomendação é integrar a sabedoria do Guia Alimentar para a População Brasileira, que privilegia o alimento in natura e o ato de comer em companhia, com a lógica da nova pirâmide alimentar invertida, que também prioriza "comida de verdade", restringindo ultraprocessados e açúcares. Assim, entregaremos aos nossos filhos muito mais que calorias; entregaremos qualidade de vida e longevidade.



vermelhas com maior ênfase, a AHA mantém que, para a saúde cardiovascular infantil, as gorduras insaturadas (peixes e óleos vegetais) e os laticínios desnatados após os 2 anos continuam sendo o padrão-ouro. Já a Academia Americana de Pediatria destaca como ponto forte a recomendação de zero açúcar na infância e a restrição de ultraprocessados, mas preocupa-se com a possível redução de fibras provenientes de grãos integrais, essenciais para o microbioma intestinal em desenvolvimento.

Aqui no Brasil, a Sociedade Brasileira de Pediatria, por meio das publicações dos departamentos científicos de Nutrologia e Saúde Escolar, reconhece que as mudanças dos padrões de alimentação que ocorrem no mundo inteiro precisam de atenção. Evidências científicas relacionam o consumo de alimentos ultraprocessados com aumento do risco de morte e doenças crônicas não transmissíveis ao longo da vida, como cânceres, prejuízo na saúde mental, doenças respiratórias e cardiovasculares, gastrintestinais e metabólicas. O Ministério da Saúde também endossa a preocupação, inclusive com meta de redução do limite máximo de alimentos processados e ultraprocessados no cardápio das escolas do Programa Nacional de Alimentação Escolar para 10% em 2026.

Para as famílias, a recomendação é integrar a sabedoria do Guia Alimentar para a População Brasileira, que privilegia o alimento in natura e o ato de comer em companhia, com a lógica da nova pirâmide alimentar invertida, que também prioriza "comida de verdade", restringindo ultraprocessados e açúcares. Assim, entregaremos aos nossos filhos muito mais que calorias; entregaremos qualidade de vida e longevidade.

Surgimento de casos na Índia provoca atenção sanitária na região. Autoridades garantem que houve " contenção oportuna" dos registros. Doença, ainda sem cura, sem vacina e altamente letal, exige vigilância global

Wikimedia commons/Divulgação

NOVO SURTO de vírus Nipah gera ALERTA

» PALOMA OLIVETO

Quatro perguntas para

O novo surto de infecção pelo vírus Nipah (NiV) na Índia elevou o alerta sanitário em países vizinhos, com a adoção de monitoramento de passageiros nos aeroportos de Tailândia, Taiwan e Nepal, como ocorria no ápice da pandemia de covid-19. Porém, por enquanto, apenas dois casos foram relatados em profissionais de saúde no estado de Bangala Ocidental. Ontem, o governo indiano divulgou uma nota afirmando que as 196 pessoas que tiveram contato com os doentes foram testadas e nenhum caso foi detectado.

"Todos os contatos rastreados se mostraram assintomáticos e testaram negativo para a doença do vírus Nipah", diz a nota do Ministério da Saúde da Índia. "A vigilância reforçada, os testes laboratoriais e as investigações de campo foram realizados por meio de esforços coordenados das agências de saúde federais e estaduais, o que garantiu a contenção oportuna dos casos. Nenhum caso adicional da doença do vírus Nipah foi detectado até o momento", afirmou o comunicado.

Assim como a covid-19 e o ebola, a infecção por Nipah é considerada uma doença prioritária para pesquisa e vigilância global: com uma letalidade que chega a 75%, a enfermidade não tem tratamento específico. Um imunizante ainda está em fase de desenvolvimento (leia mais nesta página). "O vírus é considerado uma ameaça emergente, porque reúne características que preocupam muito a saúde pública: causa doença grave, tem taxa de mortalidade elevada em vários surtos, não tem

ANDRÉ BON, coordenador da infectologia do Hospital Brasília e Head of Infectologia da Rede Américas

Por que o Nipah é considerado uma ameaça emergente para a saúde pública global?

Os casos de Nipah até hoje são restritos a alguns surtos em Malásia, Singapura, Bangladesh e Índia. Apesar de a maioria dos casos ser relacionada a transmissões de animais para seres humanos, existem casos de surtos de transmissão entre humanos, o que aumenta o risco de uma maior disseminação do vírus. Além disso, esse micro-organismo causa uma doença com alta letalidade, não havendo tratamento específico ou vacinas disponíveis, sendo preocupante uma eventual possibilidade de ampliação de sua capacidade de transmissão

entre humanos, caso haja alguma mutação do vírus. De forma tranquilizadora, os episódios de transmissão entre humanos estão relacionados a pacientes com formas muito graves da doença, restringindo, no momento, o risco de transmissão entre humanos a poucos casos e com grande possibilidade de controle com medidas básicas de prevenção de infecção hospitalar, como higiene de mãos e uso de equipamentos de proteção individual adequados.

Como a doença se manifesta?

Existem duas principais formas clínicas da doença: a encefalite e a pneumonia. Nas duas formas, sintomas iniciais inespecíficos como febre, dores no corpo, dor de cabeça, náuseas e vômitos estão presentes. Na



Morcegos do gênero *Pteropodidae* são reservatórios naturais do vírus. Esses animais não circulam nas Américas

encefalite, o paciente evolui com alterações do nível de consciência, crises convulsivas, mioclonias com eventual risco de óbito. Já nas formas respiratórias, após a apresentação inicial, o paciente evolui com uma importante insuficiência respiratória, com necessidade de suporte ventilatório, semelhante aos casos graves de pneumonia.

O que a medicina consegue oferecer aos pacientes hoje?

Não existe tratamento específico ou vacina voltada para o vírus Nipah. O tratamento é voltado ao controle dos sintomas. Nos casos graves, suporte de terapia intensiva é essencial para a sobrevida do paciente.

Existe risco de novos surtos ou de o vírus se espalhar para outras

regiões do mundo?

O vírus Nipah possui transmissão entre seres humanos especialmente nos casos mais graves. Há potencial risco de disseminação para outras regiões em caso de mutação do vírus com maior facilidade de transmissão. Contudo, no atual momento, a evidência sugere que medidas de controle básicas como higiene de mãos, uso de equipamentos adequados para cuidado dos pacientes, isolamento dos casos são suficientes para conter os surtos. No entanto, caso haja uma mutação do vírus com o surgimento de uma nova cepa capaz de ser transmitida entre humanos de maneira mais fácil, há risco de disseminação para outras regiões.

Desta maneira, são fundamentais as medidas de vigilância e controle dos casos de Nipah nas regiões onde ocorrem os surtos. (PO)

Vários tipos de transmissão

O que é

A infecção pelo vírus Nipah é uma zoonose transmitida de animais para humanos, podendo também ser transmitida por meio de alimentos contaminados ou diretamente de pessoa para pessoa.

Sintomas

As infecções em humanos variam desde assintomáticas até respiratórias agudas, convulsões e encefalite fatal. Os indivíduos infectados desenvolvem inicialmente febre, dores de cabeça, mal-estar, vômitos e dor de garganta. Em seguida, podem surgir tonturas, sonolência, alteração do nível de consciência e sinais neurológicos que indicam encefalite aguda. Encefalite e convulsões ocorrem em casos graves, progredindo para coma entre 24 horas e 48 horas.

Incubação

Varia de quatro a 14 dias, mas já foi relatado um período de incubação de até 45 dias.

Recuperação

A maioria das pessoas se recupera completamente, embora algumas fiquem com sequelas neurológicas após encefalite aguda. Alguns casos de recidiva foram relatados.

Letalidade

Estimada entre 40% e 75%, mas pode variar de acordo com o surto, dependendo da vigilância e do manejo clínico nas áreas afetadas.

Fonte: Organização Mundial da Saúde (OMS)

Raposas-voadoras

Identificado em 1998, o Nipah circula naturalmente em morcegos frugívoros do gênero *Pteropus*, conhecidos como raposas-voadoras. Esses animais não existem no Brasil. Eles já foram detectados em partes da África e da Oceania, além de na Ásia. A principal forma de contágio ocorre pelo consumo de alimentos contaminados por secreções de morcegos, especialmente frutas que foram mordidas ou parcialmente ingeridas por esses animais, como tâmaras e outras frutas comuns nas regiões afetadas, explica a infectologista Maria Isabel de Moraes-Pinto, coordenadora de vacinas da Dasa.

Ela destaca que também existe

transmissão entre humanos, especialmente por contato próximo, secreções respiratórias ou fluidos corporais. "Apesar disso, o vírus não apresenta uma taxa de transmissão tão elevada quanto a de vírus respiratórios altamente contagiosos, como o da covid-19, o que reduz o risco de disseminação ampla na comunidade", tranquiliza.

"Após o contágio, o Nipah provoca uma inflamação intensa nos vasos sanguíneos, levando à formação de microinfartos em múltiplos órgãos", descreve Klinger Faico, infectologista e professor da plataforma de educação médica InfectoCast. Como o vírus consegue furar a barreira hematoencefálica, pode causar inflamação cerebral aguda.

Clinicamente, o quadro evolui com febre alta, cefaleia intensa e progressão rápida para o coma, muitas vezes em menos de 48 horas.

Especialistas avaliam como baixo o risco de o vírus chegar a outros países, incluindo o Brasil. "O principal fator que poderia favorecer esse cenário é a movimentação rápida de pessoas entre diferentes países do mundo, especialmente se um indivíduo infectado viajar durante o período de incubação", explica Maria Isabel de Moraes-Pinto. "Patógenos como o Nipah tendem a provocar surtos localizados, reforçando a importância da vigilância epidemiológica, do diagnóstico precoce e da rápida troca de informações entre países."

Teste de imunizante está na fase II

Embora não exista, ainda, vacina para o vírus Nipah, pesquisadores financiados pela Coalizão para Inovações em Preparação para Epidemias (Cepi) lançaram, no mês passado, um ensaio clínico de fase II do imunizante CChAdOx1 NipahB. Nesse estágio, os cientistas esperam avaliar a segurança da substância e a resposta imunológica em Bangladesh, onde há surtos recorrentes.

Desenvolvida por cientistas do

Instituto de Ciências Pandêmicas da Universidade de Oxford, no Reino Unido, a primeira fase de testes começou em janeiro de 2024. Cinquenta e uma pessoas entre 18 e 55 anos completaram com sucesso um ano de acompanhamento no estudo inglês, e os resultados são esperados nos próximos meses. O imunizante é produzido com a mesma plataforma de vetor viral da vacina Oxford/AstraZeneca contra a covid-19.

Segundo Dame Sarah Gilbert, professora do Instituto de Ciências da Pandemia da Universidade de Oxford, reconhecendo a urgência de uma vacina contra o vírus Nipah, a Agência Europeia de Medicamentos concedeu ao imunizante o selo prime (medicamentos prioritários) em junho do ano passado. Com a designação, os processos de desenvolvimento da substância

e de regulamentação podem ser acelerados.

"O novo ensaio clínico em Bangladesh representa um importante passo em frente no nosso trabalho para desenvolver uma vacina contra o vírus Nipah, uma ameaça mortal à saúde que atualmente não possui vacina ou tratamento aprovado", comenta Gilbert. Para a fase II, foram recrutados 306 participantes saudáveis, com idades entre 18 e 55 anos. (PO)



Vacina CChAdOx1 NipahB da Universidade de Oxford

CRISE CLIMÁTICA

Em 2050, quase metade da população viverá sob calor extremo

» PALOMA OLIVETO

Placa de calor extremo na Califórnia: cenário cada vez mais comum



Graeme Maclean /Divulgação

Nigéria, Sudão do Sul e Laos serão os países mais afetados por temperaturas extremamente altas.

Países com climas mais frios

também sofrerão os graves efeitos do calor intenso. Comparado com o período de 2006 a 2016, quando o aumento da temperatura média

global atingiu 1°C acima dos níveis pré-industriais, o estudo constata que um aquecimento de 2°C levaria a um aumento de 100% em dias sob a condição na Áustria e no Canadá; de 150% no Reino Unido, na Suécia e na Finlândia; de 200% na Noruega; e de 230% na Irlanda.

Infraestrutura

Como a infraestrutura nesses países é predominantemente projetada para condições de frio, mesmo um aumento moderado na temperatura provavelmente terá impactos desproporcionalmente

severos, alertam os pesquisadores.

"Nossa estudo mostra que a maior parte das mudanças na demanda por aquecimento e refrigeração ocorre antes de atingirmos o limite de 1,5°C, o que exigirá a implementação de medidas de adaptação significativas o quanto antes", destaca Jesus Lízana, principal autor do estudo e professor de Ciências da Engenharia em Oxford. "Para alcançarmos a meta global de emissões líquidas zero de carbono até 2050, precisamos descarbonizar o setor da construção civil e, ao mesmo tempo,

desenvolver estratégias de adaptação mais eficazes e resilientes."

Em nota, Radhika Khosla, líder do Programa Oxford Martin Future of Cooling, disse que a descoberta deve servir de alerta. "Ultrapassar o limite de 1,5°C de aquecimento terá um impacto sem precedentes em tudo, desde educação e saúde até migração e agricultura. O desenvolvimento sustentável com emissões líquidas zero continua sendo o único caminho comprovado para reverter essa tendência de dias cada vez mais quentes. É imprescindível que os políticos retomem a iniciativa nesse sentido."



Autoridades e especialistas defendem políticas articuladas e transversais que promovam uma mudança de mentalidade. O evento reuniu líderes do Executivo, do Legislativo, do Judiciário e da educação em torno de uma questão muito urgente

“A violência contra a mulher é múltipla”

» MILA FERREIRA

Em debate promovido, ontem, pelo **Correio Braziliense**, autoridades e especialistas analisaram e debateram soluções para a onda de violência contra a mulher que tem assolado o país nos últimos anos. O evento **CB Debate** “Pela proteção das mulheres: um compromisso de todos” foi dedicado à reflexão, ao diálogo e à construção de caminhos efetivos para o enfrentamento desta realidade. Entre outras autoridades, estiveram presentes a ministra do Meio Ambiente e Mudança do Clima, Marina Silva; a ministra da Ciência e Tecnologia, Luciana Santos; e a reitora da Universidade de Brasília (UnB), Rozana Reigota Naves.

O discurso de abertura ficou por conta da ministra Marina Silva. Ela afirmou que o governo federal tem investido, anualmente, R\$ 200 bilhões em políticas destinadas às mulheres. Destes, R\$ 2 bilhões são voltados ao enfrentamento do feminicídio.

“A violência contra a mulher é múltipla, é física, psíquica, econômica, etc. Por isso, as formas de combate também precisam ser em diferentes frentes”, enfatizou Marina. “E o combate só será possível se for um compromisso da sociedade no seu todo e em várias frentes”, acrescentou.

A ministra afirmou que é preciso uma combinação de políticas públicas com políticas que mudam mentalidade. “Uma abordagem transversal é importante dentro dos diferentes setores. Isso, claro, para os governos e também para as empresas”, frisou.

Marina lembrou-se da violência de gênero sofrida por ela em 2025, durante debate na Comissão de Infraestrutura no Senado e destacou a necessidade de combater esse tipo de violação aos direitos das mulheres. “A violência política de gênero acaba legitimando também a violência física e psicológica”, lamentou a ministra. “Se as mulheres que estão em espaços públicos nas suas funções também podem ser agredidas dentro de instituições que criam as leis, essa é uma forma de autorizar a violência doméstica em espaços menos visíveis e menos protegidos”, completou.

Ela ressaltou a importância de políticas públicas transversais no combate à violência contra a mulher. “É preciso que se tenha uma combinação de ações que tenham a ver com marcos regulatórios, com estruturas que têm que ser criadas, outras que têm que ser modificadas e eliminadas para que a gente possa conseguir mais efetividade no combate contra essas múltiplas formas de violência contra as mulheres”, enfatizou.

A violência enfrentada por mulheres indígenas em áreas dominadas pelo garimpo ilegal também foi destacada por Marina Silva.

Segundo a ministra, a degradação ambiental e a violação de direitos humanos caminham juntas nesses territórios. Ela ressaltou que, em regiões onde o Estado se ausenta e a exploração predatória avança, mulheres e meninas indígenas passam a conviver com a violência sexual como parte da rotina. “Existem mulheres indígenas que vivem em locais de garimpo e que são exploradas sexualmente, assim como crianças”, comentou.

Marina destacou que esse tipo de violência é apenas uma das faces de um problema estrutural mais amplo. Para ela, a agressão contra mulheres assume diferentes formas — simbólica, psicológica, política e física — e se alimenta de uma cultura que desumaniza quem ocupa posições de vulnerabilidade. “A violência tem levado à eliminação, à destruição da própria existência das mulheres”, disse.

A ministra reforçou que o Brasil vive uma crise em todos os aspectos na questão do desrespeito à vida, e que é preciso um olhar cuidadoso em relação às vítimas mais vulneráveis. “Quando se trata de crianças e adolescentes, isso tem uma potência ainda mais perversa, porque essas pessoas, essas crianças, estão numa situação de completo desamparo e vulnerabilidade”, alertou.

Políticas públicas

Também participante da abertura do debate, a ministra da Ciência, Tecnologia e Inovação, Luciana Santos, afirmou que o enfrentamento à violência doméstica e de gênero exige políticas públicas firmes e uma mudança cultural profunda em uma sociedade ainda marcada

pelo machismo. “Não é um assunto simples de ser enfrentado, é um fenômeno cultural, porque a cultura do machismo está em todo lugar”, disse, ao defender a elevação da consciência sobre a condição feminina, a opressão de gênero e a desigualdade entre homens e mulheres. “É necessária uma política pública muito firme, forte e eficiente. Política de educação, de ciência e tecnologia e de saúde, para que esse conjunto de iniciativas promovam a condição feminina”, complementou.

De acordo com a ministra, a autonomia financeira das mulheres é um dos fatores centrais para romper o ciclo da violência. “A autonomia financeira pode ajudar a quebrar o ciclo de violência. Ela não é uma condição suficiente, mas é uma condição necessária”, afirmou. Luciana destacou que a violência de gênero está ligada a concepções que tratam a mulher como propriedade. “Isso gera casos de horror, de perversidade e de ódio. E a gente não pode achar que isso é natural. Quem ama não mata”, enfatizou.

Luciana apresentou dados que evidenciam a gravidade da violência de gênero no país, especialmente contra mulheres negras. “Cerca de 66% das vítimas de feminicídio são mulheres negras, e 71% dos casos de violência doméstica ocorrem na presença de crianças”, ressaltou. Ela, porém, destacou avanços recentes na legislação e nas políticas de responsabilização. “Em 2024, a pena mínima do feminicídio aumentou para 20 anos, a máxima para 40 anos”, disse. “Também avançamos na legislação que fortalece medidas protetivas, que ampliam o monitoramento eletrônico de agressores”, completou.

A ministra reforçou que a superação da violência contra a mulher passa pela combinação de políticas públicas arrojadas e pela luta de ideias. “Nós só vamos enfrentar a desigualdade de gênero se tivermos políticas públicas fortes, que ampliem a autonomia financeira das mulheres, aliadas à elevação do nível de consciência da sociedade”, afirmou.

Compromisso concreto

A reitora da Universidade de Brasília (UnB), Rozana Reigota Naves, defendeu que o enfrentamento ao problema exige compromisso público e ações concretas. “Dar visibilidade a esse debate significa reafirmar que as violências contra a mulher não podem ser aceitas nem naturalizadas”, afirmou a reitora, ao destacar a necessidade de mobilização das instituições e da sociedade.

Segundo Rozana, a presença da UnB no debate não é simbólica. “Falo em nome de uma universidade pública localizada no centro político do país, permanentemente convocada a contribuir com a vida democrática brasileira”, disse. Para ela, a universidade existe para formar pessoas, produzir conhecimento e servir à sociedade, e isso inclui enfrentar a violência de gênero como uma violação de direitos.

A reitora ressaltou que compromisso não pode ser entendido como intenção genérica. “Compromisso precisa se traduzir em políticas, práticas, recursos, protocolos, formação e resultados. Não admite ambiguidades”, declarou. De acordo com ela, a proteção às mulheres deve garantir dignidade, segurança e acolhimento efetivo diante de qualquer situação de violência.

Rozana também alertou para os mecanismos institucionais que perpetuam o problema. “A violência não se sustenta apenas na ação dos agressores, mas também pela tolerância, pela naturalização e pelo silenciamento. Quando o assédio é tratado como mal-entendido ou a denúncia é desacreditada, o direito se transforma em desgaste”, pontuou.

Para a reitora, falar em proteção exige articular prevenção e resposta. “A prevenção envolve educação continuada, comunicação responsável e ações permanentes que desnaturalizem comportamentos abusivos. Já a resposta precisa de portas de entrada acessíveis, fluxos claros, proteção contra a revitimização e responsabilização com seriedade”, explicou.

Nesse contexto, ela destacou o papel formativo da universidade e citou projetos desenvolvidos na UnB voltados ao enfrentamento da violência de gênero, como iniciativas de pesquisa, extensão e protocolos institucionais. “A universidade não apenas descreve a sociedade, mas também ajuda a modelá-la”, afirmou.



A violência política de gênero legitima também a violência física e psicológica

Marina Silva, ministra do Meio Ambiente e Mudança do Clima



Precisamos de políticas públicas fortes, que ampliem a autonomia financeira das mulheres

Luciana Santos, ministra da Ciência e Tecnologia



Compromisso precisa se traduzir em políticas, práticas, recursos, protocolos, formação e resultados

Rozana Reigota Naves, reitora da UnB



As ministras Daniela Teixeira (STJ), Vera Lúcia Santana (TSE) e a senadora Leila Barros (PDT-DF) participaram do evento, promovido pelo **Correio** para comentar medidas civilizatórias e ações efetivas de combate à violência doméstica

Luta para evitar mais mortes

» LUIZ FELIPE ALVES
» JULIA SIRQUEIRA
» LETÍCIA MOHAMAD

A ministra Daniela Teixeira, do Superior Tribunal de Justiça (STJ), iniciou seu discurso se referindo a todas as convidadas e organizadoras do evento pelo nome, como uma forma de respeitar as mulheres por serem mulheres, e não apenas por ocuparem um cargo importante. "Eu chamei vocês pelo nome e não pelo cargo porque, aqui, não somos empresas e não somos títulos. Somos irmãs da mesma dor, e faltam muitas outras mulheres que foram mortas. Estamos aqui para tentar evitar que elas morram ainda mais", disse.

Ela destacou que o principal foco, estando à frente do STJ, não é a pena que o criminoso irá encarar. "Pouco me importa a pena que esse infeliz irá pegar, ele já matou a mulher. Não adianta saber se ele vai ficar 10, 20 ou 40 anos preso. Em 70% dos casos, ele se suicida em seguida", comentou. "A lei penal que é adotada não tem a mínima serventia para esse agressor, porque ele se suicidou, ele não será punido. E aqueles que não se mataram, ignoram a pena", acrescentou.

A ministra comentou que a pena que precisa aumentar é a das agressões iniciais, uma vez que as longas, após a morte da mulher, não se mostram efetivas. "A pena que tem que sofrer aumento são as referentes aos primeiros sinais de violência, como em caso de ameaças. Ninguém vai preso por ameaça, nesse momento que se inicia o ciclo de violência", exemplificou.

Força política

Ministra-substituta do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Vera Lúcia Santana Araújo defendeu que o combate à violência de gênero passa, obrigatoriamente, pelas urnas e pela ocupação qualificada de espaços de poder. Durante o *CB Debate* "Pela proteção das mulheres: um compromisso de todos", a magistrada enfatizou que o enfrentamento ao feminicídio exige iniciativas políticas reais. "É fundamental que a gente qualifique quantitativa e qualitativamente a representação das mulheres na vida política, partidária e institucional. Precisamos eleger defensoras que assegurem a nossa vida", afirmou.

Para Vera Lúcia, a proteção feminina não pode ser um projeto passageiro de gestões específicas, mas um compromisso permanente que ignore trocas de governo.

Ela ressaltou que a construção de uma política do Estado é o único caminho para garantir a plenitude da cidadania e evitar o desmonte de equipamentos públicos de acolhimento. Ao avaliar o papel do Judiciário, destacou que, embora

existam mecanismos para punir fraudes em cotas de gênero, a eficácia das ações preventivas depende de uma engrenagem que vá além do rigor da lei.

Nesse sentido, a ministra trouxe, como exemplo, uma reflexão acerca dos limites do sistema punitivista. Mesmo com condenações que podem chegar a 40 anos, ela questiona o foco exclusivo no aumento de penas enquanto os índices de morte não recuam. "A gente tem uma veiculação maior, o que dá dimensão social ao debate, mas as mulheres que morreram vão continuar mortas. O que a gente faz? Onde estamos errando?", indagou, pontuando que "nada traz de volta aquela mulher", independentemente do tempo de prisão do agressor.

A ministra enfatizou que o ano de 2026 será decisivo para consolidar a democracia por meio de uma representação feminina comprometida. Segundo ela, é preciso superar as barreiras das fake news e do descompasso salarial para garantir a dignidade das candidatas e eleitoras. "Nós não podemos somente ser eleitoras, mas também candidatas. Precisamos eleger mulheres que se comprometam com a nossa dignidade", convocou, instando a sociedade a fiscalizar ativamente a execução das verbas e equipamentos públicos.

A "educação para a paz" seria, segundo a ministra, uma resposta civilizatória, visto que a solução não passa apenas pelo Estado ou pelo incremento do sistema penal. Para ela, o debate promovido pelo **Correio** no início do ano é um passo crucial para despertar a responsabilidade coletiva. "Precisamos educar para a coexistência e para o respeito", concluiu.

Mais recursos

A senadora Leila Barros (PDT-DF) destacou que, apesar dos avanços no campo legislativo, o país ainda falha em transformar leis em proteção efetiva, especialmente pela ausência de prioridade orçamentária e de execução das políticas públicas.

A senadora afirmou que o combate à violência de gênero não depende de um único poder e que a atuação do Legislativo enfrenta limites quando não há compromisso do Executivo. Segundo a senadora, a aprovação de leis precisa ser acompanhada de recursos capazes de fortalecer a rede de acolhimento. "A lei existe, mas sem orçamento ela não se sustenta. Um poder sozinho não resolve", disse.

Ao citar dados recentes, a parlamentar chamou atenção para o contraste entre a queda dos crimes patrimoniais e o crescimento dos índices de estupro, assédio e feminicídio. Para ela, os números revelam uma lógica de proteção desigual no país. "O Brasil aprendeu a proteger patrimônio, mas ainda não aprendeu a proteger mulheres",

Ed Alves CB/DA Press



Não somos empresas, não somos títulos. Somos irmãs da mesma dor, e faltam muitas outras mulheres que foram mortas"

Daniela Teixeira, ministra do STJ



Nós não podemos somente ser eleitoras, mas também candidatas. Precisamos eleger mulheres que se comprometam com a nossa dignidade"

Vera Lúcia, ministra do TSE

Ed Alves CB/DA Press



Ed Alves CB/DA Press



O Brasil aprendeu a proteger patrimônio, mas ainda não aprendeu a proteger mulheres"

Senadora Leila Barros (PDT-DF)

afirmou, ao lembrar que quatro mulheres são assassinadas diariamente no Brasil.

Leila citou avanços legislativos construídos a partir de demandas reais, como a tipificação do crime de stalking, da qual foi autora, além de alterações na Lei Maria da Penha e da adoção de tornozeleiras

eletrônicas com alerta automático. Segundo ela, nenhuma dessas medidas funciona de forma isolada, e o enfrentamento à violência exige uma atuação integrada entre Estado e sociedade.

A parlamentar reforçou que enfrentar a violência contra a mulher exige coragem

coletiva — dos governantes, do sistema de justiça e da sociedade — para romper o silêncio, priorizar recursos e agir antes que a violência chegue ao extremo. Para Leila, aceitar a naturalização dessas mortes é uma forma de convivência com um problema que ainda ceifa vidas diariamente.



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

Questão urgente

"Pela proteção das mulheres: um compromisso de todos." Sob esse título, o **Correio** promoveu um debate que responde a uma demanda urgente e inadiável. A cada notícia de feminicídio o sentimento de indignação irrompe mais forte. "Enquanto debatemos, mulheres continuam morrendo", disse a senadora Leila Barros, que

cobrou coragem do poder público para combater a violência de gênero.

É importante ouvir quem ampara, pesquisa, defende, protege, reflete e formula políticas públicas para o problema. A professora Janaína Penalva afirma que não adianta exigir que as mulheres denunciem, pois, para que isso aconteça, são necessárias condições imprescindíveis, das quais nem todas dispõem. Uma delas é a independência financeira e a outra é a confiança nas instituições. Os fatos revelam que as iniciativas são insuficientes e não alcançam todas as mulheres.

Enquanto isso, a juíza de direito e

coordenadora da Coordenadoria da Mulher do TJDFT, Fabriziane Zapata, destaca que, apesar da revolta despertada a cada tragédia contra as mulheres, existe um esforço de algumas instituições. Não é razoável alardear que as mulheres estão completamente desprotegidas. Isso só vai priorizar a situação. Na verdade, elas contam com uma rede de proteção que pode ser acionada. E o fato é que muitas mortes foram evitadas em razão do trabalho de organização, articulação e parcerias entre instituições.

E, quanto à mídia, ela observa que é preciso o mesmo cuidado. Repetir uma

notícia sobre violência mil vezes nem sempre leva a uma conscientização. Enfatizar a educação sobre os direitos e os canais de proteção é mais produtivo. Além disso, existem muitas frentes de luta: o submundo da internet, que deforma a imagem das mulheres, sedimenta estereótipos e dissemina a misoginia e os valores de ódio que alimentam a violência. É algo que reclama uma regulação imediata.

Não devemos nos conformar que certas mazelas ou tragédias sociais sejam insanáveis e insolúveis. Elas têm solução. No caso do feminicídio, a solução é complexa, envolve uma infinidade de aspectos, como

ressaltaram as participantes do evento de maneira quase que unânime. Há iniciativas que só surtirão efeito a médio e longo prazo.

Mas existem ações que contribuiriam para avançar no combate ao problema. É preciso que a indignação se transforme em políticas públicas, verbas para implantar as políticas públicas, qualificação de agentes públicos, ampliação da rede de proteção, educação contra a violência de gênero e comprometimento de todos contra essa tragédia social. Quando morre uma mulher, morre uma filha, uma mãe, uma avó. Nós somos intolerantes com trivialidades e tolerantes com coisas inaceitáveis.

Pela proteção das mulheres: um compromisso de todos



Políticas públicas, atuação conjunta e integração de redes de apoio para a garantia de acesso a direitos são essenciais no combate à violência contra a mulher. A simples denúncia apenas transfere a responsabilidade para as vítimas

Contra práticas de desigualdade

» ANA CAROLINA ALVES
» LUIZ FELIPE ALVES
» MILA FERREIRA
» WALKYRIA LAGACI

O diálogo entre as esferas de poder, o combate a práticas que reproduzem desigualdades e a necessidade de ações efetivas a favor das mulheres foram questões discutidas no primeiro painel do *CB.Debate*, “Do discurso à ação: políticas públicas e responsabilidade institucional”. Participaram do painel a secretária executiva do Ministério das Mulheres, Eutália Barbosa Rodrigues; a secretária de Estado da Mulher, Giselle Ferreira; a juíza de Direito e coordenadora da Coordenadoria da Mulher do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT), Fabriziane Zapata; e a professora associada da Faculdade de Direito da Universidade de Brasília (UnB), Janaína Penalva.

Eutália Barbosa destacou a importância do diálogo entre todas as esferas da federação para um combate efetivo às desigualdades que atingem as mulheres no Brasil. “Essas desigualdades são estruturais”, frisou. “Não são episódicas nem individuais. São estruturais e vão exigir respostas à altura dessas complexidades”, completou.

A secretária enfatizou a importância da garantia de acesso a direitos. “Nenhuma política pública se sustenta sem garantir acessos concretos a direitos universais. Todas as esferas federativas precisam atuar conjuntamente”, disse. “As políticas para as mulheres não podem ser acessórias, descoladas de um planejamento estrutural e conjuntural”, acrescentou.

Eutália afirmou, ainda, que o diálogo com os setores da sociedade por parte do Ministério das Mulheres é constante. “Estamos cada vez mais ampliando nosso orçamento, dialogando com todos os setores e implementando políticas que vão desde a estruturação de uma rede de serviços até a criação de canais de denúncia e de orientação”, afirmou.

Segundo a secretária, o ministério atua para fortalecer uma lógica de ação intersetorial, transversal e interfederativa. “Dialogamos com justiça, saúde, educação, assistência social, segurança pública e todos os entes federados”, disse. “O Estado não pode responder de forma fragmentada”, acrescentou.

“A responsabilidade institucional implica um olhar para dentro das instituições. Implica reconhecer práticas que reproduzem desigualdades. Precisamos enfrentar o racismo e o machismo estrutural”, reforçou.

Desafios

Para a professora Janaína Penalva, o principal desafio para enfrentar a violência contra a mulher no Brasil é a falta de atitude. “Quem observa não age. Quem observa se emudece”, afirmou a educadora. Segundo ela, faltam ações efetivas que garantam a segurança feminina no país. “Não basta denunciar, é preciso criar condições para que as mulheres resistam e para que confiem nas instituições”, reforçou.

“Campanhas que promovem apenas a ideia de denúncia não são eficazes”, destacou. Para Janaína, não é simples para as vítimas denunciarem as agressões sofridas, e isso não deveria ser um encargo individual. “É uma transferência de responsabilidade para exatamente quem, em tese, nós queremos proteger.”

A professora ressaltou que a lógica centrada apenas na denúncia ignora as condições reais enfrentadas por muitas mulheres em situação de violência. “Os canais de denúncia são poucos” e, mesmo quando existem, “há demora na resposta”, afirmou. Ela também destacou que, embora as medidas protetivas sejam fundamentais, elas não garantem segurança imediata às vítimas.

Ainda segundo Janaína, a ausência de uma rede de apoio estruturada é um dos principais obstáculos para que a mulher busque ajuda. “Se ela não tiver uma rede de apoio, se não tiver um amigo, uma mãe, alguém, um lugar que a receba, se não tiver dinheiro, como é que ela vai denunciar?”, questionou.

Para a professora, o cenário comprova que as ações não têm sido suficientes. “Nem a sociedade, nem o Poder Executivo, nem o Sistema de Justiça,

nem o Poder Legislativo estão fazendo o necessário”, afirmou.

Janaína reforçou que o papel da mídia é essencial nesse momento de enfrentamento. “Parabenizo o *Correio* por essa atuação, porque a imprensa tem um papel central, tanto na replicação de campanhas institucionais quanto na criação das suas próprias práticas de denúncia e cuidado com as mulheres”, disse.

A imprensa é uma grande parceira nesse movimento de falar sobre o assunto — não só observar, mas falar. E isso tira as pessoas dessa situação de mudez em que se encontram”, acrescentou.

Investimento

No Distrito Federal, a secretária de Estado da Mulher, Giselle Ferreira, explicou

o empenho da pasta no combate à violência contra as mulheres, destacando o aumento do orçamento. “Aumentamos o orçamento em 143%. Não tem como promover ações de acolhimento e enfrentamento sem um orçamento dedicado”, afirmou.

Giselle também comentou sobre a rede de apoio existente no DF. “Temos uma rede que está funcionando. Contamos com o Ministério Público, o Tribunal de

Justiça, a Defensoria Pública, a sociedade civil e, também, a imprensa, que tem nos ajudado muito a divulgar informações úteis para as mulheres”, disse.

Entre as medidas destacadas pela secretária, estão ações que permitem que a mulher saia do ciclo de violência. “No DF, atualmente, temos o aluguel social e o transporte social, que possibilitam que as mulheres deixem a casa onde sofrem violência. Isso é importante para que consigam sua independência”, comentou.

Outro ponto abordado foi o programa de assistência aos filhos que perderam a mãe em decorrência do feminicídio. “Também fomos a primeira unidade da federação a oferecer auxílio aos ‘órfãos do feminicídio’, com um salário mínimo até os 18 anos”, acrescentou.

Os equipamentos públicos foram ampliados de 14 para 31 unidades. Segundo a secretária, é necessário promover uma reformulação cultural mais ampla. “Precisamos fazer muitas campanhas de conscientização para informar ainda mais o público”, disse. Ela também destacou a importância de ressignificar costumes antigos. “Temos que mostrar para as mulheres que está tudo bem jogar bola, jogar vôlei. Assim como temos que mostrar para o menino que ele pode chorar”, afirmou.

Além dos autos

No Judiciário, a juíza de Direito Fabriziane Zapata defendeu que a instituição assuma um papel ativo no enfrentamento à violência contra a mulher e participe do debate público sobre o tema. “Durante muito tempo, ouvi que o Judiciário não se manifesta, que só fala nos autos. Mas, quando falamos de violência contra a mulher, precisamos estar no debate. Somos parte da rede”, declarou.

Ao destacar a estrutura existente no Distrito Federal, Fabriziane reconheceu que o cenário local é mais avançado do que em outras regiões do país, mas ressaltou a importância do acesso efetivo à Justiça. “Quando falamos do acesso das mulheres à Justiça, penso em tutela judicial efetiva”, afirmou.

Entre os exemplos citados, ela mencionou a delegacia eletrônica, que permite o registro de ocorrências pelo celular, e o funcionamento das delegacias especializadas 24 horas por dia. “Já presenciei situações em que a equipe saiu da delegacia e foi até a casa para atender essa mulher”, relatou.

A juíza destacou, ainda, o uso de tecnologias e programas de monitoramento como instrumentos de prevenção. “Não é necessário que a vítima aperte um botão do pânico para que a polícia seja acionada”, explicou, ao citar o Dispositivo Móvel de Proteção à Pessoa (DMPP), que monitora, em tempo real, agressor e vítima. Segundo ela, apenas em 2025, o sistema resultou em “49 prisões preventivas, que acredito terem evitado muitos feminicídios”.

Fabriziane também destacou o programa Viva Flor e a atuação da Patrulha Maria da Penha (Provid). “Foram mais de 25 mil visitas no último ano. É a presença cotidiana do Estado, mostrando para a mulher que ela não está sozinha”, afirmou.

Apesar dos avanços, a magistrada chamou a atenção para a complexidade dos casos e para as dificuldades enfrentadas pelas vítimas em romper o ciclo da violência. “Muitas mulheres, muito inseridas nesse ciclo, têm dificuldade de compreender a gravidade do que vivem”, disse. “Elas pedem para retirar a medida protetiva, pedem para soltar o agressor. São casos dramáticos e, como juíza, eu sofro muito com isso”, relatou.

Para ela, o enfrentamento à violência exige um sistema de Justiça forte e integrado. “Quando uma parte do sistema falha, outra precisa atuar, para que a mulher não fique sozinha com todo o peso sobre ela”, afirmou.

Ao final, Fabriziane Zapata destacou o papel da comunicação e da imprensa na proteção das mulheres e na mudança cultural necessária para enfrentar a violência de gênero. “Nós não chegamos onde a imprensa chega”, afirmou. “A crítica é necessária, mas a crítica generalizada ao sistema de Justiça e à segurança pública pode gerar nas mulheres a sensação de que estão sozinhas e de que ninguém está trabalhando por elas”, alertou.

Pela proteção das mulheres: um compromisso de todos



O enfrentamento à violência contra a mulher não deve ser feito de forma isolada, dizem os especialistas. Por isso, a importância de o debate incluir diferentes instituições, inclusive a escola, para a construção de uma sociedade mais igualitária

Caminhos para a equidade

» LETÍCIA MOUHAMAD
» WALKYRIA LAGACI*
» JÚLIA SIRQUEIRA*
» JÚLIA CHRISTINE*

Opapel da sociedade no combate à violência contra a mulher foi o tema do segundo painel do *CB Debate* "Pela proteção das mulheres: um compromisso de todos", que teve a participação dos convidados Ana Addobatti, CEO da organização Livre de Assédio; Socorro Souza, coordenadora do Laboratório de Enfrentamento ao Feminicídio do Distrito Federal e pesquisadora da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz); Victor Valadares, pesquisador integrante do Grupo Saúde Mental e Gênero da Universidade de Brasília (UnB); e Adalgiza Maria Aguiar, promotora de Justiça e coordenadora do Núcleo de Gênero do Ministério Público do DF e Territórios (MPDFT).

O enfrentamento à violência contra a mulher não pode ser feito de forma isolada pelas instituições. Foi a partir dessa reflexão que a CEO da organização Livre de Assédio, Ana Addobatti, destacou a importância do engajamento direto da iniciativa privada para enfrentar o problema. "A Justiça faz seu papel e o Executivo implementa a política, mas é fundamental que os setores conversem", afirmou ela, ressaltando que a colaboração é a única via para superar os atuais índices alarmantes.

Ana questionou a lógica de que a segurança feminina é responsabilidade exclusiva do Estado, observando que estabelecimentos comerciais costumam proteger o patrimônio com rigor, mas falham no acolhimento a vítimas de violência. Ao relatar protocolos aplicados em empresas de Brasília, a especialista apresentou dados práticos: o treinamento de funcionários reduziu a rotatividade de pessoal de 24% para 8%.

Um dos pontos centrais de sua fala foi o alerta sobre o impacto dos cortes de recursos em pautas de diversidade. Ana comparou a rede de apoio a uma represa que protege a sociedade de um "tsunami" de violência. "Quando as empresas privadas retiram o investimento, esse tecido fica mais frágil e a violência vem como uma enxurrada", advertiu. Ela reforçou que o combate ao feminicídio exige que o setor privado não recue, mantendo o apoio financeiro e institucional necessário para que as ONGs e as políticas afirmativas continuem operando com eficácia.

O aprendizado contínuo dentro das empresas, conforme ressaltou a CEO, é uma ferramenta de cidadania, inclusive para dialogar com os homens. Ela defende que, ao saberem como agir e quem acionar em casos de assédio ou agressão, os colaboradores tornam-se multiplicadores de uma cultura de respeito. "O sucesso das leis depende de um esforço de integração onde cada setor saiba o seu papel, garantindo que o acolhimento à mulher seja feito com dignidade em todos os espaços de convivência", finalizou.

Diferentes realidades

Socorro Souza, coordenadora do Laboratório de Enfrentamento ao Feminicídio do DF e pesquisadora da Fiocruz, destacou que as principais dificuldades para proteger mulheres em situação de violência estão na falta de compreensão do funcionamento da rede de proteção, na vulnerabilidade econômica e na ausência de políticas que considerem a diversidade das realidades femininas. Segundo ela, a pesquisa-ação desenvolvida pelo laboratório revelou que, mesmo com organizações comunitárias atuando há mais de 10 anos nos territórios, muitas mulheres ainda não sabem como proceder diante de ameaças à própria vida.

A pesquisadora ressaltou que as mulheres não enxergam a violência de gênero como um fenômeno isolado, mas como resultado de camadas complexas de desigualdade social, racial, territorial e econômica. "Muitas (mulheres) permanecem em situações de risco porque pesam

a fome, a miséria e a ausência de alternativas", afirmou. E as políticas públicas, por sua vez, falham ao não reconhecer as diferenças internas dos territórios. "Dentro de uma mesma região administrativa, há realidades muito distintas. Partir do território é fundamental para entender essas desigualdades", acrescentou.

Segundo a coordenadora, a experiência da Fiocruz mostra que políticas de equidade só se consolidam quando atravessam toda a instituição e dialogam com os princípios do Sistema Único de Saúde e dos direitos humanos. Ao mesmo tempo, enfatizou que o Estado precisa aprender com os movimentos sociais e organizações comunitárias, visto que muitas mulheres recorrem primeiro a redes informais de apoio, como família, igrejas e coletivos locais. "Essas mulheres produzem análises, soluções e práticas que precisam ser reconhecidas", afirmou, ao defender políticas públicas construídas a partir da escuta e da valorização das experiências locais.

Relações de poder

Para o pesquisador Victor Valadares, integrante do Grupo Saúde Mental e Gênero da UnB, a problemática da violência contra as mulheres vai além de casos isolados e está enraizada nas relações de poder da sociedade. "A liberdade das mulheres é vivida, muitas vezes, como impotência pelos homens. Em um contexto patriarcal, a vivência feminina da autonomia entra em choque com privilégios historicamente naturalizados", explicou. Discutir masculinidades, segundo ele, é central para a construção de uma sociedade mais igualitária.

Na análise psicológica, o pesquisador chamou atenção para o crescimento da violência psicológica, frequentemente invisibilizada. "Xingamentos são naturalizados culturalmente, sobretudo contra mulheres, mas têm impactos profundos na saúde mental", alertou. Além disso, Valadares ressaltou que essas agressões são atravessadas por marcadores raciais. "As mulheres negras sofrem mais violência, e os xingamentos são, muitas vezes, racializados e generificados", detalhou.

Nesse sentido, o enfrentamento passa, também, pela informação qualificada, minimizada diante da circulação intensa de desinformação sobre leis e políticas de proteção às mulheres. "Muitos homens falam com falsa certeza sobre temas como a Lei Maria da Penha, sem qualquer base empírica. Definir violência, aliás, é uma disputa de poder, dado que, historicamente, quem tem mais poder define o que é ou não violência", declarou, ao defender que a escuta das mulheres deve ser central nesse processo.

Ao concluir, Valadares afirmou que não é possível garantir mulheres livres sem repensar o projeto de masculinidade vigente. "Se não redimensionarmos o que entendemos por ser homem, continuaremos produzindo um cenário em que mulheres morrem. Precisamos de um projeto de sociedade que responsabilize os homens e valorize a liberdade das mulheres."

Enfrentamento

"A Lei Maria da Penha é uma das melhores do mundo", destacou Adalgiza Maria Aguiar, promotora de Justiça e coordenadora do Núcleo de Gênero do MPDFT, ao comentar como a legislação brasileira fortaleceu a proteção às vítimas e tem salvado a vida de milhares de mulheres. A pesquisadora destacou a importância dos meios de comunicação na rede de enfrentamento a essa violência. "É essencial levar informações importantes e de qualidade em um momento em que a desinformação é um desserviço à sociedade", afirmou.

Apesar de considerar a lei robusta, a promotora avaliou que o cenário da violência de gênero ainda é preocupante no DF. "Aqui, quase 70% das vítimas de feminicídios ocorridos entre 2015 e 2026, infelizmente, não constavam de registros de violência anteriores", alertou.



A Justiça faz seu papel, e o Executivo implementa a política, mas é fundamental que os setores conversem, inclusive a iniciativa privada"

Ana Addobatti, CEO da organização Livre de Assédio



Dentro de uma mesma região administrativa, há realidades muito distintas. Partir do território é fundamental para entender essas desigualdades"

Socorro Souza, coordenadora do Laboratório de Enfrentamento ao Feminicídio do DF e pesquisadora da Fiocruz



Em um contexto patriarcal, a vivência feminina da autonomia entra em choque com privilégios historicamente naturalizados"

Victor Valadares, pesquisador do Grupo Saúde Mental e Gênero da UnB



Onde pedir ajuda?

- **Ligue 190:** Polícia Militar (PMDF)
- **Ligue 197:** Polícia Civil (PCDF)
- **Ligue 180:** Central de Atendimento à Mulher (Secretaria Nacional de Políticas para as Mulheres). Por esse canal, também podem ser feitas denúncias de forma anônima, 24 horas por dia, todos os dias.
- Delegacias Especiais de

Atendimento à Mulher (Deam):

- **Deam 1:** EQS 204/205, Asa Sul (atende todo o DF, exceto Ceilândia)

- **Deam 2:** St. M QNM 2, Ceilândia (atende Ceilândia)

- **» Ouvidoria das Mulheres (Conselho Nacional do Ministério Públíco):** para encaminhamento de denúncias diretamente ao

Ministério Públíco.

- WhatsApp: (61) 9366-9229

- Telefones: (61) 3315-9467 / 3315-9468

- **Ouvidoria Nacional da Mulher (Conselho Nacional de Justiça):** para questões e denúncias sobre o andamento de processos judiciais.

- **Telefone:** (61) 2326-4615

promotora ressaltou que a denúncia é fundamental, desde a primeira agressão, mesmo quando se trata de violência psicológica. "Em briga de marido e mulher se mete a colher, sim", frisou ela, apontando o papel da comunidade no combate a esses crimes.

Para Adalgiza, o combate à violência

contra a mulher vai além de ações pontuais. Segundo ela, palestras isoladas não são suficientes. "A educação é o ponto central nessa luta. Precisamos colocar esse debate nos currículos da educação básica", defendeu. Ainda segundo a especialista, é essencial que crianças e adolescentes

aprendam, desde cedo, a desconstruir padrões culturais naturalizados ao longo da história. "São comportamentos que entraram no nosso inconsciente social."

***Estagiárias sob a supervisão de Eduardo Pinho**

Eixo Capital



ANA MARIA CAMPOS
camposanamaria5@gmail.com

Ibaneis reafirma candidatura ao Senado

O governador Ibaneis Rocha (MDB) garantiu, ontem, que vai concorrer ao Senado e deverá deixar o Executivo até 4 de abril

para se descompatibilizar a tempo de assumir a candidatura, conforme estabelece a legislação eleitoral. Nas redes sociais,

registrou: "Reafirmo minha candidatura ao Senado e tenho plena convicção de que o nosso projeto será vitorioso".

"Somos um governo sério, de trabalho"

Na rede X, Ibaneis postou: "Mais uma vez, tenho acompanhado informações divulgadas por portais de notícias e outros canais de comunicação afirmando que eu não serrei candidato ao Senado. Venho, de forma clara e objetiva, reafirmar minha pré-candidatura ao Senado pelo Distrito Federal, com o compromisso de seguir trabalhando por todos os brasilienses. Somos um governo sério, de trabalho, que tem, sim, o reconhecimento da população. Esse reconhecimento se reflete nas obras entregues, nos programas sociais implementados e em tudo o que construímos ao longo dos últimos sete anos".

Chapa pronta

Entre aliados de Ibaneis, havia um temor de que ele abrisse mão da candidatura e seguiria no governo. Mas as declarações do governador reforçam publicamente a disposição de concorrer. A vice-governadora Celina Leão (PP) assume o Palácio do Buriti em 4 de abril e se candidata à reeleição. O chefe da Casa Civil, Gustavo Rocha, do Republicanos, é o nome mais forte para a vice, como já foi anunciado.



Disputa pela suplência

A grande dúvida agora é: quem serão os suplentes na chapa de Ibaneis Rocha? Com certeza, a disputa é grande. Mas o governador escolherá alguém de sua confiança. Geralmente, o substituto na chapa ao Senado é alguém com potencial para contribuir com recursos na campanha e sonha em assumir algum dia o mandato, mas não tem votos. No caso da chapa de Ibaneis, será alguém leal ao projeto político do governador.

Concursos do DF devem cobrar noções de primeiros socorros

Os concursos públicos realizadas para ingresso na administração pública do Distrito Federal deverão, obrigatoriamente, cobrar "noções de primeiros socorros". É o que estabelece lei promulgada pela Câmara Legislativa. A iniciativa partiu da deputada distrital Dayse Amarilio (PSB), enfermeira de carreira. Para a parlamentar, saber como agir em emergências consiste numa habilidade essencial em algumas categorias do serviço público, a exemplo das carreiras policiais, incluindo bombeiro militar, além daquelas voltadas ao atendimento em saúde. Aprovado pelo plenário da Câmara Legislativa, o projeto de lei foi, inicialmente, vetado pelo governador. No entanto, os deputados distritais rejeitaram o veto e a lei foi promulgada pelo presidente da Câmara, deputado Wellington Luiz (MDB).



De olho no Buriti

A deputada distrital Paula Belmonte (PSDB) chega hoje de viagem, com as energias renovadas e uma meta: construir a sua candidatura ao Palácio do Buriti. Primeiro desafio: reunir aliados. Por enquanto, ela conta com um parceiro importante para o projeto político: o ex-senador José Antônio Reguffe (Solidariedade).



Pré-desistência

O ex-deputado Geraldo Magela (PT) deve anunciar nos próximos dias desistência da pré-candidatura ao GDF e disposição de concorrer a um mandato de deputado federal.



Marcelo Ferreira/CB/DA Press

Fátima Sousa deixa o PSol



Marcelo Ferreira/CB/DA Press

A professora Fátima Sousa, gestora do Hospital Universitário de Brasília (HUB), anunciou pelas redes sociais que decidiu se desfiliar do PSol. Pelo partido, ela concorreu em 2018 ao cargo de governadora do Distrito Federal. Em 2022, Fátima disputou mandato de deputada federal, com a bandeira de defesa do SUS. Em seu perfil, ela afirmou: "A decisão de desfiliação, neste momento, não representa

distanciamento dos valores que sempre reconheci no PSol. Ao contrário, reafirma minha convicção de que se trata de um partido virtuoso, inovador e voltado ao futuro, cuja existência é essencial para o fortalecimento da democracia brasileira. Trata-se, sobretudo, de uma escolha pessoal e profissional". A coluna, ela afirmou: "Por enquanto, recebi convites do campo progressista, mas sigo focada no HUB/UnB".

Deputado ação MPDFT para manter identificação nos uniformes escolares

O vice-presidente da Câmara Legislativa, Ricardo Vale (PT), ação contra o Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) contra a decisão do Governo do DF de retirar a identificação das unidades de ensino dos uniformes da rede pública. Segundo o parlamentar, a medida é ilegal e descumpre uma lei em vigor desde 1996, que determina a inclusão do nome da escola nos uniformes como forma de garantir segurança à comunidade escolar, dentro e fora das unidades. "Não existe economia que justifique colocar a segurança das crianças em segundo plano. A lei é clara e precisa ser cumprida", completou.



Divulgação

Acompanhe a cobertura da política local com [@anacampos_cb](#)

»Entrevista | LUÍS ANTÔNIO REIS | PRESIDENTE DA CAESB

Ao CB.Poder, o gestor da companhia estatal detalhou como vai ser aplicado o investimento em aumento da segurança hídrica e melhoria do tratamento de esgoto do DF

R\$ 4 bi em obras até 2029

» MANUELA SÁ*

Infraestrutura e abastecimento de água foram temas discutidos, ontem, no programa CB.Poder — parceria entre o Correio Braziliense e a TV Brasília. Aos jornalistas Adriana Bernardes e Ronayre Nunes, o presidente da

Companhia Energética de Brasília (CEB), Luís Antônio Reis, falou sobre obras de urbanização, investimento de R\$ 4 bilhões, novos reservatórios e modernização de sistemas. Confira, a seguir, os principais pontos.

O investimento de R\$ 4 bilhões até 2029 chama a atenção. Quais são os principais planos para esse dinheiro? Podemos considerar esse montante adequado para o Distrito Federal?

Esse valor é bastante adequado. Esse plano de investimento foi trabalhado pela equipe de planejamento da Caesb, que é muito séria.



segurança hídrica e melhoria do tratamento de esgoto. Temos recursos que buscamos junto ao Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), ao KfW, banco alemão e ao Fundo de Garantia, em que o repassador é o Banco Itaú. Há também recursos próprios e lançamento de debêntures que a Caesb está preparando para fazer. Já está em licitação o investimento na Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) do Recanto das Emas. Vamos mais do que duplicar a capacidade dela, modernizando e aumentando a qualidade do tratamento. Lá o investimento é de cerca de 200 milhões de reais. A ETE de Brasília está em licitação também, com investimento em torno de 80 e 90 milhões de reais. A ETE de Melchior, que é a maior, está com uma obra em curso e termina agora em

julho, com investimento de cerca 30 milhões de reais. Além disso, hoje, Brasília é o maior fabricante de água do Brasil, sendo o maior sistema de reuso indireto para consumo humano, devido à Estação de Tratamento de Água Lago Norte.

Qual é o projeto para a Chácara Santa Luzia, na Estrutura?

Em Santa Luzia, vivem em torno de 4,2 mil famílias. O que a Caesb está fazendo é colocar a infraestrutura embaixo da terra para água, esgoto e drenagem. Em seguida, a companhia entra com pavimentação, meio fio, bueiros e calçadas. A Neoenergia entra com posteamento, relógios de medidores de luz e os braços de iluminação. Já a CEB Ipea coloca a iluminação. Tem uma rua que está pronta, que chamamos de rua

temos até o final de abril para ele recuperar os níveis. É importante a ação que a Caesb está fazendo que chamamos de fabricar água porque quanto mais, no sistema, eu tenho o reuso indireto, menos eu dependo da natureza. A solução da nossa segurança hídrica passa por a gente aumentar a nossa disponibilidade e pela interligação de todos os sistemas, algo que estamos fazendo. Estamos terminando a obra que passa pela EPTG, que é a interligação do sistema do Descoberto com o de Santa Maria e a interligação do sistema de Corumbá com o de Lago Sul. Com as interligações, conseguimos manejá-los nos níveis das águas. Este ano, terminamos essas duas. Também estamos terminando os reservatórios no Colorado e na região do Lago Norte;



Aponte a câmera do celular para assistir à entrevista:

Como estão os níveis dos reservatórios este ano? Há uma previsão para a época da seca?

Hoje, estamos bastante confortáveis. O Reservatório do Descoberto está cheio. Já o reservatório de Santa Maria está com 72% de sua capacidade total. É 11% acima do mesmo dia do ano passado. Em 2025, ele subiu o nível até mais ou menos o início de maio. Então,

o Áqua Legal atende praticamente todo mundo que está fora do sistema formal. Tenho áreas de atendimento, por exemplo, no Sol Nascente, no Pôr do Sol, na Nova Colina, no Dorothy Stang, região informal de Sobradinho que dependia de poço. Já ligamos 15 mil unidades, atendemos mais de 45 mil pessoas. Este ano vamos atender mais de 10 mil famílias e no ano que vem também.

*Estagiária sob supervisão de Patrick Selvatti

Capital S/A

SAMANTA SALLUM
samantasallum.df@cbnet.com.br



‘Olho por olho, e o mundo acabará cego’

Gandhi



Assista à
playlist da
Capital S/A
no YouTube

Distritais fecham questão sobre PDOT e ITBI

Em meio à turbulência política causada pela crise do BRB, a Câmara Legislativa tratou de concluir o trâmite de outros dois temas importantes que o setor produtivo do DF acompanha de perto. Finalizou a redação da lei do Plano Diretor de Ordenamento Territorial (PDOT), para que ela possa ser sancionada pelo governador Ibaneis Rocha. E promulgou a lei que estabelece nova base de cálculo do Imposto sobre a Transmissão Inter Vivos de Bens Imóveis e de Direitos a elas Relativos (ITBI).

Cerimônia oficial no Buriti

Agora, o GDF terá de analisar o texto final do PDOT para emitir um parecer técnico ao governador Ibaneis Rocha. Ele vai avaliar se será necessário vetar alguma emenda. Foram 200 anexadas pelo distritais ao projeto original. Após essa análise, pretende convocar um evento com representantes do setor produtivo, da sociedade civil e parlamentares para a assinatura da sanção da lei. O prazo legal para a sanção do projeto se encerra em 6 de fevereiro.

Regularização de áreas habitacionais

A aprovação do PDOT confirma o início do processo de regularização de 28 áreas ocupadas por moradias no Distrito Federal, incluindo a que foi a colônia agrícola 26 de Setembro. Essa é uma área, antes rural, que passa a ser urbana depois da descaracterização pela ocupação. O PDOT não regulariza automaticamente as áreas, mas autoriza que a Terracap e Codhab iniciem os processos com planos urbanísticos. E, com isso, também ficam definidas as devidas áreas para instalação de atividades econômicas.

Derrubada de veto

A Lei nº 7.794, de 10 de dezembro de 2025, de autoria deputado Thiago Manzoni (PL) e referente ao ITBI, foi promulgada pelo presidente da Câmara Legislativa, deputado Wellington Luiz (MDB), depois da derrubada de veto do governador Ibaneis Rocha à proposta. De acordo com o texto, o valor declarado pelo contribuinte “goza da presunção de que é condizente com o valor de mercado e somente pode ser afastado mediante a regular instauração de processo administrativo próprio, nos termos do Código Tributário Nacional”. A tendência é de que os valores pagos sejam reduzidos.



Turismo social torna Plano Piloto mais acolhedor

Tão perto, mas ao mesmo tempo tão distante: mesmo a poucos quilômetros do centro de Brasília, muitas crianças e adolescentes de regiões administrativas do DF crescem sem terem visto de perto os monumentos que fazem da capital um patrimônio da humanidade. Com objetivo de mudar essa realidade, o projeto Explorando a Capital, promovido pelo Sesc-DF por meio do Turismo Social, oferece a esses jovens a chance de conhecer, pela primeira vez, a arquitetura, a história e os símbolos da cidade onde vivem. Nesta quarta-feira, durante a primeira edição do ano, o projeto vai levar crianças e adolescentes da instituição Abraço Solidário, localizada no Sol Nascente, e que atende 200 jovens, entre 5 e 18 anos, em estado de vulnerabilidade social.



AGRESSÃO

Piloto teria histórico violento

Boletim de ocorrência registrado em junho de 2025 aponta que Pedro Arthur Turra Basso, acusado de agredir um adolescente em 16 de janeiro, em Vicente Pires, espancou outro jovem em uma praça pública de Águas Claras

» DAVI CRUZ

O piloto Pedro Arthur Turra Basso, 19 anos, acusado de agredir brutalmente um adolescente de 16 anos, na madrugada de 16 de janeiro, em Vicente Pires, já teria espancado outro jovem, em junho do ano passado, em Águas Claras. Segundo o boletim de ocorrência, ao qual o Correio teve acesso, o caso ocorreu em uma praça pública.

A vítima informou à Polícia Civil (PCDF) que foi agredida durante cinco minutos, e que levou socos e um mata-leão. Ela não quis se identificar, com medo de represálias, mas relatou à polícia que já havia tido um desentendimento verbal com o piloto, um mês antes. Segundo o rapaz, a discussão foi motivada por ciúmes envolvendo a namorada de Pedro Arthur, porém sem agressões físicas na ocasião.

De acordo com o relato, no dia do fato a vítima estava sozinha na praça quando o suspeito chegou acompanhado de quatro amigos. A prin-

cípio, houve uma conversa de aproximadamente 10 minutos e, ao fim, o agressor teria afirmado que estava tudo certo entre ele e a vítima. No entanto, quando ela se virou para ir embora, teria sido surpreendida com um soco nas costelas, derrubada no chão e, em seguida, imobilizada com um golpe de enferradura.

Ainda conforme o depoimento, a vítima conseguiu evitar o golpe, mas levou diversos socos no rosto, enquanto os amigos do agressor ficaram apenas observando, sem se envolver. Com medo de ser atacada por todos, a vítima afirmou que apenas tentou se proteger, sem reagir ao ataque. As agressões teriam durado cerca de cinco minutos, até que os próprios amigos contiveram Pedro Arthur, momento em que a vítima conseguiu fugir do local.

Provas

O advogado Albert Halex, que representa a família do adolescente agredido em Vicente Pires, afirmou que tem elementos suficientes para descontruir a narrativa apresentada pela defesa do agressor. “Já temos provas para trazer a verdade dos fatos. A estratégia deles é tentar inocentar uma pessoa sabidamente agressiva, violenta, que tem prática reiterada de agredir pessoas”, destacou.

Para o advogado, versões divulgadas anteriormente, envolvendo supostos objetos ou provocações, fariam parte dessa estratégia da defesa para inocentá-lo. “Eles querem transformar algo que foi gravíssimo em uma briga de adolescentes, que não é o caso”, afirmou. Halex susentou, ainda, que há indícios de falsidade testemunhal, omissão de socorro e até de dolo eventual, já que, segundo ele, a violência pode ter resultado em morte.

O advogado vai pedir que a polícia ouça todas as testemunhas da briga, analise imagens e vídeos já reunidos e considere o caso antecedente de agressão como elemento de prova para demonstrar a reincidência. Ele também pre-

o agressor direto, mas todos os envolvidos que, segundo Halex, teriam contribuído para o crime ao filmar, acobertou ou omitiu socorro.

O Correio tentou contato com a defesa de Pedro Arthur, mas não obteve retorno. O espaço segue aberto para manifestações.

Perdão

Ontem, o piloto divulgou um vídeo pedindo desculpas à família do adolescente agredido por ele em Vicente Pires. A gravação foi divulgada pela defesa e traz um pedido público de perdão, no qual o jovem afirma não ter tido a intenção de provocar o estado grave de saúde do adolescente, que permanece internado, em coma, na UTI do Hospital Brasília Águas Claras.

No vídeo, Pedro Arthur diz estar arrependido e afirma que se soubesse da gravidade dos ferimentos, não teria deixado o local. “Se eu soubesse que ele tinha se machucado desse jeito, eu nunca teria abandonado.”

Reprodução/Redes Sociais



Pedro divulgou um vídeo pedindo perdão à família do adolescente

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Acusado de matar a mãe é preso

» LARA COSTA

A Justiça determinou, na segunda-feira, a prisão preventiva de um homem acusado de matar a própria mãe, após jogar o carro em alta velocidade para fora da pista. A intenção dele era se matar, mas acabou vitimando a mãe, que estava como passageira. O caso ocorreu em outubro do

ano passado.

Mesmo sem habilitação para dirigir, o homem ingeriu bebida alcoólica e decidiu conduzir o veículo, no Gama, assumindo o risco de matar ao trafegar acima da velocidade permitida, segundo entendimento do Ministério Públíco do Distrito Federal e Territórios (MPDFT).

Conforme a denúncia do MP-

AVISO DE LICITAÇÃO
Pregão Eletrônico nº 90001/2026
O objeto da presente licitação é a contratação de solução tecnológica de rastreamento e monitoramento do transporte e da entrega de água pelos carros-pipa da “Operação Carro-Pipa”, com transmissão via internet a sistema próprio do MIDR, suporte a registro de recebimento de água, sensor de segurança nos caminhões, notificação off-line ao pipero, além de suporte técnico, presencial e remoto, em horário comercial, pelo período de 30 meses.
EDITAL: Disponível na Internet nos endereços: <https://www.gov.br/compras/pt-br/> ou http://sisel.mdr.gov.br/consulta_edital.php
ABERTURA: 11/02/2026, às 10h (dez horas), no endereço eletrônico <https://www.gov.br/compras/pt-br/>.
Priscila Wako Freitas Figueirêdo
Analista Técnico-Administrativo

GOVERNO DO
BRASIL
DO LADO DO Povo Brasileiro

MINISTÉRIO DA
INTEGRAÇÃO E DO
DESENVOLVIMENTO REGIONAL

SECRETARIA
EXECUTIVA
DIRETORIA DE
ADMINISTRAÇÃO



Para o MPDFT, crime ocorreu em contexto de violência doméstica



Viva Brasília



Arquivo pessoal



Claudia, Wilma e Paulo Octavio Pereira

98 anos de valores

Wilma Pereira completou 98 anos no último domingo, cercada pelo carinho da família e de amigos. Pionera de Brasília, ela é reconhecida por sua trajetória marcada por valores, como dedicação ao próximo, convivência comunitária e participação ativa em ações sociais ao longo de décadas. Mineira de origem, chegou em 1962 à capital, onde criou os filhos e construiu uma relação duradoura com a cidade. Respeitada e querida, Wilma é considerada uma referência entre os brasilienses e uma das figuras que ajudam a contar a história humana da capital.

Fotos: Mariana Campos CB/DA Press



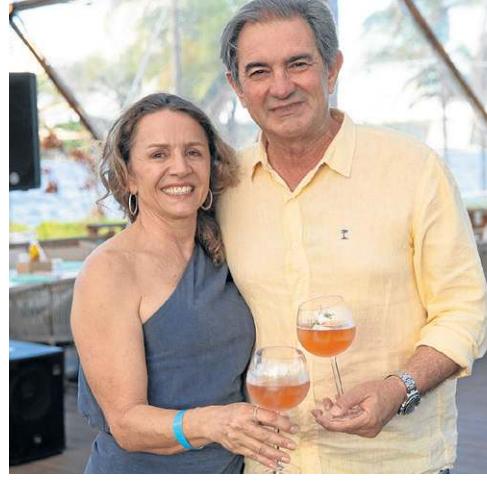
Ulysses Poubel, Irany Poubel, Tana Rosa Poubel e Rafael Poubel



A embaixatriz e o embaixador do Cazaquistão Gulnaziya Nussupova e Bolar Nussupov

Celebração à beira do lago

Rafael Poubel comemorou mais um ano de vida ontem, em um encontro que reuniu familiares e amigos para brindar o novo ciclo e o início de 2026. A comemoração, realizada à beira do lago no restaurante Sallve, no Pontão, teve um clima alegre e uma atmosfera de celebração que atravessou o fim de tarde, aproveitando o belo dia ensolarado após uma semana de muita chuva. Com os convidados, o aniversariante celebrou as boas energias, as amizades e as novas conexões.



Ana Triacca e Ronaldo Triacca



Fernanda Sousa e Ariela Lanna

Agenda

Campeonato de vela

» As regatas do 76º Campeonato Brasileiro de Snipe começaram ontem no late Clube de Brasília, reunindo 164 velejadores de diversas regiões do país. Entre os destaques da competição estão o atleta olímpico Alexandre Parada, maior vencedor da história do torneio, que busca o 14º título ao lado da filha, Melissa Parada, além de nomes consagrados como Robert Scheidt, Juliana Duque, Rafael Martins, Nick Pellicano Grael e Felipe Rondina. O campeonato segue até 31 de janeiro.

Oficina de memes

» A partir de 31 de janeiro, o CCBB Brasília recebe a MeMefolia, programação de bate-papos e oficinas que integra a mostra *Meme: no Brasil da memeficação*. O evento reúne nomes como Marcelo Tas, Malfeitona, Raquel Real, Viktor Chagas e Pamella Anderson para discutir humor, cultura digital e comunicação contemporânea, além de promover atividades práticas voltadas à criação de memes, emojis e outras linguagens visuais. Entrada gratuita.

Restaurant Week

» A 33ª edição da Brasília Restaurant Week será realizada de 6 de fevereiro a 8 de março e vai reunir mais de 120 restaurantes da capital em um circuito gastronômico com menus completos, com entrada, prato principal e sobremesa. Com o tema "Copa do Mundo", o festival propõe uma experiência que conecta gastronomia e futebol, com receitas inspiradas em países, seleções e momentos marcantes do torneio.

Arquivo pessoal



Corrida de Reis Mirim

No último sábado, o estacionamento do Parque da Cidade foi tomado por alegria, movimento e integração com a realização da Corrida de Reis Mirim 2026. O evento reuniu cerca de 3 mil crianças, distribuídas em 80 baterias, e atraiu famílias de todas as regiões do Distrito Federal para uma manhã dedicada ao esporte e à convivência. Além das provas, a programação contou com uma estrutura completa, incluindo área kids com brinquedos infláveis e outras opções de lazer, garantindo diversão para todos, dentro e fora da pista.

Arquivo pessoal



O secretário de Esportes do DF, Renato Junqueira, e um dos participantes da Corrida de Reis Mirim

Confira mais fotos e eventos no blog Viva Brasília. Acesse: newblogs.correobraziliense.com.br/vivabrasilia

LUTO/ O empresário Raul Cautela tinha 74 anos. A causa da morte não foi divulgada. Sepultamento é hoje, no Campo da Esperança



Raul Cautela fundou o bar e restaurante Paulicéia em 1966, tradicional reduto da boemia na Asa Sul

Adeus ao dono do Paulicéia

» GIOVANNA SFAL SIN

Morreou, ontem, o empresário Raul Cautela, aos 74 anos, dono do reduto Paulicéia. A informação foi confirmada por meio de uma publicação no perfil oficial do estabelecimento. A causa da morte não foi divulgada.

Fundado há mais de 50 anos, o Paulicéia é um bar tradicional da capital federal. Localizado na 113 Sul, o espaço é um dos principais redutos da boemia candanga e conquista fregueses que buscam

cerveja gelada e a qualidade da comida a quilo, o self-service, em especial a feijoada. Outra tradição da casa é a picanha na brasa acompanhada de vinagrete e pão francês.

Em nota divulgada nas redes sociais, o bar lamentou a morte do proprietário. "Com profundo pesar, comunicamos o falecimento do nosso querido Raul Cautela. A família agradece o carinho e pede, com respeito, compreensão neste momento de luto", diz a nota.

Gil Guimarães, proprietário da Casa Baco, homenageou o colega. "Que tristeza, o Raul nos deixou.

Um abraço apertado para família e amigos", escreveu em um post com a foto dos dois. No Instagram, outros amigos publicaram fotos e escreveram mensagens de pésames. "Seu Raul deixará saudades e um legado na história de Brasília que não se apagará. Obrigada por tudo", lamentou uma mulher.

Ainda na rede social, o Paulicéia informou o fechamento da casa ontem e hoje.

O velório e sepultamento estão marcados para hoje, no Cemitério Campo da Esperança, na Asa Sul, na Capela 6, a partir das 13h30.

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dab.com.br

Sepultamentos em 27/01/2026

» Campo da Esperança

Antônio Pedro da Silva, 92 anos
Antônio Silvino Filho, 98 anos
Divino Alcides Morel, 78 anos
Domingas Lessa Santos, 74 anos
Elio Braz de Souza, 83 anos
Geovanna de Paula Silva, 19 anos
Gisella Scarano Gomes Coelho, 67 anos
José Carlos Dias, 78 anos
Maria Setubal Pinheiro Mendonça, 89 anos
Regina Myrtes Albuquerque, 65 anos
Roger Uliand dos Santos, 39 anos
Shirlene Cardoso Borgoña, 39 anos
Teiko Suzuki, 90 anos

» Taguatinga

Amariles Serafim de Assis da Costa, 64 anos
Edimil Francisco da Cruz, 54 anos
Eduardo Alves da Silva, 60 anos
Elisia Pereira de Queiroz, 77 anos
Elza Batista Soares, 65 anos
José Deriba Marcos Taschalcher, 92 anos
Maria Vieira da Cruz, 74 anos
Raimundo Nonato Parente, 86 anos
Veralícia Gomes de Souza, 47 anos

» Gama

Darcy Maria Alves, 87 anos

» Brazlândia

Silvana Moraes de Lima, 52 anos

» Sobradinho

Edmilson Pereira dos Santos, 47 anos

» Jardim Metropolitano

Ana Porto Coimbra Pereira, 86 anos
Gastão Gazola Gotaldo, 70 anos
Josina Anastácia de Souza Azevedo, 75 anos
Dilceu Tetour de Oliveira, 77 anos (cremação)
Periciana Nunes Silva, 74 anos (cremação)

ESPORTES

correiobraziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima. E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

BRASILEIRÃO Início da Série A mostra a dificuldade imposta pelo reformulado calendário nacional: dos 16 clubes que estreiam hoje, apenas quatro estão invictos. Ameaçados nos estaduais, São Paulo e Flamengo protagonizam clássico



O zagueiro Robert Arboleda é o terceiro jogador mais "fiel" do Brasileirão: está no São Paulo há oito anos e seis meses

O sonho do novo Mundial corintiano

Bicampeão do Mundial de Clubes da Fifa no futebol masculino em 2000 e 2012, o Corinthians agora sonha com o título máximo do esporte na modalidade feminina. Hoje, às 9h30, o atual tricampeão da Libertadores enfrenta o Gotham FC, dos EUA, time da atacante brasiliense Gabi Portilho. Se passarem, as alvinegras terão pela frente Arsenal ou Asfar, do Marrocos. O canal da CazéTV no YouTube transmite. A decisão está marcada para 1º de fevereiro, no Emirates Stadium, em Londres.

Caminho espinhoso

Goste ou não, os estaduais são termômetros para o início do Campeonato Brasileiro, sobretudo devido ao novo calendário nacional, que transformou as competições domésticas em pré-temporada e em "concorrentes" da Série A até 8 março. A maioria dos 20 clubes da elite teve uma semana ou pouco mais para se preparar para os regionais. Grande parte trilhou caminhos espinhosos. São poucos os ilesos até aqui. De todo o pelotão, 16 já perderam.

Apenas Atlético-MG, Red Bull Bragantino, Remo e Bahia estão invictos. O Galo, entretanto, está em ritmo lento. Hoje, às 19h, a trupe alvinegra recebe o Palmeiras na Arena MRV. O técnico Jorge Sampaoli levará a campo o que tem de melhor. O ataque será formado por Hulk e Dudu. O Palestra, embora goleado por 4 x 0 pelo Novorizontino há uma semana, tem saldo positivo e também ostenta uma dupla talentosa: Flaco López e Vitor Roque devem iniciar a partida, abastecidos por Maurício e Andreyas Pereira.

No Beira-Rio, o Internacional inicia a missão de apagar a campanha melancólica em 2025, que quase culminou no segundo rebaixamento da história do clube. O time treinado pelo uruguaião Paulo Pezzolano está embalado pelo triunfo de virada por 4 x 2 sobre o Grêmio no domingo e pode repetir a escalada pela terceira vez, algo que não acontece há quase um ano. A última vez que o time foi repetido em mais de duas oportunidades foi sob a batuta de Roger Machado. O adversário colorado será o Athletico-PR de um velho conhecido, Odair Hellmann, ex-técnico

Hoje	
19h	Atlético-MG x Palmeiras
19h	Internacional x Athletico-PR
19h	Coritiba x Bragantino
19h	Vitória x Remo
19h30	Fluminense x Grêmio
20h	Corinthians x Bahia
20h	Chapecoense x Santos
21h30	São Paulo x Flamengo
Amanhã	
20h	Mirassol x Vasco
21h30	Botafogo x Cruzeiro

da trupe gaúcha por 120 partidas.

O Maracanã terá um choque entre tricolores. O Fluminense encara o Grêmio. Os cariocas terão força máxima. O duelo marcará o retorno do técnico Luís Zubeldía, após duas semanas de licença médica devido a um procedimento no coração. O ataque deve ser formado por Canobio, Serna e John Kennedy.

Com aproveitamento perfeito, Bahia enfrenta o Corinthians na Vila Belmiro. O alvinegro manda o jogo no estádio para ter maior prazo de recuperação para o duelo da Supercopa contra o Fluminense. Por questão de segurança, isso não seria possível jogando na capital paulista, pois o São Paulo recebe o Flamengo às 21h30. A expectativa é de que Memphis Depay estreie na temporada considerada primordial para a renovação do contrato.

Ameaçado pelo rebaixamento até a última rodada na temporada anterior, o Santos desce o mapa até Chapecó para iniciar uma campanha para além da briga contra a degola em 2026. O Peixe segue

sem Neymar, em recuperação de cirurgia, e não terá Gabigol, preservado para o compromisso em Santa Catarina.

No Morumbi, São Paulo e Flamengo protagonizam o duelo de ameaçados nos estaduais. O tricolor é o 14º colocado e o primeiro time fora da zona de rebaixamento a três rodadas do fim da primeira fase. Em crise financeira e com bastidor turbulento após o afastamento do presidente Julio Casares, o tricolor anunciou o ex-lateral Rafinha como gerente esportivo. Ele será o elo entre diretoria, comissão técnica e jogadores. Hoje, o treinador Hernán Crespo tem à disposição todo o elenco. A maior novidade é o retorno do atacante Lucas, poupado na derrota por 3 x 1 para o Palmeiras no domingo, devido ao risco de lesão no gramado sintético da Arena Barueri. O ídolo da torcida deve formar o trio de ataque com Jonathan Calleri e Luciano.

O Flamengo de Filipe Luís não deve poupar ninguém para a estreia no Brasileirão, apesar da possibilidade jogar o quadrangular contra a queda no Carioca. Os 11 que entraram em campo se aproximam do time considerado ideal pelo treinador. O meio de campo de terá os maestros Jorginho e Arascaeta. Pedro é o favorito para comandar o ataque. Luiz Araújo tem dores musculares e não jogará, assim como Michael e Allan, que queriam viajaram para São Paulo. Dániel, De la Cruz e Saúl também estão fora de combate.

A delegação rubro-negra teve dificuldades para chegar à capital paulista devido a um temporal. A aeronave da delegação desviou para Campinas, mas em seguida recebeu autorização para poussar em Guarulhos.

CBF anuncia arbitragem profissional

O grupo de trabalho responsável por formular soluções para a arbitragem brasileira anunciou, ontem, o maior passo em direção à profissionalização dos árbitros nacionais. Em evento no Rio de Janeiro, a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) detalhou o primeiro modelo para tirar a categoria do teor amador.

Programado para funcionar na Série A do Campeonato Brasileiro, o projeto contemplou 72 árbitros (20

centrais, 40 assistentes e 12 do VAR) escolhidos com base em critérios de qualidade definidos pela CBF. Os profissionais serão remunerados, com salários mensais, taxas variáveis e bônus por performance, e deverão se dedicar à atividade, mas sem a obrigação de exclusividade.

Estruturado em quatro pilares — Estrutura Geral, Excelência com Saúde, Capacitação Técnica e Tecnologia e Inovação —, o programa entra em vigor, oficialmente, em

março. Durante o ano, os árbitros passarão por quatro avaliações, inclusive físicas e teóricas. Todos estarão passíveis a rebaixamento (pelo menos dois de cada função), com a promoção de outros que tenham se destacado na temporada.

"A iniciativa atende uma demanda histórica do esporte e está em sintonia com o anseio de clubes, dirigentes, atletas, árbitros e, principalmente, torcedores", disse Netto Góes, presidente do grupo de trabalho.

CELEBRE BRASÍLIA A CADA PASSO

Realizações:

HORÓSCOPO

POR OSCAR QUIROGA

Data estelar: Lua cresce em Gêmeos. Todo ser humano ambicioso se convence de que ninguém nunca antes na história teve a coragem que lhe serve de motivação, agora, de expandir seu domínio e tomar para si o que as pessoas dão por garantido, porque acreditam na força da lei e do entendimento entre elas e as nações. Todo ser humano desmedidamente ambicioso detesta, porque teme, a ação do mundo espiritual, com seus princípios universais, que por serem invisíveis são postos em dúvida, enquanto a visibilidade do poderio militar e financeiro parece ser o instrumento da supremacia. No entanto, as grandes mudanças na civilização nunca aconteceram nem acontecerão pela força das armas, mas através de pessoas como Buda, Jesus, Maomé e tantos outros que, com suas ideias e exemplo, plantaram sementes de transformação eterna.

**ÁRIES**
21/03 a 20/04

O voto da maioria nem sempre é o melhor reflexo da realidade, porque as pessoas podem ser manipuladas pela desinformação, além de elas mesmas não estarem muito interessadas em qualquer tipo de esclarecimento. Não é?

**LEÃO**
22/07 a 22/08

Mesmo que as atitudes que as pessoas tomam venham de encontro às suas expectativas, procure não se precipitar a fazer disso um julgamento e subsequente condenação. As pessoas andam um tanto desorientadas, tenha isso em mente.

**SAGITÁRIO**
22/11 a 21/12

Procure medir suas palavras com bom senso, para não correr o risco de dar ideias impróprias a alguém que se atreveria a colocar em prática o que você não se atreveria. Pensar todo mundo pensa, fazer é diferente.

**TOURO**
21/04 a 20/05

Nem sempre as pessoas se entendem conversando, porque de jeito que as coisas andam, com todo mundo se sentindo na obrigação de dar palpite, na maior parte do tempo as conversas giram em torno de assuntos aleatórios.

**VIRGEM**
23/08 a 22/09

As pessoas certas estão todas por aí, mas dessa vez elas se aproximam, e mesmo que não coincidam completamente com seus anseios, ainda assim serão úteis para fazer avanços substanciais em seus planos. Melhor assim.

**CAPRICÓRNIO**
22/12 a 20/01

Para sua alma se sentir realmente segura e confortável, juntar recursos materiais seria insuficiente, porque de todo modo você precisaria de pessoas para conversar e se sentir emocionalmente confortável.

**GÊMEOS**
21/05 a 20/06

As ideias maravilhosas entram em choque com os recursos necessários para as realizar, só que em vez de você se focar nesse conflito, sua alma precisa sentar e fazer as contas que ajudarão à realização.

**LIBRA**
23/09 a 22/10

Apesar dos eventuais contratemplos e adversidades que se apresentarem, você precisa manter a confiança de que tudo vai dar certo, porque esse é o movimento natural deste momento. Em frente então, com entusiasmo.

**AQUÁRIO**
21/01 a 19/02

Todas as potencialidades se mostram ao mesmo tempo e isso é motivo de entusiasmo e de ânimo renovado. Tenha em mente, no entanto, que será necessário selecionar apenas poucas dessas potencialidades. Atitude prática.

**CÂNCER**
21/06 a 21/07

Confie nas suas vísceras, porque o desconforto sentido é a preparação para sua alma tomar atitudes firmes e decisivas diante das atitudes que certas pessoas tomam, indicando que você precisa defender o que é seu.

**ESCORPIÃO**
23/10 a 21/11

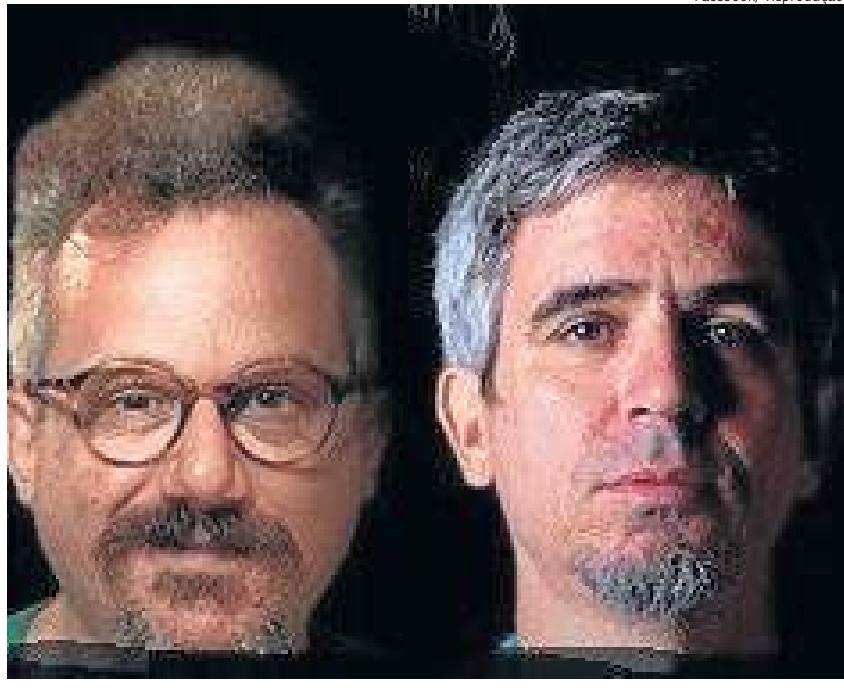
Pensar no dia seguinte é a maneira mais segura de se conter no aqui e agora, antes de cometer trapalhadas com a cara de fazer o possível para satisfazer desejos deliciosos. Pense no futuro, pense no amanhã.

**PEIXES**
20/02 a 20/03

As manobras que você precisará fazer nesta parte do caminho serão bastante sofisticadas, talvez bastante novas para você também, mas com uma boa dose de boa vontade posta em prática você irá além deste momento.

CINEMA

Facebook/ Reprodução



Os irmãos Mateus Alves e Tomaz Alves Sousa: unidos pela música

Na trilha do Agente Secreto

» RICARDO DAEHN

foi ao som do frevo da Orquestra Popular do Recife, no Festival de Cannes, que, em maio passado, a equipe do longa *O agente secreto* deu largada no abre-alas para o portentoso sucesso para o filme duamente premiado na França e habilitado para quatro estatuetas do Oscar, em meados de março de 2026.

Depois de o Brasil ver o êxito de *Ainda estou aqui*, premiado com o Oscar, e abraçado por envolvente trilha que incluiu *Take me back to Piauí* (Juca Chaves) e *É preciso dar um jeito*, meu amigo, de Erasmo Carlos, *O agente secreto* teve lançado nas plataformas digitais (pela ONErpm) o álbum completo com músicas originais do filme setentista. Com veia experimental e assentando clima tenso, trompetes, flauta, clarinete, fagote, violoncelo e piano entram na acústica do grupo de obras compostas e produzida por Mateus Alves e Tomaz Alves Souza.

A supervisão musical foi centralizada em Amsterdã e no Recife. Vindos de outras colaborações com o cineasta Kleber Mendonça Filho, os irmãos Mateus (criador de músicas para *Aquarius*, em

2016) e Tomaz (do documentário *Retratos fantasmais*, 2023) se reúnem, passada a mesma colaboração, em *Bacurau* (de Kleber e Juliano Dornelles).

De tradição experimental, Tomaz explora som criado por sintetizadores analógicos. Na carreira, trabalhou com os pernambucanos Marcelo Gomes (Cinema, aspirinas e urubus) e ainda, recentemente, com Leonardo Laccá (Seu Cavalcanti). Mateus teve carreira projetada depois de tocar baixo elétrico.

Na formação, foram fundamentais o curso de Música da Universidade Federal de Pernambuco, a passagem pela Orquestra Jovem do Conservatório Pernambucano de Música e ainda um mestrado londrinense, na Royal College of Music. Na base, Mateus funde a ênfase meditativa com fundo atrelado à música nordestina.

Entre os desafios de Tomaz e Mateus Alves estiveram acoplar tensão, melancolia e suspense ao filme situado na ditadura, numa tonalidade às canções brasileiras usadas no premiado filme, que inclui de Angela Maria a Donna Summer, passando por Maestro Nunes (*Cabelo de fogo*) e a Banda de Pífanos de Caruaru (da qual se ouve *A briga do cachorro com a onça*).

TANTAS Palavras

POR JOSÉ CARLOS VIEIRA

rédeas

o barco
que navega dores
irrompe barreiras
permite toques
e a bravura do mar
sou eu.

Nilva Souza

ESTA SEÇÃO CIRCULA DE TERÇA A SÁBADO/ CARTAS: SIG, QUADRA 2, LOTE 340 / CEP 70.610-901

SUDOKU

5	7			4	1
				7	
				5	2
				4	9
7	8	5	6	3	2
2	6	1	9	8	5
5	4	3	7	6	9
6	2	8	9	1	7
7	1	5	3	6	2
3	9	5	8	2	4
8	1	3	6	5	2
9	6	2	4	7	8
5	7	4	1	9	3
4	8	7	2	6	9
1	3	6	7	8	5
2	5	9	3	4	1
6	2	8	9	1	7
7	4	1	5	3	6
3	9	5	8	2	4
8	1	3	6	5	2
9	6	2	4	7	8
5	7	4	1	9	3

16

BANCO

2/IS, 3/SAN, 4/MARC, 6/AMORTE.

DIREITAS DE ONTEM

Grau de dificuldade: médio

www.cruzadas.net



Assine e receba no conforto da sua casa!
www.assinecoquetel.com.br

#FaçaCoquetel

Revista de culinária, gastronomia, receitas, dicas, receitas fáceis, receitas criativas, receitas de coquetel, receitas de coquetel fáceis, receitas de coquetel criativas, receitas de coquetel de frutas, receitas de coquetel de frutas fáceis, receitas de coquetel de frutas criativas, receitas de coquetel de frutas de verão, receitas de coquetel de frutas de verão fáceis, receitas de coquetel de frutas de verão criativas, receitas de coquetel de frutas de inverno, receitas de coquetel de frutas de inverno fáceis, receitas de coquetel de frutas de inverno criativas, receitas de coquetel de frutas de outono, receitas de coquetel de frutas de outono fáceis, receitas de coquetel de frutas de outono criativas, receitas de coquetel de frutas de primavera, receitas de coquetel de frutas de primavera fáceis, receitas de coquetel de frutas de primavera criativas, receitas de coquetel de frutas de verão, receitas de coquetel de frutas de verão fáceis, receitas de coquetel de frutas de verão criativas, receitas de coquetel de frutas de inverno, receitas de coquetel de frutas de inverno fáceis, receitas de coquetel de frutas de inverno criativas, receitas de coquetel de frutas de outono, receitas de coquetel de frutas de outono fáceis, receitas de coquetel de frutas de outono criativas, receitas de coquetel de frutas de primavera, receitas de coquetel de frutas de primavera fáceis, receitas de coquetel de frutas de primavera criativas, receitas de coquetel de frutas de verão, receitas de coquetel de frutas de verão fáceis, receitas de coquetel de frutas de verão criativas, receitas de coquetel de frutas de inverno, receitas de coquetel de frutas de inverno fáceis, receitas de coquetel de frutas de inverno criativas, receitas de coquetel de frutas de outono, receitas de coquetel de frutas de outono fáceis, receitas de coquetel de frutas de outono criativas, receitas de coquetel de frutas de primavera, receitas de coquetel de frutas de primavera fáceis, receitas de coquetel de frutas de primavera criativas, receitas de coquetel de frutas de verão, receitas de coquetel de frutas de verão fáceis, receitas de coquetel de frutas de verão criativas, receitas de coquetel de frutas de inverno, receitas de coquetel de frutas de inverno fáceis, receitas de coquetel de frutas de inverno criativas, receitas de coquetel de frutas de outono, receitas de coquetel de frutas de outono fáceis, receitas de coquetel de frutas de outono criativas, receitas de coquetel de frutas de primavera, receitas de coquetel de frutas de primavera fáceis, receitas de coquetel de frutas de primavera criativas, receitas de coquetel de frutas de verão, receitas de coquetel de frutas de verão fáceis, receitas de coquetel de frutas de verão criativas, receitas de coquetel de frutas de inverno, receitas de coquetel de frutas de inverno fáceis, receitas de coquetel de frutas de inverno criativas, receitas de coquetel de frutas de outono, receitas de coquetel de frutas de outono fáceis, receitas de coquetel de frutas de outono criativas, receitas de coquetel de frutas de primavera, receitas de coquetel de frutas de primavera fáceis, receitas de coquetel de frutas de primavera criativas, receitas de coquetel de frutas de verão, receitas de coquetel de frutas de verão fáceis, receitas de coquetel de frutas de verão criativas, receitas de coquetel de frutas de inverno, receitas de coquetel de frutas de inverno fáceis, receitas de coquetel de frutas de inverno criativas, receitas de coquetel de frutas de outono, receitas de coquetel de frutas de outono fáceis, receitas de coquetel de frutas de outono criativas, receitas de coquetel de frutas de primavera, receitas de coquetel de frutas de primavera fáceis, receitas de coquetel de frutas de primavera criativas, receitas de coquetel de frutas de verão, receitas de coquetel de frutas de verão fáceis, receitas de coquetel de frutas de verão criativas, receitas de coquetel de frutas de inverno, receitas de coquetel de frutas de inverno fáceis, receitas de coquetel de frutas de inverno criativas, receitas de coquetel de frutas de outono, receitas de coquetel de frutas de outono fáceis, receitas de coquetel de frutas de outono criativas, receitas de coquetel de frutas de primavera, receitas de coquetel de frutas de primavera fáceis, receitas de coquetel de frutas de primavera criativas, receitas de coquetel de frutas de verão, receitas de coquetel de frutas de verão fáceis, receitas de coquetel de frutas de verão criativas, receitas de coquetel de frutas de inverno, receitas de coquetel de frutas de inverno fáceis, receitas de coquetel de frutas de inverno criativas, receitas de coquetel de frutas de outono, receitas de coquetel de frutas de outono fáceis, receitas de coquetel de frutas de outono criativas, receitas de coquetel de frutas de primavera, receitas de coquetel de frutas de primavera fáceis, receitas de coquetel de frutas de primavera criativas, receitas de coquetel de frutas de verão, receitas de coquetel de frutas de verão fáceis, receitas de coquetel de frutas de verão criativas, receitas de coquetel de frutas de inverno, receitas de coquetel de frutas de inverno fáceis, receitas de coquetel de frutas de inverno criativas, receitas de coquetel de frutas de outono, receitas de coquetel de frutas de outono fáceis, receitas de coquetel de frutas de outono criativas, receitas de coquetel de frutas de primavera, receitas de coquetel de frutas de primavera fáceis, receitas de coquetel de frutas de primavera criativas, receitas de coquetel de frutas de verão, receitas de coquetel de frutas de verão fáceis, receitas de coquetel de frutas de verão criativas, receitas de coquetel de frutas de inverno, receitas de coquetel de frutas de inverno fáceis, receitas de coquetel de frutas de inverno criativas, receitas de coquetel de frutas de outono, receitas de coquetel de frutas de outono fáceis, receitas de coquetel de frutas de outono criativas, receitas de coquetel de frutas de primavera, receitas de coquetel de frutas de primavera fáceis, receitas de coquetel de frutas de primavera criativas, receitas de coquetel de frutas de verão, receitas de coquetel de frutas de verão fáceis, receitas de coquetel de frutas de verão criativas, receitas de coquetel de frutas de inverno, receitas de coquetel de frutas de inverno fáceis, receitas de coquetel de frutas de inverno criativas, receitas de coquetel de frutas de outono, receitas de coquetel de frutas de outono fáceis, receitas de coquetel de frutas de outono criativas, receitas de coquetel de frutas de primavera, receitas de coquetel de frutas de primavera fáceis, receitas de coquetel de frutas de primavera criativas, receitas de coquetel de frutas de verão, receitas de coquetel de frutas de verão fáceis, receitas de coquetel de frutas de verão criativas, receitas de coquetel de frutas de inverno, receitas de coquetel de frutas de inverno fáceis, receitas de coquetel de frutas de inverno criativas, receitas de coquetel de frutas de outono, receitas de coquetel de frutas de outono fáceis, receitas de coquetel de frutas de outono criativas, receitas de coquetel de frutas de primavera, receitas de coquetel de frutas de primavera fáceis, receitas de coquetel de frutas de primavera criativas, receitas de coquetel de frutas de verão, receitas de coquetel de frutas de verão f

NA VOLTA AO BRASILEIRÃO, PESQUISADORES FALAM SOBRE OS HINOS QUE EMBALAM OS CLUBES DE FUTEBOL. NO RIO DE JANEIRO, A MAIORIA DELES FOI COMPOSTA POR LAMARTINE BABO

» JOÃO PEDRO ALVES*

Lamartine Babo e Lupicínia Rodrigues deixaram legado que extrapola os domínios da música popular. A paixão pelo futebol se transformou em hinos memoráveis que celebram os times do coração dos torcedores há décadas. Neste mês de janeiro, com o início do Campeonato Brasileiro, o *Correio* relembra histórias dos hinos de times de futebol e a função que exerceram para moldar a identidade dos clubes.

Os gritos de guerra foram as primeiras manifestações sonoras que surgiram nas arquibancadas. Rimas, onomatopeias e palavras inventadas ou de línguas estrangeiras eram estratégias de torcedores para demonstrar apoio. O Sport Recife usa, até os dias de hoje, canto que remonta a esse período: "Cazá, cazá, cazá! A turma é mesmo boa! É mesmo da fuzarca! Sport! Sport! Sport!". No início do século 20, com a institucionalização do futebol, surgem os primeiros hinos, que herdam modelos europeus.

"Os primeiros hinos oficiais dos clubes brasileiros são marciais, próximos da linguagem dos hinos cívicos e militares, com melodias solenes, compassos regulares e tom épico, marcado por um léxico bélico: glória, luta, vitória, bravura e honra", explica Gustavo Cerqueira, que desenvolveu a pesquisa *A tabelinha entre o futebol e outras práticas poéticas no Brasil*.

Autor da tese de doutorado *Jogo Lógico e a Gramática do Rádio*, pela Universidade de São Paulo (USP), Rafael Duarte Oliveira Venâncio explica que o avanço de transmissões no rádio, na década de 1940, levou os times a redefinirem as canções oficiais. "Os hinos de futebol se popularizaram no período conhecido como Era de Ouro do Rádio no Brasil, momento em que as marchinhas de carnaval se misturavam com as bandas e fanfarras de rua."

Compostos por Lamartine Babo, os hinos atuais de Botafogo, Fluminense, Flamengo e Vasco surgiram a partir de desafio feito por Ary Barroso no programa *Trem da Alegria*, da Rádio Mayrink Veiga. "Os demais clubes do país seguiram a mesma tendência, alguns deles inspirados em ritmos locais, outros em músicas tradicionais das fanfarras e marchas, também comuns nos anos 1930, 1940 e 1950", completa o também escritor e psicanalista Venâncio. Nesse período, características da música popular brasileira, como melodias mais cantáveis, ritmos próximos da marcha-rancho e do samba, linguagem coloquial e refrões facilmente memorizáveis, são incorporadas.

Roupagens modernas pela interpretação de outros artistas, como no CD dos hinos, da revista *Placar*, lançado em 1996 e em 2004, revitalizaram os hinos. Para o professor da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) Marcelino Rodrigues da Silva, essas canções são "parte viva da música popular brasileira". Silva também aponta que, nos estádios, as músicas oficiais convivem com outras canções populares, recriadas pelos torcedores. "Talvez, o elo mais forte entre futebol e música não sejam mais os hinos oficiais, mas os cânticos de torcida, criados coletivamente e, em sua maioria, em diálogo direto com a música popular brasileira", acrescenta Gustavo Cerqueira.

Arquibancada



Os primeiros hinos oficiais dos clubes brasileiros são marciais, próximos da linguagem dos hinos cívicos e militares, com melodias solenes, compassos regulares e tom épico, marcado por um léxico bélico: glória, luta, vitória, bravura e honra

Gustavo Cerqueira,
pesquisador

Talvez, o elo mais forte entre futebol e música não sejam mais os hinos oficiais, mas os cânticos de torcida, criados coletivamente

Gustavo Cerqueira,
pesquisador

Construções simbólicas

O hino exerce funções essenciais para o clube, de acordo com os pesquisadores Mateus Filipe Guimarães e Rebeca Cardoso, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), que publicaram o artigo *O discurso presente nos hinos de times de futebol com as maiores torcidas de Minas Gerais*. A análise dos hinos de Cruzeiro, Atlético Mineiro e Flamengo permitiu identificar estratégias discursivas muito semelhantes, diz Cardoso. "Em todos eles, há uma forte presença da chamada 'visada incitativa', que busca fazer o torcedor acreditar na grandezza, na força e na importância histórica do time."

Esses elementos permitem o reconhecimento simbólico entre adeptos do mesmo time, por exaltar "valores, conquistas e diferenças do clube para seus rivais", explica Guimarães. "É uma estratégia retórica que foca em um determinado fator, que pode ser o local, a torcida, algum título importante ou um fato isolado, porém único. Eles criam um lugar imaginário onde o clube pode se fundar, se enraizar", acrescenta Rafael Duarte Oliveira Venâncio.

Ao destacar valores como raça, amor, invencibilidade, glória e tradição, o hino ajuda a criar e reforçar um imaginário social compartilhado. "Como essas canções são repetidas constantemente em jogos e eventos, elas acabam por moldar a forma como o torcedor se percebe e se relaciona com o clube", ressalta Mateus Guimarães.

"O som do hino é como se fosse o ar que o clube se funda ideologicamente, algo que, ao ser cantado na arquibancada ou transmitido nos meios audiovisuais, traz o imaginário do clube à tona", completa Venâncio. Epítetos como "O imortal", do Grêmio, "Alviverde imponente", do Palmeiras, "O glorioso", do Botafogo, e "Campeão dos campeões", do Corinthians, são exemplos de imagens construídas a partir dos hinos.

Ademir Takara, bibliotecário do Museu do Futebol, em São Paulo, e responsável pela gestão do acervo do Centro de Referência do Futebol Brasileiro (CRFB) compara, em termos históricos, os hinos dos clubes de futebol com os hinos nacionais: "Ambos fazem parte da lista de simbologias identitárias que são criadas para reforçar a ideia de pertencimento e unidade". Prova disso, continua Takara, é que ambos são "como uma espécie de co-rocamento definitivo da conquista e sinal para o início das comemorações". O professor Marcelino Rodrigues da Silva concorda com a associação e cita o conceito de "comunidade imaginada", de Benedict Anderson:

"Essa comunidade é 'imaginada' no sentido de que ela não é um fenômeno espontâneo. Para existir, ela tem que ser construída a partir de representações, que são os símbolos, lembranças e referências que se tornam comuns às pessoas que compõem a comunidade e funcionam como cimento da sua coesão social. É aí, certamente, que entram os hinos, tanto os nacionais quanto os dos clubes de futebol."

*Estagiário sob supervisão de Severino Francisco

CLASSIFICADOS

Brasília, Distrito Federal, quarta-feira 28 de janeiro de 2026

Para anunciar ▶ 3342-1000

1 IMÓVEIS COMPRA & VENDA

1
**IMÓVEIS
COMPRA E
VENDA**
1.1 Apart Hotel
1.2 Apartamentos
1.3 Casas
1.4 Lojas e Salas
**1.5 Lotes, Áreas
e Galpões**
**1.6 Sítios, Chácaras
e Fazendas**
**1.7 Serviços e
Crédito
Imobiliário**

1.1 APARTHOTEL

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE
ESPAÇO?
PATROCINE UMA
RETRANCA!!!
DEIXE SUA EMPRESA OU
SERVIÇO MAIS VISÍVEL E
FÁCIL DE ENCONTRAR
POR 30 DIAS
PREÇO ESPECIAL
ANUNCIE AQUI!
ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

INVEST FLAT VENDE
FUSION HPLUS Expos-
ress and alto. Lindo apto
34m2 c/ 2 camas sol-
teiro 3033-3865 c/21229

INVEST FLAT VENDE
FUSION HPLUS Expos-
ress and alto. Lindo apto
34m2 c/ 2 camas sol-
teiro 3033-3865 c/21229

1.2 APARTAMENTOS**ÁGUAS CLARAS****1 QUARTO**

MEU IMÓVEL IMOB
LUGAR CERTO Melho-
res imóveis prontos e
na planta em todo DF
você encontra aqui!

Aponte a câmera do seu
celular e veja as ofertas!

2 IMÓVEIS ALUGUEL

1.2 ÁGUAS CLARAS
2 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
AV PARQUE guas Clas-
ras 2 qtos 1 banheiro, 1
suiñe, 1 vaga 99562-
4472 cj25698

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
QD 107 cobertura 3
qtos 3banhs 1 suite 2
vagas, coz, c/arms planej.
99562-4472 cj25698

ACHEI IMÓVEIS DF

LUGAR CERTO Os
melhores imóveis de
Brasília você encontra
aqui! Veja as ofertas!

Aponte a câmera do seu
celular e veja as ofertas!**ASA NORTE****QUITINETES****CLASSIFICADOS**

GOSTOU DESSE
ESPAÇO?
PATROCINE UMA
RETRANCA!!!
DEIXE SUA EMPRESA OU
SERVIÇO MAIS VISÍVEL E
FÁCIL DE ENCONTRAR
POR 30 DIAS
PREÇO ESPECIAL
ANUNCIE AQUI!
ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

Aponte a câmera do seu
celular e veja as ofertas!

PLANO EMPREEND.
IMOBILIARIOS Os me-
lhores imóveis de
BSB você encontra
aqui: lugarcerto.com.br

Aponte a câmera do seu
celular e veja as ofertas!

3 VEÍCULOS

1.2 NOROESTE
NOROESTE

ACHEI IMÓVEIS DF
SQNW 102 Ap 101m2 3
qtos 2 vagas 98311-5595

ASA SUL**4 OU MAIS QUARTOS**

J RIBEIRO VENDE
112 COBERTURA de lu-
xo 411m2 4 qtos (3
su cítes) 3 vgs cj5211
3322-3443

CRUZEIRO**3 QUARTOS**

PLANO EMPREEND.
QD 409 Apto 3qt Bair-
ro novo 79m2 2vagas
2banhs 3032-7700 /
98313-0206 cj5179

GUARÁ**2 QUARTOS**

ADELSON IMÓVEIS
LUGAR CERTO Os
melhores imóveis de
Brasília você encontra
aqui! Veja as ofertas!

INVEST FLAT VENDE**105 APTO** 6 and., locali-
zação privilegiada , garag-
em Tr: 3033-3865/**98581-0151 cj21229****3 QUARTOS**

ACHEI IMÓVEIS DF
SQSF 01 Apto 2qt 60m²
1 vaga 98311-5595/
99112-3991 c/19540

LAGO NORTE**3 QUARTOS****ACHEI IMÓVEIS DF****CA 08** apto 3qtos
228m² cond fechado**98311-5595 c/19540****ACHEI IMÓVEIS DF****CA 08** apto 3qtos
228m² cond fechado**98311-5595 c/19540****ACHEI IMÓVEIS DF****CA 08** apto 3qtos
228m² cond fechado**98311-5595 c/19540****ACONECE IMOBILIÁRIA****QS 06** reformada 2 pav-
imentos casa 5 qtos por-**celanato 226m² área****construída 2 vagas 2 ba-****nhs 3344-4112**

4 CASA & SERVIÇOS

1.3 GAMA
GAMA

3 QUARTOS**MEU IMÓVEL IMOB**

PON TE ALTA Norte, 3
qtos, 3 banhs. 1 ste, área
laze, espaço gourmet
99562-4472 cj25698

NÚCLEO BANDEIRANTE**2 QUARTOS****RITA LANDIM**

LUGAR CERTO Os
melhores imóveis de
Brasília você encontra
aqui! Veja as ofertas!

PLANO EMPREEND.
QL 16 706m2, terreno
2.000m2, 3 suítes 2 c/
closet cj5211 33223443

NÚCLEO BANDEIRANTE**3 QUARTOS****RITA LANDIM VENDE****3^a AV** Casa 245m²**3qtos 1suite 2 vagas 2****banhs 99673-2538****PARK WAY****4 OU MAIS QUARTOS****ADELSON IMÓVEIS****QD 01 MSPW (5 stes)****4 gar lt 2.500m2 504m2****const. Ac. Apt Guará 3q****99985-7115 c11533****TAGUATINGA****SOBRADINHO****2 QUARTOS****PEDRO JR C 12778 VENDE****AR 10** Casa 2 qtos**128m², 2 vagas sl de es-****tar coz. 98481-4268****3 QUARTOS****PEDRO JR C 12778 VENDE****AR 10** Casa 2 qtos**128m², 2 vagas sl de es-****tar coz. 98481-4268****PEDRO JR C 12778 VENDE****AR 10** Casa 2 qtos**128m², 2 vagas sl de es-****tar coz. 98481-4268****VICENTE PIRES****MEU IMÓVEL IMOB****R 08 chác. 332 loja St****Habitacion al V.Pires , lo-****caliz. privilegiada 30m2.****99562-4472 cj25698**

5 NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

1.3 SOBRADINHO
PEDRO JR C 12778 VENDE
AR 10 Casa 2 qtos
128m², 2 vagas sl de es-

tar coz. 98481-4268**4 OU MAIS QUARTOS**

PLANO EMPREEND.
AV PAU BRASIL sala
área 173m2 c/ 5 vagas
4 banhs, próx estação
metrô 3032-7700 98313-
0206 cj5179

TAGUATINGA**ASA SUL****ÁGUAS CLARAS**

ACONECE IMOBILIÁRIA
SHS QD 06 Complexo
Brasil 21 Asa Sul vendo
vaga de garagem 12m²
área comercial 3344-
4112

CLASSIFICADOS
GOSTOU DESSE
ESPAÇO?
PATROCINE UMA
RETRANCA!!!
DEIXE SUA EMPRESA OU
SERVIÇO MAIS VISÍVEL E
FÁCIL DE ENCONTRAR
POR 30 DIAS
PREÇO ESPECIAL
ANUNCIE AQUI!
ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

CONVICTA IMÓVEIS VENDE
QNL 18 casa 3qtos
120m², área serv, garag-
em 3886-9000 cj22002

4 OU MAIS QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
COND PREMIUM excel
casa 280m² cond fechado,
porteiros 24 horas
3552-4358 c/12179

LOJAS**GUARÁ**

ADELSON IMÓVEIS
AE 02 prédio comerc/
resid 2lf + 2ap lt 200m²
R\$1.050.000, ac cs Guá-
rá Tr.99857115 c1533

VICENTE PIRES

MEU IMÓVEL IMOB
R 08 chác. 332 loja St
Habitacion al V.Pires , lo-
caliz. privilegiada 30m².
99562-4472 cj25698

6 TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

1.4 ÁGUAS CLARAS
SALAS
ÁGUAS CLARAS
PLANO EMPREEND.
AV PAU BRASIL sala
área 173m2 c/ 5 vagas
4 banhs, próx estação
metrô 3032-7700 98313-
0206 cj5179

1.5 LAGO NORTE
J RIBEIRO VENDE
SHTQ QD 04 Excel. lo-
te Bairro Taquari
742m², quitado, esqui-
na, ótima localização CJ
5211 3322-3443

**1.6 SÍTIOS, CHÁCARAS
E FAZENDAS**
**DISTRITO FEDERAL E
ENTORNO**
VENDO OU TROCO Si-
tio 20 hectares Agrovila
BR 251 Cavas / Baixo c/
água, casa , cercada,
etc... doc. Ok. . (61)
98202-7591 ou 99514-
7645

RITA LANDIM VENDE
PADRE BERNARDO
GO linda chác. 14.000
m². 3552-4358 c/12179

INVESTIMENTO!!
PIRENÓPOLIS-GO ter-
renos de 1.000 m². Pró-
ximo à Cachoeira Ara-
ras. Um local ideal pa-
ra descanso Tr: (62)
98128-6425

RITA LANDIM VENDE
PADRE BERNARDO
GO linda chác. 14.000
m². 3552-4358 c/12179

OUTROS ESTADOS
FAZENDA EM GOIÁS
200KM DISTANTE DE
BRASÍLIA 2.800 ha,
aberta, dupla aptidão: La-
voura, Pecuária, bastan-
te água. Boa Sede.
Com muitas benfeitorias.
Ótimo preço! Exce-
lente oportunidade. Tra-
tar direto com o proprietá-
rio (61) 99978-1485

OS MELHORES**IMÓVEIS DE GOIÂNIA****QUER MORAR OU****INVESTIR EM****GOIÂNIA?****TENHO AS MELHORES****OPÇÕES PRA VOCÊ!****(62) 98280-1111**

4

CASA & SERVIÇOS

- 4.1 Construção e Reforma
- 4.2 Moda, Vestuário e Beleza
- 4.3 Saúde
- 4.2 Comemorações, e Eventos
- 4.5 Serviços Profissionais
- 4.6 Som e Imagem
- 4.7 Diversos

4.5 SERVIÇOS PROFISSIONAIS

DIGITAÇÃO

FAÇO ARTIGOS, MONOGRAFIAS, PROJETOS DE PESQUISA, PROJETO de qualificação para o mestrado , dissertação de mestrado , defesas, formatação c / perfeição, experiente c / universidades Projeção, UnB, Católica, USP e outras . (Passo ferramenta anti-plágio). Zap (61) 99149-8430

FAÇO ARTIGOS, MONOGRAFIAS,

PROJETOS DE PESQUISA, PROJETO de qualificação para o mestrado , dissertação de mestrado , defesas, formatação c / perfeição , experiente c / universidades Projeção, UnB, Católica, USP e outras . (Passo ferramenta anti-plágio). Zap (61) 99149-8430

4.7 DIVERSOS

DECORAÇÃO E ANTIGUIDADES

LEILÃO ON-LINE de Colecionismo . Dias: 30/01 e 2 e 3/02 às 14h No site: www.delanasleiloes.com.br Leiloeiro :Fernando Pelloni JCDF n 083 LEILÃO ON-LINE de Colecionismo . Dias: 30/01 e 2 e 3/02 às 14h No site: www.delanasleiloes.com.br Leiloeiro :Fernando Pelloni JCDF n 083

5

NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

- 5.1 Agricultura e Pecuária
- 5.2 Comunicados, Mensagens e Editais
- 5.3 Informática
- 5.4 Oportunidades
- 5.5 Pontos Comerciais
- 5.6 Telecomunicações
- 5.7 Turismo e Lazer

5.2 COMUNICADOS, MENSAGENS E EDITAIS

ACHADOS E PERDIDOS

EXTRAVIO, SONEGAÇÃO OU INUTILIZAÇÃO DE LIVRO OU DOCUMENTO OCORRÊNCIA N° 2/2026-0 Protocolo N 253890/2026. Compareceu a esta Delegacia de Polícia o Sr. Paulo Ricardo Oliveira Lima, informando ser representante da empresa Marques e Nunes Consultoria e Representação, inscrita no CNPJ sob o n 18.066.952/0001-73, ocasião em que relatou o extravio do ECF (Emissor de Cupom Fiscal), de número de série 0 0 B E 0 5 1 4 7 5 6 10000216183.

FAÇO ORAL GINA 35 ANOS Oral até o fim, em homens ativos, deixo finalizar na boca/ Só ligações. 61 98423-0109

5.2 MÍSTICOS

MÍSTICOS

DONA PERCILIA FAZEMOS TRABALHO para o amor e buscamos a pessoa amada. Marque sua consulta. Presencial ou on-line . (tarot e Cartas) (61) 98363-5506

5.7 TURISMO E LAZER

OUTROS

ACOMPANHANTE

CACAU SOLTERINHA

20 ANOS seios furando a blusa! Faço oral até o fim e deixo finalizar na boca! (61) 99620-9236

FAÇO ORAL

GINA 35 ANOS Oral até o fim, em homens ativos, deixo finalizar na boca/ Só ligações. 61 98423-0109

MASSAGEM RELAX

LINDA LOIRA

MASSAGISTA no Setor Hoteleiro Norte (61) 98598-5623 Tiffany

CONVOCAÇÕES

BRASCOM COMÉRCIO e Serviços de Eletricidade, CNPJ 26.490.755/0001-05; Convoca o Sr. Lucas Pereira da Silva, cargo Ajudante de Pedreiro, CPF n 088.734.663-46; a comparecer ao nosso Departamento Pessoal no prazo de 48 horas. Esgotado esse prazo, o caso será encurso na letra "I" do artigo 482 da Consolidação das Leis do Trabalho (abandono de emprego), o que configurará desligamento desta empresa.

5.7 MASSAGEM RELAX

MASSAGEM PROSTÁTICA INVERSAO DE

papéis/ frescura, nova equipe 6133267752/992004541

6

TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

6.1 Oferta de Emprego

6.2 Procura por Emprego

6.3 Ensino e Treinamento

6.1 OFERTA DE EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

COZINHEIRA, Sushiman , Chapeiro , Atenente e Sub-Gerente . Salário inicial a partir de R\$ 1.770,00 Restaurante Contrata . Enviar currículo: curriculum.guarda@gmail.com

INSTALADOR E AUXILIAR DE AR CONDICIONADO CONTRATA-SE Enviar currículo para: contato @rfarcondicionado.com

INSTALADOR E AUXILIAR DE AR CONDICIONADO CONTRATA-SE Enviar currículo para: contato @rfarcondicionado.com

REDUÇÃO DE CAPITAL SOCIAL

A empresa AMERICANA CONSTRUÇÕES E INCORPORAÇÕES LTDA, inscrita no CNPJ nº 03.116.953/0001-08, comunica que, por deliberação dos sócios realizada em 02 de dezembro de 2024, foi aprovada a redução do capital social, que passa de R\$ 1.450.000,00 (um milhão quatrocentos e cinquenta mil reais) para R\$ 50.000,00 (cinquenta mil reais), por se considerar excessivo, nos termos do artigo 1.082 do Código Civil.

Em decorrência da redução aprovada, o imóvel situado na SQSW 300, Bloco K, Apartamento 506, Sudoeste – Brasília/DF, avaliado em R\$ 1.450.000,00, retorna à propriedade exclusiva de Cláudia Michelle do Rossio Baracat Ramos, CPF nº 358.130.401-53.

Fica assegurado o prazo legal de 90 (noventa) dias, a contar da data desta publicação, para eventual oposição de credores.

Brasília/DF, 28 de janeiro de 2026.

AMERICANA CONSTRUÇÕES E INCORPORAÇÕES LTDA
Advogado: Sôstenes R. Brasil junior. OAB-GO 77302

EDITAL

LUIZ GUSTAVO LEÃO RIBEIRO, Registrador do 1º Ofício de Registro de Imóveis do Distrito Federal, na forma da Lei, etc...

FAZ saber que, por parte de LUIZ ANTONIO MONTEIRO BUENO E SILVA, brasileiro, aposentado, divorciado, CPF n° 238.600.221-72, residentes nesta Capital, foi apresentada neste Serviço Registral uma Escritura Pública de Instituição de Bem de Família, lavrada em 02/01/2026, às fls 194/195 no Livro 3760, do 4º Ofício de Notas de Brasília/DF, pela qual, nos termos dos artigos 1.711 a 1.722 do Código Civil Brasileiro e demais normas aplicáveis, os acima qualificados constituirão o imóvel adjacente discriminado como BEM DE FAMÍLIA, destinando-o para sua residência e de sua família, ficando isento de execução por dívidas posteriores à sua instituição, salvo as que provierem de tributos relativos ao próprio imóvel, ou de despesas de condomínio, mantidas as regras sobre a impenhorabilidade do imóvel residencial estabelecida em lei especial. Pelos instituidores foi declarado que o citado imóvel encontra-se livre e desembaraçado de todos e quaisquer ônus judiciais ou extrajudiciais, arresto, sequestro, foro ou pensão; declaram ainda a instituidora que não é contribuinte obrigatória da Previdência Social como empregadora, atribuindo ao imóvel o valor de R\$943.518,89 (novecentos e quarenta e três mil e quinhentos e dezoito reais e oitenta e nove centavos). Imóvel objeto da instituição de bem de família: SHIS Q1 26, CONJUNTO 08, CASA 04 -BRASILIA/DF, devidamente matriculado sob o nº 39801 Fica a mencionada escritura de instituição de bem de família à disposição dos interessados, neste Serviço Registral, no Setor Comercial Sul, Quadra 08, Bloco "B-60", Sala 240-A, Edifício Venâncio Shopping, devendo as reclamações daqueles que se julgarem prejudicados serem apresentadas por escrito ao Oficial que este subscreve, dentro de 30 (trinta) dias, contados da data da publicação deste Edital. Findo o prazo e não havendo reclamação, será efetuado o registro. Dado e passado nesta cidade de Brasília, Distrito Federal aos 20 de janeiro de 2025

LUIZ GUSTAVO LEÃO RIBEIRO
OFICIAL

6.1 NÍVEL BÁSICO

MASSAGISTA PRECISA-SE

COM OU SEM Experiência p/Semana ou Fim Semana. Pagamento diário. Tr: 61 98474-3116

6.1 NÍVEL BÁSICO

SOLUÇÃO PARABRISAS

CONTRATA Aux. p/ Instalação de Parabrisas. Ver vagas: www.solucaoaparabrisas.com.br/vagas . Tag/ Vic. Pires. Enviar Currículo p/ Whats: (61) 99882-2256

6.1 NÍVEL MÉDIO

A BRASFORT ESTÁ OFERECENDO

OPORTUNIDADES PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA. Interessados devem enviar currículo junto com laudo para e-mail: recrutamento pcd@brasfort.com.br

VENDEDOR PARA Produtos Alimentícios c/ carro ou moto experiência em varejo. Enviar CV: campodistribuidora @hotmail.com ou (61) 98208-2613

NÍVEL SUPERIOR
AUXILIAR DE ESCRITÓRIO

COM EXPERIÊNCIA no ramo imobiliário . Interessados(as) enviar currículo para: contato. jounhaimobiliaria@gmail.com

6.2 PROCURA POR EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

PROCURO POR EMPREGO FAXINEIRA, DIARISTA e Passadeira/c/boas referências. Tr: 99102-9349



DETAN DF

SECRETARIA DE ESTADO DE SEGURANÇA PÚBLICA
DEPARTAMENTO DE TRÂNSITO DO DISTRITO FEDERAL

AVISO DE PRORROGAÇÃO DE ABERTURA PREGÃO ELETRÔNICO N° 90001/2026

Processo 00055-00073548/2025-18. O Detran/DF torna pública a prorrogação da abertura do Pregão Eletrônico nº 90001/2026, no dia 12/02/2026, às 14h. Objeto: contratação de empresa especializada para a prestação de serviços continuados de condução de veículos e supervisão operacional com alocação de mão de obra terceirizada para o exercício das funções. Valor: R\$ 12.752.972,32. O Edital poderá ser obtido gratuitamente no site: <https://www.detran.df.gov.br> e no site www.gov.br/compras. Mais informações pelo e-mail: licitacao@detran.df.gov.br.

Brasília/DF, 27 de janeiro de 2026.
DÉBORAH LIMA MACIEL
Pregoeira

CIRCULAR PRESIDENTES
CP N° 009/26 - DATA: 23/01/2026
ASSUNTO: ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA ELEITIVA 2026

EDITAL DE CONVOCAÇÃO
ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA - CBG 2026

O Presidente da Confederação Brasileira de Ginástica - CBG, no uso de suas atribuições legais e estatutárias (arts.16,17,18,21 a 26 do Estatuto da Entidade), CONVOCA as Federações Estaduais filiadas, membros representantes da Comissão de Atletas e entidades de prática desportiva que estiverem em pleno gozo dos seus direitos, para a Assembleia Geral Extraordinária Eleitiva, a ser realizada no dia 03 de março de 2026 (terça-feira), inicialmente às 14:30h, em primeira convocação, e às 15h em segunda convocação, no Del Mar Hotel Aracaju, situado na Avenida Santos Dumont, Nº 1500 – Bairro Coroa do Meio, Aracaju/SE, com a seguinte ordem do dia:

- Apresentação dos presentes com direito a voz e voto.
- Convalidação de nomeações de suplentes do Comitê de Ética;
- Eleição unificada do Conselho Fiscal – 03 Titulares e 03 Suplentes (Mandato 2027–2031);
- Eleição de 01 Membro Independente do Conselho de Administração;
- Eleição de 02 Membros do Comitê de Ética – Mandato 2027–2031.
- Informar os componentes da Assembleia com direito a voto.

FEDERAÇÕES FILIADAS (peso 06):

- FEDERAÇÃO DE GINASTICA ACREANA
- FEDERAÇÃO ALAGOANA DE GINÁSTICA
- FEDERAÇÃO AMAZONENSE DE GINÁSTICA
- FEDERAÇÃO BAHIANA DE GINÁSTICA
- FEDERAÇÃO CEARENSE DAS GINÁSTICAS
- FEDERAÇÃO BRASILIENSE DE GINÁSTICA
- FEDERAÇÃO GOIANA DE GINÁSTICA
- FEDERAÇÃO MARANHENSE DE GINÁSTICA
- FEDERAÇÃO MINEIRA DE GINÁSTICA
- FEDERAÇÃO MATO-GROSSENSE DE GINÁSTICA
- FEDERAÇÃO DE GINÁSTICA DO MATO GROSSO DO SUL
- FEDERAÇÃO PARAENSE DE GINÁSTICA
- FEDERAÇÃO PARABIANA DE GINÁSTICA
- FEDERAÇÃO PERNAMBUCANA DE GINÁSTICA
- FEDERAÇÃO DE GINÁSTICA DO PIAUÍ
- FEDERAÇÃO PARANAENSE DE GINÁSTICA
- FEDERAÇÃO DE GINÁSTICA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
- FEDERAÇÃO NORTE-RIOGRANDENSE DE GINÁSTICA
- FEDERAÇÃO RONDONIENSE DE GINÁSTICA
- FEDERAÇÃO RORAIMENSE DE GINÁSTICA
- FEDERAÇÃO DE GINÁSTICA ARTÍSTICA, RÍTMICA, TRAMPOLIM, AEROBICA E ACROBÁTICA DO RIO GRANDE DO SUL
- FEDERAÇÃO DE GINÁSTICA DE SANTA CATARINA
- FEDERAÇÃO SERGIOPANA DE GINÁSTICA
- FEDERAÇÃO PAULISTA DE GINÁSTICA
- FEDERAÇÃO TOCANTINENSE DE GINÁSTICA

COMISSÃO DE ATLETAS (peso 06):

- ANA CRISTINA ALMEIDA
- ANDREZA HELOISA LIMA DE LIMA
- ARTHUR NABARRETE ZANETTI
- ARTHUR NORY OYAKAWA MARIANO
- BÁRBARA VITORIA URQUIZA GALVÃO
- BRUNO DA SILVA FERREIRA
- ISADORA DOS SANTOS SILVA
- JÚLIA DAS NEVES BOTEGA SOARES
- LUCAS JUNIO TOBIAS
- MARIA EDUARDA DE ALMEIDA ARAKAKI
- MARIA INÉS DE BARROS NUNES RIBEIRO
- MARIO ANTÔNIO DOS SANTOS NUNES JÚNIOR
- PRISCILA RODRIGUES FLORENTINO
- RAYAN VICTOR DE CASTRO DUTRA
- ENTIDADES DE PRÁTICA DESPORTIVA (peso 01)
- MINAS TÉNIS CLUBE (MTC/MG)
- CLUBE DE REGATAS DO FLAMENGO (CRF/RJ)
- COLEGIOS JARDINS (CJ/SE)
- PREFEITURA MUNICIPAL DE CONTAGEM (PMC/MG)
- ASSOCIAÇÃO ESCOLA DE GINÁSTICA – ACRORIT (ACRORIT/SP)
- CETGYM (CETGYM/BA)
- COLÉGIO OBJETIVO COSMÓPOLIS PSTFA (COSMOPOLIS/SP)
- TRACER PARKOUR (TRACER/SP)
- GREMIO NAUTICO UNIÃO (GNU/RS)

Saudações Ginásticas,
Henrique Motta - Presidente

SEU ANÚNCIO EM DESTAQUE!

Saiba como entrar em contato com o Classificados do Correio Braziliense.

Pequenos anúncios

(61) 3342-1000 opção 05 ou
(61) 3214-1215

Editais, Avisos e Comunicados

(61) 3342-1000 opção 04 ou (61) 3214-1245

Whatsapp

61 98167-9999

E-mail:

classificados.df@cbnet.com.br

Endereço:

Sig QD 02 Bl 02 lote 340
ao lado da Câmara Legislativa



Siga-nos nas redes sociais e acompanhe todas as novidades e promoções



@classificadoscb



@classificadoscb

CLASSIFICADOS
CORREIO BRAZILIENSE